Diário de Lisboa

Junho 1978
Segunda-feira
5
ANO 58.º
N.º 19 673
7S50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Morreu ontem Jorge de Sena

Vítima de uma paralisação renal surgida na sequência de um cancro no pulmão, faleceu ontem à noite no Hospital de Santa Bárbara (Califórnia), com 58 anos de idade, Jorge de Sena, «um dos raros portugueses universais que conheci», na expressão de Eugénio de Andade.

Jorge de Sena fora internado naquele estabelecimento hospitalar em Janeiro passado, após lhe ter sido detectado um cancro num pulmão. Desde essa data estava a ser-lhe ministrado um tratamento de cobalto, ao qual, segundo os médicos, o paciente reagia positivamente. Uma paralisação renal, contudo, sobrevinda na passada quinta-feira, acabaria por vitimar o poeta.

O escritor em Maio de 77 na Associação Portuguesa de Escritores

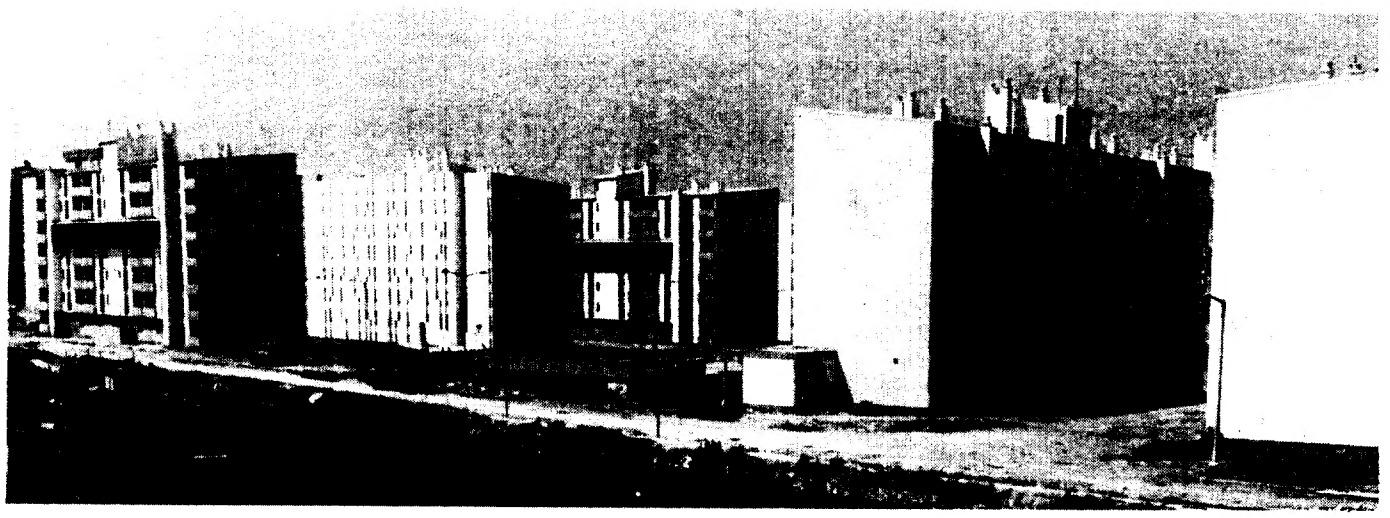
Doente há já alguns anos, Jorge de Sena estivera já em perigo de vida no princípio de 1976, acometido por uma crise cardíaca.

Inconformista e inconformado, agastado com a sua primeira pátria, Jorge de Sena encontrava-se exilado de Portugal desde 1959. Engenheiro licenciado pela Faculdade do Porto, impedido de ensinar Literatura em Portugal, refugiado no Brasil, foi professor na Universidade de Assis e catedrático na Universidade americana de Santa Bárbara, onde, ao momento da sua morte, era director do departamento de Livros, e Literatura Espanhola e Brasileira.

Da sua obra se poderá dizer que é a mais representante e representativa da actual cultura portuguesa — desde o investigador camoneano ao poeta do rigor formal e conceptual (os últimos poemas eróticos são de um ritmo e novidade linguística ímpares), desde o dramaturgo ao contista, do grande tradutor de ficção anglo-saxónica (Faulkner, por exemplo) ao divulgador de literatura americana e inglesa, desde o estudioso de Pessoa, de que ultimamente traduzira e prefaciara os «Poemas Ingleses», até ao recriador poético de Safo e Cavafis, Sena foi de tudo um pouco, e em tudo o que foi atingiu um altíssimo nível.

A sua estreia literária (em livro) observa-se em 1942 com a publicação de «Perseguição» (poemas), a que se seguem «Coroa da Terra» (1946), «Fernando Pessoa e Florbela Espanca» (1947), «Pedra Filosofal» (1950), «A Poesia de Camões» (1951), «Andanças do Demónio» (1960), «Metamorfoses» (1963), «Arte da Música» (1968), «Peregrinatio ad Loca Infecta» (1969), «Exorcismos» (1972), «Conheço o Sal.. e ou-

Continua na pág. 20



DESPACHO AGRAVA PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Compradores de andares não esperavam o "115"

Um decreto regulamentar de 15 de Maio último (o n.º 15/78) e um despacho normativo que ironicamente leva o n.º 115, ambos da responsabilidade do actual secretário de Estado da Habitação, acabam de vibrar forte machadada nas expectativas de milhares de portugueses compradores de andares para habitação própria. Ao fim de «negociações» bem sucedidas, as empresas da construção civil conseguiram fazer subir o preço genérico das habitações já construídas pela execução de contratos de desenvolvimento anteriormente aceites.

Houve quem tivesse entregue dinheiro de sinal para a compra de um andar, assinando para isso e contrato-promessa a um preço determinado. Passaram-se meses, as casas foram sendo concluídas, mas nunca libertadas para ocupação pelos compradores. Até que em meados de Maio, construtores civis davam a notícia aos interessados: os andares passavam a custar mais do que o contratado e os promitentes compradores eram obrigados a pagar, de amortização, mensalidades maiores do que aquelas com que estavam a contar. São várias centenas de famílias atingidas. Em contrapartida calcula-se que uma só empresa da região de Lisboa receba por esta via o sobrelucro de uns inesperados 40 mil contos.

O III Governo Provisório lançou estes programas de desenvolvimento na habitação para salvar empresas em risco de falência, manter postos de trabalho e revitalizar o mercado de andares, a preços acessíveis às classes médias, ou em renda limitada para os mais carenciados. As empresas foram recalcitrando, adiando a conclusão das obras, regateando. Não obstante, foram lançados 11.450 fogos entre 1974 e 1976.

No Programa do I Governo Constitucional previam-se mais 12.000. Nenhum foi lançado.

O despacho normativo n.º 115 quebrou finalmente o equilíbrio, cedendo às reivindicações dos construtores. Os andares construídos e a construir sofrem oneracões na ordem dos 100 contos médios. Um andar ao abrigo destes contratos passa agora a custar entre 800 e 900 contos, o que o aproxima dos preços praticados no mercado livre, onde não há as isenções fiscais nem as facilidades que as empresas receberam. O sobrelucro empresarial vai sair do bolso dos chefes de família que não encontram casas livres para arrendar ou não podem pagar as rendas especulativas que hoje se praticam por aí.

O II Governo Constitucional mostra, com este conjunto de decisões, a sua fragilidade (ou conivência) perante as reivindicações da iniciativa privada. Como dissemos atrás, Calcula-se que só um construtor civil do distrito de Lisboa receba, por esta via, uns bons 40 mil contos

(Ler em "Habitar/Viver", págs. 6/7)

Fim-de-semana especial em Coimbra

Uma «Noite de Coimbra» excepcionalmente animada, que atraiu à «baixa» milhares de pessoas e «entupiu», é o termo, a Praça Velha somou-se à invasão de adeptos do FC do Porto para modificar no fim-de-semana o rosto da cidade. O primeiro acontecimento, de que damos ao lado um apontamento fotográfico da mini-serenata e um breve relato na pág. 5, foi uma festa de calorosa confraternização popular, onde estudantes e «futricas» se não reconheceram como tais, mas apenas como gente do burgo. Já o jogo do futebol terminou com desacatos, alguns tiros e 20 feridos a necessitarem de tratamento. Vem também na pág. 5, com uma nota adicional na pág. 17.

Ali Bhutto com a corda ao pescoço

O Governo paquistanês decidiu «não se opor» à execução da sentença de morte dada pelo tribunal ao antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, afirmà o «Newsweek» na sua última edição.

Citando fontes colocadas nas altas esferas do subcontinente indiano, o semanário norte-americano diz que se o Supremo Tribunal confirmar a condenação de Bhutto à pena capital pronunciada em Março por um tribunal de Lahore, o dirigente do Partido Popular Paquistanês (PPP) poderá ser enforcado dentro de dois a três meses.

Até hoje, o Governo paquistanês hesitara em executar a sentença de morte com receio de provocar a indignação geral, tanto no interior do país como internacionalmente, em particular entre os seus vizinhos, como o Irão e a Arábia Saudita.

«Newsweek» afirma que o Governo mudou de opinião e

Continua na pág. 20

MDP prepara congresso e debate bases programáticas

. A Comissão Coordenadora Distrital do Porto do MDP elegeu já os seus delegados ao congresso, enquanto em diversas sessões no distrito do Porto prosseguiu a discussão das teses pelos militantes do MDP, cuja actividade neste fim-de-semana se alargou a outras regiões.

Em reuniões realizadas unicamente para discutir as teses a apresentar ao congresso realizadas nos concelhos de Matosinhos e Santo Tirso foram apresentadas propostas de alteração às teses já elaboradas.

No decorrer desta semana estão programadas novas reuniões concelhias em Valongo e Penafiel e no Porto efectuar-se-ão reuniões em cada freguesia.

Na Marinha Grande decorreu o Encontro Distrital de Leiria do MDP, com a presença de Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado Nacional, que orientou os trabalhos. Foram amplamente debatidas as bases programáticas do partido, com vista ao congresso que terá lugar em 24 e 25 do corrente mês.

CARLOS BRITO NO ALENTEJO

"Vamos dialogar com o Governo para defender a Reforma Agrária"

Falando ontem num comício-festa realizado ontem comício-festa realizado na barragem de Odivelas, no tejo, o dirigente do PCP, Carlos Brito afirmou que a política seguida por este Governo «não é qualitativamente diferente da do Governo anterior», acentuando todavia que ele «teve que introduzir novos métodos na Zona da Reforma Agrária, abandonando a repressão, e mostrar-se aberto ao diálogo».

«Vamos dialogar com o Governo para defender a Reforma Agrária e contamos com o apoio dos operários e de todos os trabalhadores do País», disse mais adiante Carlos Brito, que sublinharia «ser ilusório pensar que o inimigo não prepara novas investidas» e que «o CDS não deixou, certamente, de fazer pressão para que se inicie nova ofensiva contra a Reforma Agrária».

Numa breve análise à situação política geral que considerou «intrincada e cheia de contradições», Carlos Brito acusou o Governo de seguir uma política «errada e desastrosa», criticando a forma como se processaram os acordos com o FMI, que «vão traduzir-se no aumento de dificuldades para as pequenas e médias empresas, atirando-as para a falência e, simultaneamente, lançar mais trabalhadores para o desemprego».

O dirigente comunista apontou depois os dez pontos recentemente enunciados pelo seu partido como alternativa única para «resolver a crise e salvar a revolução».

Carlos Brito abordou por último a questão das eleições para os órgãos autárquicos simultaneamente com as legislativas, lembrando que «importa desde já denunciar esta iniciativa que demonstra o medo que o Partido Socialista e outros partidos têm de eleições para as autarquias locais».

Vítor Constâncio procura novos empréstimos nos EUA

O ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, acompanhado pelo governador e vice-governador do Banco de Portugal encontra-se em Washington onde assistirá a assinatura formal da Carta de Intenções do Governo português para o FMI.

A viagem tem como objectivo também assinar dois empréstimos já concedidos, um à EPAL e outro para o sector da educação. Os Estados Unidos incluem-se entre os países que têm concedido «empréstimos» para o sector da educação, o que explica a cada vez maior interferência estrangeira nas questões do ensino.

Vitor Constâncio terá ainda vários encontros com dirigentes bancários americanos para tentar obter empréstimos a médio prazo «para melhor estruturar a nossa dívida externa».

O ministro das Finanças, que regressa a Portugal no próximo fim-de-semana, revelou que prosseguem contactos com instituições de crédito do RFA com vista à obtenção de outros empréstimos.

Cooperação luso-francesa sobre emigração

Esteve reunido, em Lisboa, durante três dias, um grupo de trabalho misto luso-francês com o objectivo de preparar um estudo sobre a importância da Informação para os emigrantes, no âmbito de um programa de cooperação científica entre a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração e a Universidade de Estrasburgo.

O projecto em preparação é dedicado ao tema «Papel da Informação na evolução dos comportamentos e das aspirações dos emigrantes portugueses em França ao longo da sua trajectória», e desenrolar-se-á num período de cinco anos.

Foi ainda anunciado o desenvolvimento, na segunda quinzena deste mês, de uma investigação-acção nas regiões da Guarda-Covilhã e Braga-Guimarães, com a participação de oito trabalhadores sociais franceses especializados e ainda de investigadores portugueses.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

JORNALISTAS E MAGISTRADOS DISCUTEM NO FIM-DE-SEMANA

Nova legislação repressiva do fascismo ou aplicação do Código Penal

. A dissolução por via judicial das empresas proprietárias de órgãos de comunicação social que perfilhem ideologia fascista foi defendida, como forma mais idónea de combater a propaganda do fascismo, no actual enquadramento jurídico-constitucional por alguns dos participantes nos dois dias de debates organizados pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público em torno do tema «Liberdade de Imprensa e regressão penal». O ministro da Justiça, dr. Santos Pais participou na última reunião, ontem, ao fim da tarde, tendo saudado os membros do Sindicato que organizaram a reunião e todos os intervenientes.

Santos Pais anunciou, na altura, que o Governo está a preparar, ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia da República para legislar sobre a matéria, uma providência cautelar que lhe permite intervir mais activamente.

Outra nota destacada pelo Sindicato, ao fim das intervenções de jornalistas, advogados, magistrados e directores de jornais foi a de que os tribunais não podem arrogar-se um estatuto de intangibilidade, pelo que são criticáveis nas suas decisões. Foi feito um apelo, no sentido de jornalistas e magistrados estarem atentos aos ataques à democracia e emitida a opinião, ela também constante das considerações aplaudidas no encerramento das jornadas, que deve ser privilegiada a empresa pública «como a estrutura «a priori» mais adequada a obstar à difusão da ideologia fascista nos órgãos de comunicação social.

Na jornada de sábado haviam falado os magistrados Rui Pinheiro, G. Fonseca, Rosendo Dias e António Simão, Sá Nogueira e Nascimento Costa, a jornalista Maria Antónia Palla e os drs. Jacinto Baptista e Pereira Santos, director do «Diário Popular» e director adjunto do «Diário de Lisboa», respectivamente».

Segundo o relatório prévio, apresentado pelo dr. Rui Pinheiro em nome do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, os jornais com maior número de processos por abuso de liberdade de Imprensa são a «Barricada», «Templário», «Tempo», «Milhafre», «Zarco», «A Rua», «Diabo», «Página Um», e «Rtornado». Na lista, com menos processos, surgem «O Dia», «Expresso», «Diário de Notícias», «Capital», «Comércio do Porto» e «O Sol». Entre uns e outros, com um número médio de processos, o «Luta Popular», «O País» e o «Chato». Outra conclusão do relatório é o exíguo número destes processos-crime que têm sido objecto de condenação, regra geral pelo carácter conservador dos juízes a quem compete decidir.

Ontem intervieram, na parte da manhã, os jornalistas Adelino Gomes e Rui Pedro e o juiz Artur Costa. Na sessão de encerramento leram comunicações os jornalistas José Manuel e António Borga, os directores dos jornais «A Capital» e «Jornal do Fundão» (respectivamente Sousa Tavares e António Paulouro) e o advogado Luso Soares.

Segundo António Paulouro, «na Imprensa local, os que a faziam ontem são os que a fazem hoje, como se estivéssemos ainda em 24 de Abril. Houve, é certo, algumas tentativas meritórias: fundaram-se jornais destinados a ensinar o 25 de Abril, a Constituição, a nova lei sem servos nem senhores, a nova lei contra o ódio, a miséria e o medo. Mas quase todos esses jornais morreram já».

O director do «Jornal do Fundão» recordaria, ainda, que dos 200 jornais periódicos regionais a maioria «está nas mãos do clero que, ontem bem comportado na óptica fascista, hoje afirma que estamos no fim, que o País vai despenhar-se na miséria porque os gestores competentes nos abandonaram, porque os jornaleiros da Reforma Agrária roubaram as terras dos senhores, tão bons que até pagavam do seu bolso as despesas da procissão... Outros, menos cautelosos, ou mais saudosos do fascismo — acrescentou o director do «Jornal do Fundão» — publicam, do seu punho ou transcritas doutros pasquins, as mais sórdidas infâmias ao lado do artigo onde se exalta a mensagem cristã da paz, amor e verdade».

O dr. Francisco Sousa Tavares apresentaria na reunião uma óptica diferente da que estava a reunir o consenso geral. Segundo defendeu — e teve que intervir várias vezes em resposta a dúvidas e interrogações doutros advogados e magistrados — seriam contraproducentes novas formas repressivas enquadradas no âmbito da Lei da Imprensa. Bastaria a adopção de leis processuais que acelerassem os processos (nomeadamente pela supressão da investigação preliminar) punindo-se com rigor a mentira factual e uniformizando-se o critério de apreciação e punição dos crimes de injúria e calúnia já sancionadas pelo Código Penal. «Convém não esquecer que o sangue dos mártires é a melhor semente de cristãos» — comentou. «No mais, o combate à ideologia fascista e a defesa das ideias centrais e metajurídicas da liberdade e da democracia pluralista devem fazer-se pela prática correcta e séria da governação e por meios políticos e não jurídico-repressivos.»

. Esta tese mereceria viva contestação e acabaria por tornar ainda mais vivos e interessantes os debates em torno da «Liberdade de Imprensa e repressão penal».

AMANHÃ NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Governo responde a perguntas da Oposição

Nova «sessão» de perguntas da Oposição ao Governo vai decorrer na reunião de amanhã da Assembleia da República.

A presente situação no Zaire será focada (indirectamente) através de uma questão a levantar pelo deputado comunista Sousa Marques que pretende saber como aprecia o Executivo a utilização que foi feita do aeroporto de Porto Santo por forças de intervenção belgas e francesas, designadamente «à luz da anunciada política de defesa da independência nacional e da correspondente diversificação das nossas relações externas».

Da parte do Partido Comunista foram já tornadas públicas as 9 questões que colocará aos membros do Governo presentes.

Entre estas conta-se ainda uma a levantar pelo deputado Carvalheira Antunes focando a política habitacional. É do seguinte teor a interpelação de Carvalheira Antunes: «Considerando que a ausência de uma política habitacional que defenda os interesses da grande maioria do povo português tem conduzido, entre outras e gravosas consequências, à especulação desenfreada dos novos arrendamentos dos prédios urbanos; ao escândalo dos vultosos pedidos de indemnização pela «chave» (tornados públicos através dos próprios jornais); à quase ruína de milhares de alojamentos das grandes cidades (furtando-se grande número de senhorios a executar sequer obras mínimas de conservação); à vaga de vendas de andares em propriedade horizontal que tem vindo a fazer pesar sobre os inquilinos pobres que os não possam adquirir ameaça de despejo, sujeitando-os à chantagem de certos senhorios sem escrúpulos, pergunta-se: pensa o Governo (e quando) tomar e propor medidas que ponham cobro a situações como as descritas e fazê-las preceder (e quando) de um debate público sobre política habitacional?».

Outras questões introduzidas pelos comunistas dizem respeito à RTP, aos resultados da balança comercial no âmbito dos acordos com o FMI, aos circuitos de comercialização, a irregularidades praticadas pela multinacional Agfa-Gevaert, à actuação do Ministério do Trabalho e da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

ponto a ponto

Encontra-se desde sábado na ONU, em Nova Iorque o general Costa Gomes, antigo Presidente da República. A sua deslocação àquela organização, onde está a decorrer um debate sobre desarmamento, integra-se nas movimentações promovidas pelo Conselho Mundial da Paz pelo desarmamento geral e completo

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que ainda se encontra em Nova Iorque, vai encontrar-se hoje com o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano. Também hoje, e demonstrando a importância que têm assumido nos últimos tempos as relações de Portugal com a s suas ex-colónias, o MNE vai oferecer um almoço às delegações de países africanos de expressão portuguesa na ONU

O Dia da Força Aérea vai ser este ano comemorado em Faro. As respectivas cerimónias terão a colaboração de autoridades locais e ainda de representações das Forças Aéreas de Espanha e da República Federal Alemã

Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, será o representante pessoal do general Ramalho Eanes nas cerimónias comemorativas do 10 de Junho a realizar nos Estados Unidos. Perdigão, acompanhado pela mulher, estará de 5 a 7 de Junho na costa leste dos Estados Unidos, e de 8 a 11 na costa oeste, para entrar em contacto com as comunidades portuguesas radicadas nessas zonas.

O coronel Pires Veloso foi ontem homenageado em Mirandela durante um almoço a que estiveram presentes os presidentes das câmaras do distrito de Bragança, governadores civis da região do nordeste transmontano e deputados e políticos da zona. Pires Veloso encontra-se actualmente a frequentar o curso de promoção a oficial-general

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem na sua residência oficial, em S. Bento, um grupo de jornalistas de países da CEE que se encontram de visita ao noss país. A economia portuguesa e a adesão de Portugal àquela organização terão sido os tópicos de conversa.

DO PROGRAMA DO MFA AO PROGRAMA DO FMI (2)

MÁRIO MURTEIRA

IV

O MERCADO REABILITADO

Se olharmos, nas suas linhas fundamentais, as características actuais do subdesenvolvimento da economia portuguesa encontramos traços comuns a grande número de países, nos vários continentes: desproporção entre padrões de consumo de parte pareciável da população e nível de desenvolvimento das forças produtivas; insuficiente acumulação de capital; desintegração da estrutura económica, quer em termos de desníveis de produtividade por empresa em cada sector de actividade, quer entre os próprios sectores (por exemplo, desequilíbrio agricultura-indústria), quer entre regiões do País, quer entre categorias ou estratos sociais, consumo alimentar largamente coberto por importações etc. Heterogeneidade e estruturação incoerente são os atributos mais característicos dessa desintegração. As consequências mais visíveis disso são, hoje, o desemprego e subemprego da maioria da população, e o défice estrutural na balança comercial e de pagamentos.

O curso actual da política económica oficial tem agido e continua a agir no sentido do **agravamento** destas características e não da sua superação. E isto não por qualquer ruindade íntima aos nossos actuais governantes, mas porque essa é a lógica do sistema capitalista mundial no seu funcionamento nas áreas periféricas e dependentes como Portugal.

É uma trágica ironia falar de «reabilitação dos mecanismos de mercado», neste contexto, ou mais pomposamente ainda, modelar a «coexistência-concorrencial» entre sector público e sector privado, na visão do ministro Constâncio.

Com efeito, se esta «reabilitação» tem tido algum alcance prático, é na expansão de toda uma série de actividades económicas tão lucrativas e «livres» como ilegais e (ou) imorais: especulação, contrabando, subfacturação e sobrefacturação generalizadas, respectivamente, de exportações e importações, tráfico de influências — não falando já do «progresso» visível de actividades tais como a prostituição, o comércio da droga e criminalidade em geral. Os mecanismos espontâneos «de mercado» têm aqui funcionado com pleno sucesso.

Para além disto, tem sido notória a incapacidade e, mesmo, abulida do poder político relativamente ao extenso sector público de que teoricamente dispõe como arma directa e poderosa de dinamização da actividade económica. Com uma «classe política» sobretudo entretida na instalação no aparelho de Estado das suas clientelas — aliás, em constante guerrilha fraticida de pessoas, grupos e tendências — mais do que na gestão eficaz desse aparelho em função de objectivos claros, conhecendo-se ainda a imprecisa concepção oficial desses objectivos, não é de estranhar que a tónica na iniciativa privada se torne para alguns apelo ainda mais justificado pela incapacidade dos novos burocratas. Forçoso é admitir que prémios e castigos aos agentes económicos em função da sua eficiência poderão tornar-se economicamente mais transparentes e racionais num quadro de «iniciativa privada» do que num quadro «público sem iniciativa», como parece suceder hoje entre nós. A nacionalização formal ou jurídica de meios de produção não garante magicamente a maior eficiência e racionalidade do sistema económico.

Claro que a questão crucial se situa ao nível do poder político que administra tais meios.

Estas considerações preliminares permitem-nos talvez desnudar na sua demagogia primária a argumentação oficial de que «não há alternativa» à política económica em curso, agora formalmente conduzida sob a tutela do FMI. Vejamos, não em termos globais e estratégicos, mas com exemplos de acções concretas o que poderia e deveria constituir alternativa ao que se tem feito ou permitido. E isto nos três domínios unanimemente reconhecidos como críticos na situação económica portuguesa: défice externo; desemprego; inflação.

V

AS ALTERNATIVAS IGNORADAS

Qualquer economista ao corrente da situação económica portuguesa sabe que dois factores explicam em larga medida o agravamento nos últimos anos do défice da balança comercial (as exportações representaram apenas 41 por cento das importações em 1977, contra 55 por cento, e 54 por cento, respectivamente, em 1974 e 1975): a deterioração dos termos de troca posterior à chamada crise do petróleo — isto é, aumento do preço médio da tonelada importada relativamente à exportada; a generalizada subfacturação das exportações e sobrefacturação das importações, acentuada depois de 1975 com a persistente **desvvalorização e expectativa de continuada desvalorização do escudo.** Claro que a segunda tendência agrava a primeira, tudo conduzindo à necessidade de cada vez se exportar **mais** para cobrir, em divisas, o valor do **mesmo,** volume de importações.

Também se sabe que, em 1976, não foi a formação de capital novo que relançou o investimento bruto mas sim a reconstituição das existências em armazém das empresas nacionais — drasticamente redu-

Continua na pág. 4

UM MOMENTO DE UMA LONGA VIAGEM

Foi em São Paulo, na Casa de Portugal, durante a recepção oferecida ao Presidente da República, que surpreendendo os assistentes e os jornalistas, o general Ramalho Eanes entregou ao **capitão** João Sarmento Pimentel as insígnias de uma das mais altas condecorações portuguesas, a Grã-Cruz da Ordem de Sant'lago. E nas palavras breves que então proferiu, o general Ramalho Eanes, referindo-se a João Sarmento Pimentel afirmou que ele sempre falara de coração aberto aos Portugueses do Brasil como de irmãos, e disse sobre o militar ali homenageado: «Na pessoa deste velho militar que, ao longo da sua vida militar manifestou bem as qualidades do nosso povo, eu presto, uma homenagem sincera — e espero que seja sentida por todos — a toda a comunidade portuguesa no Brasil, a todos os brasileiros sejam de ascendência portuguesa, sejam de qualquer outra ascendência». E acrescentou: «este velho capitão que é coronel, é bem a imagem de cada um de nós, é bem a imagem que pretendemos que seja cada um de nós».

O «velho capitão», pela mão de Ramalho Eanes, jovem general, foi reconduzido ao palco da nossa História contemporânea. Homem daquele gabarito não poderá ser esquecido. Escritor com aquela garra, embora de escassa obra, será sempre apreciado. As «Memórias do Capitão» são um grande livro. E a vida militar de João Sarmento Pimentel condensa-se numa folha de bons serviços prestados à Pátria e de audácia ao serviço da República.

O homem da restauração da República no Porto, e que no Porto contra a ditadura militar se revoltou; o «seareiro» prestigioso, o oposicionista indómito, o polemista que nunca poupou o «fradalhão» e os acólitos, bem merece a nossa estima e ainda nos presta um alto serviço ao ser apontado como figura representativa e exemplar da comunidade portuguesa em terras do Brasil.

Não podemos deixar de assinalar esta atitude do Presidente da República. E porque o aplauso não exclui a crítica, é ocasião para recordar ao general Ramalho Eanes que aquele «capitão» ficou «coronel». Lamentamos. Lamentamos a falta de rasgo ou os apertos regulamentares que terão impedido a decisão nobre e exemplar de elevar ao posto de general João Sarmento Pimentel.

Essa teria sido — essa poderá ainda ser — uma maneira elegante e significativa de umas Forças Armadas que deixaram morrer na deportação, no desterro ou no exílio militares como o capitão Nuno Cruz, o coronel Dias Antunes, o general Sousa Dias, e que se calaram perante o «caso Humberto Delgado», de reafirmarem que este não é o Exército de Santos Costa, que esta não é a Marinha de Ortins, e que reassumem expressão nacional atribuindo-se valores nacionais que a Pátria e a Democracia consideram identificados com a História do Portugal contemporâneo.

ALI FOI TRÓIA

Não se diga que de Tróia, daquela guerra de dois dias, o PPD/PSD saiu em ruinas. Mas não se pense que, na reunião do Conselho Nacional, para a crise partidária se encontrou uma solução. A Comissão Permanente, presidida pelo deputado Meneres Pimentel, ganhou tempo. Um adiamento não é uma solução, poderá ser, talvez seja, um apaziguamento de tensões.

Não vemos, porém, razão para que se pretenda que um documento habilidosamente redigido, sensatamente desfulanizado, não procure bater as posições de Francisco Sá Carneiro, s suas ambições, e manobras. Francisco Sá Carneiro manobra com as «bases», conta com as «bases». E quem, pela reportagem da RTP, tomou conhecimento da interpretação da deputada Helena Roseta, das afirmações do deputado Amândio de Azevedo, e das respostas do deputado Rui Machete, terá ficado ligeiramente surpreendido com a «censura» ao «Diário de Lisboa» do deputado Sérvulo Correia.

Disse Sérvulo Correia aos telespectadores que o «documento dos 48» não poderia ser considerado «um ataque a Sá Carneiro». Aqui entra a análise do que se deverá entender por «ataque». O «documento» é um documento político e está redigido em termos desfulanizados, mas ataca as posições defendidas por Francisco Sá Carneiro. Assim o entenderam muitos membros do PSD. Assim o entendeu a deputada Helena Roseta, por exemplo. E o seu artigo sobre o «Documento de Tróia», publicado no «Jornal Novo» de 3/6/78, é exemplificativo desse entendimento.

Do deputado Sérvulo Correia, cuja inteligência e habitual serenidade não pomos em questão, surpreendeu-nos a réplica polémica e levamo-la à conta de recuo táctico. No fundo, a sombra do «grande ausente» dominou os debates de Tróia.

OS CENTRISTAS, O PRESENTE, O FUTURO PRÓXIMO

Apesar da política de Luís Saias e das andanças de António Arnaut, das lutas secretas nos gabinetes e corredores do MEC e das competições nas Necessidades, da disputa de lugares nas trincheiras da Comunicação Social e das limitações da Reforma Administrativa, da conversão do MIRN, em «partido» e da possível constituição de um «agrupamento social-democrata presidencialista», para os «centristas» tudo se passa a contento e «estar-no-Poder» tem apreciáveis vantagens.

E Basílio Horta, servindo com Luís Saias (independente) e António Reis (socialista) de séquito ao Primeiro-Ministro, em Santarém, lá confirmou, no ambiente festivo da Feira Nacional de Agricultura, com os seus silêncios e os seus sorrisos, que a colaboração no plano governamental entre PS e CDS está de boa saúde e se propõe medrar até ao ano eleitoral decisivo: 1980.

Com eleições administrativas antes, ou simultâneas, como pretende Jorge Campinos; com as eleições presidenciais logo a seguir; eese ano de 1980 perfila-se já no nosso horizonte político como o marco miliário que exige opções claras na longa caminhada da Revolução Democrática e Antifascista de Abril. Em 1980 será questão de democracia e de socialismo. Será posta em discussão a Constituição. Teremos que escolher «partidos» e «deputados». Teremos que escolher **qual República.**

XXV Feira do Ribatejo foi ontem inaugurada

SANTARÉM, 5 — Com a presença do Primeiro-Ministro Mário Soares foi ontem inaugurada a 15.ª Feira Nacional de Agricultura e 25.ª Feira do Ribatejo.

O certame, que decorrerá até ao próximo dia 18, conta com 118 expositores, para além dos pavilhões oficiais e de representações da Itália, Holanda, Estados Unidos, Dinamarca, Alemanha e Espanha.

A primeira semana da Feira do Ribatejo será dedicada ao cavalo, cartaz tradicional do Ribatejo e a única espécie pecuária que Portugal exporta. Saliente-se também que até ao encerramento a Feira acolherá no seu seio um pavilhão especialmente dedicado ao artesanato nacional.

Do programa — um programa vasto reunindo colóquios sobre diversos temas, manifestações equestres, corridas de touros, concurso de vinhos, cursos técnicos de mecanização, manifestações desportivas, etc. — faz igualmente parte um Festival Internacional de Folclore, que decorrerá de 16 a 18 do corrente com a participação de grupos nacionais e de outros oriundos da Espanha, França, Polónia, Checoslováquia, Filândia e União Soviética.

O campo da cultura também se encontra contemplado, já que estão previstas manifestações culturais tais como «jazz», cinema, teatro e grupos corais.

«DIA DO CAMPINO»

Todos os campinos que se apresentem no recinto da feira receberão uma medalha especialmente cunhada para o efeito — assinalam os organizadores do certame.

Por outro lado os campinos que tenham participado nas 25 edições da Feira do Ribatejo receberão igualmente um par de esporas prateadas, enquanto o campino mais velho e o mais novo terão direito a placas de prata.

Hoje «Dia do Campino» as ruas da cidade de Santarém serão palco de jogos de cabrestos e corridas de velocidade.

Do Programa do MFA ao Programa do FMI

Continuação da pág. 3

zidas em 1975 — em boa parte determinada pela motivação especulativa resultante da inflação interna e desvalorização externa do escudo. Ou seja: as importações aumentaram «exageradamente», digamos, não tanto pelo ritmo do crescimento da economia portuguesa mas, porque, por um lado reconstituíram-se «stocks» antes anormalmente reduzidos, agora em larga medida especulativos, e por outro lado se exagerou pela sobrefacturação o valor das importações. Não foi certamente pelo aumento excessivo da formação de capital fixo que as importações cresceram tanto.

O diagnóstico oficial, com carimbo do FMI, desta situação é conhecido: é preciso abrandar o crescimento (e o investimento) para salvação da balança de pagamentos: Claro que desta política resultará certamente o aumento do desemprego, mas nada garante a redução do défice externo, pois as efectivas causas disso persistirão. Parece que haveria, sim, que controlar (por amostragem) um mínimo dos valores exportados e importados pelas empresas nacionais com vista a travar as fugas ilegais de divisas (e não se confundam alhos com bugalhos, isto é, estas práticas com a facturação dos preços internos no quadro do chamado **comércio cativo** das multinacionais porque simplesmente **não é disso que se trata**). Parece também que haveria que disciplinar as importações especulativas, dos que apostam nos lucros da inflação. Que a possível substituição de importações deveria ser levada tão longe quanto possível. Que, em particular, a produção nacional de alimentos deveria ser estimulada eficazmente... etc. etc. Simplesmente esta «alternativa» não está de facto ao alcance deste Governo pois vai na direcção contrária ao receituário do FMI, quer dizer, à lógica do «mercado mundial».

Vejamos agora a questão do desemprego. Continuamos sem saber, é certo, o volume global do desemprego existente no nosso País: as estimativas oficiais oscilam (apenas...) entre 7 e 13 por cento da população activa e isto dispensa mais comentários. Todavia, o número de desempregados **inscritos no Serviço Nacional de Emprego** passou de 147 milhares em Desembro de 75 para 258 milhares em Dezembro de 77 e estes números parecem suficientemente reveladores da **tendência ao agravamento** do problema. Que medidas específicas de política económica — para além de duvidosos apoios financeiros a empresas em dificuldades — têm sido tomadas, a curto prazo, para enfrentar a questão? E, no entanto, bastará consultar a biblioteca da Organização Internacional do Trabalho em Genebra ou, se se preferir, o Programa Nacional de Emprego encetado pelo IV Governo Provisório de que ainda fez parte (mau grado seu) o partido governamental, para se recolherem algumas **sugestões alternativas**.

Mencionemos ainda o flagelo da inflação. Rezam as estatísticas oficiais que o aumento anual do custo de vida foi da ordem dos 29 por cento em 1974, 20 por cento em 1975 e 1976 e 27 por cento em 1977. A parte dos salários no Rendimento Nacional (incluindo as contribuições dos patrões para a segurança social) passou de 57 por cento em 1974 para 69 por cento em 1975, 67 por cento em 1976 e 60 por cento em 1977. A parte do «lucros» (rendimentos do capital, em geral, sob a forma de juros, rendas ou lucros) aumentou, em correspondência, de 75 para cá. Refiramos apenas um ponto nesta complexa e decisiva questão.

A política dos «pacotes» e a desvalorização acentuada do escudo não são evidentemente alheias a esta evolução. O que há de notável neste curso (conhecido) de acontecimento é a leviandade da política governamental ao decidir, simultaneamente desvalorizar e continuar a desvalorizar o escudo e liberalizar, praticamente, a fixação dos preços, sob o disfarce de um cabaz de compras garantido onde, efectivamente, poucas compras cabem. A alternativa seria — supondo a desvalorização do escudo como inevitável — garantir efectivamente a contenção de preços de bens e serviços essenciais para não contribuir por duas vias — desvalorização externa e liberalização interna de preços — para a desvalorização efectiva do trabalho nacional, como tem vindo a suceder, em ritmo acelerado. Neste caso, até o FMI se deve ter espantado não só da inépcia da política económica do País mas também da nossa tradicional brandura de costumes.

VI
ENTRE DUAS ABERTURAS

Do programa do MFA — com todas as suas limitações e ingenuidades — ao programa do FMI vai a distância de um projecto renovador emergente de um movimento progressista de raiz patriótica ao projecto padrão do sistema capitalista mundial para tratamento das débeis economias marginais e dependentes que se enredaram na «armadilha da dívida externa».

Vai também a distância do poder político que se pretende aberto ao genuíno impulso popular ao poder político sobretudo receptivo às pressões externas a que se submeteu.

Só se pode sair disto, em autêntica democracia, na medida em que entre as duas «aberturas» um poder político nacional possa escolher de novo o suporte interno e popular. O combate à inflação e ao desemprego, à corrupção e a todas as formas de economia clandestina, o relançamento da produção para objectivos de autêntico desenvolvimento, a austeridade como esperança de um futuro melhor, ao menos para as novas gerações são possíveis apenas na medida que o poder político representa efectivamente, com decisão e competência, os mais interessados nessa evolução.

A reacção tipo «vencido da vida», em que o intelectual lamenta não ter País à altura do seu génio, não é construtiva e esconde talvez a própria fraqueza de uma «inteligência» nacional que nem sempre o tem sido com inteligência. Há inteligências estúpidas, como dizia Huxley. Não parece também que os empreendedores de que Portugal carece se escondam sobretudo na CIP ou na CAP. Ou nas multinacionais generosamente dispostas — mais do que muitos de nós — a confiar «no futuro da democracia portuguesa».

Mas há tanta energia adormecida nos milhões de portugueses que não são intelectuais, patrões, empresários ou homens de Estado.

Onde está o circuito político que possa ligar e fazer funcionar tais forças? Mal de nós se o regime democrático português capitalizar contra si, e não a seu favor, o melhor dessas energias.

Produzimos um vasto lote de publicações.

Mas ainda não esgotámos a possibilidade de produzir mais – e melhor

Neste momento procuramos reforçar ainda mais a capacidade de resposta às solicitações de qualidade e rapidez dos nossos clientes.
Através da aquisição de equipamento técnico mais eficiente.
E também da vontade pertinaz de todos os que trabalham nesta Organização.

Consulte os Serviços Comerciais da
renascença gráfica

R. LUZ SORIANO 44 – LISBOA – TELEFS. 321154/5 – 320271/2/3

Sebastianismo e crise na óptica de Joel Serrão

«Sebastianismo surgia sempre que o País entrava numa crise e havia a consciência de já não se poder voltar atrás» — afirmou o prof. Joel Serrão durante o último encontro no Centro Nacional de Cultura.

Joel Serrão falava a propósito do espectáculo que o Teatro Experimental de Cascais se prepara para organizar com base n'«As Profecise do Bandarra», de Almeida Garrett.

O professor e historiador, autor de vasta obra da qual destacaremos a que se refere aos séculos XVIII e XIX, lembrou figuras carismáticas como D. Miguel e Sidónio Pais, e terminou referindo-se ao sebastianismo em Fernando Pessoa. No entender de Joel Serrão, ele próprio, Pessoa, chegou a identificar-se com D. Sebastião regressado. Tal identificação teria dado origem à «explosão heteronímica» do poeta.

«Mas, por que será que todos os Dons Sebastiões usaram farda?». A pergunta, vinda de alguém entre a assistência, motivou prolongado diálogo, durante o qual Joel Serrão procurou analisar o que haverá de especificamente português no fenómeno sebastianista (ou «sebástico», se se preferir), o que tinha feito surgir tal fenómeno e a quem ele aproveitou nas diversas épocas em que renasceu.

MULTIDÃO NA "NOITE DE COIMBRA"

Uma cidade com o nome de festa

. COIMBRA, 5 — Muitos milhares de pessoas acorreram ao chamamento do dr. Mendes Silva, delegado local da Direcção-Geral dos Desportos e principal impulsionador da «Operação Chiado», para participarem na «Noite de Coimbra», iniciativa que visou mobilizar «todos aqueles que ao longo dos tempos de algum modo estiveram ligados a esta cidade» para demonstrar, segundo intenção do organizador, «como foi e continua a ser importante» viver-se aqui.

António Arnaut, Mário Mendes, Romero de Magalhães, Hugo dos Santos, Fernando Assis Pacheco, Manuel Lousã Henriques, Mário Braga, Machado Soares, Subtil Roque, Aurélio dos Reis e António Portugal — eis alguns dos antigos estudantes e conimbricenses que presenciaram ou participaram nos festejos populares que decorreram na Praça do Comércio (antiga Praça Velha), desde o princípio da tarde de anteontem.

Ranchos, filarmónicas, grupos de gaiteiros, teatro de rua, fados e guitarradas preencheram um movimentado programa que também contou com dois cortejos, um oriundo da Figueira da Foz (o «do mar»), que trouxe para oferecer sardinha assada, vinho e broa de milho das Alhadas, e outro da região Norte do distrito (o «da serra»), que ofereceu à população os seus cantares, as suas danças e os seus trajes.

Enquanto tudo isto se passava, organismos académicos actuavam na Igreja de S. Tiago e renasciam as «fogueiras» no Largo do Romal, onde se realizou também um concurso do melhor «mandador» de danças de roda.

A Praça do Comércio encontrava-se decorada com colchas estampadas com o emblema da cidade e os vasos de flores, palanques, estrados, «stands» e cadeiras emprestavam-lhe um ar nunca dantes conhecido.

«Ser de Coimbra» — lia-se num comunicado emitido pela organização «nunca foi privilégio de casta ou imunidade para o desatino, pois, que saibamos, alegria, irreverência, companheirismo jamais foram pecados a justiçar, mas antes qualidades a enaltecer e acarinhar».

Com esta jornada de convívio pretendeu-se, por um lado, contribuir para reforçar o movimento de toda a cidade para que o Edifício Chiado, de grande valor arquitectónico, recentemente comprado por uma organização bancária que projectou destruí-lo para ali instalar em moderno prédio as suas instalações, «não tenha a mesma sorte de tantas outras recordações e também ele seja demolido e mergulhado no esquecimento» e, por outro lado, recuperar a antiga Praça Velha para novos horizontes, fazendo realçar a traça artística milenar que a caracteriza e proibindo desde já a circulação e estacionamento de veículos automóveis.

Vinte feridos no rescaldo da "bola"

. COIMBRA, 5 — Cerca de vinte feridos, incluindo sete agentes da PSP, foram tratados nos hospitais da Universidade em resultado de confrontos violentos verificados entre adeptos do Futebol Clube do Porto, por um lado, e do Académico e do Benfica por outro na sequência de múltiplos incidentes, alguns de certa gravidade, ocorridos ontem em Coimbra após o termo do encontro de futebol que opôs o Académico ao FC do Porto — segundo um despacho da ANOP.

Os incidentes, ainda segundo a ANOP a qual confirma no essencial a reportagem do nosso camarada Manuel Neto (ler em «Desporto») que fez parte da equipa do «DL» que cobriu os acontecimentos do «Municipal» e fora do Estádio começaram logo no final do jogo, quando um grupo de assistentes presumivelmente adeptos da equipa visitante, apedrejou a bancada de sócios do Académico. A partir daí o conflito generalizou-se, tendo-se sucedido as cenas de violência, quer na zona do Estádio Municipal, quer em diversos outros pontos da cidade.

Assim, e à medida que a caravana portista abandonava Coimbra, iam-se trocando insultos entre os passageiros dos carros e camionetas que transportavam e os transeuntes, os quais, em muitos casos, se transformaram em cenas de agressão mútua, designadamente no Largo da Portagem, Cruz de Celas, Rua da Sofia, Estação Nova, e Praça da República. Neste último local, e de um autocarro engalanado com bandeiras portistas, um indivíduo (que foi identificado como residente em Vila Nova de Gaia), fez vários disparos (com uma pistola de calibre 6,35) que, entretanto, não provocaram vítimas.

A força da PSP entrou então em acção e fez parar o autocarro prendendo o autor dos disparos que, segundo apurou a ANOP, será levado hoje a tribunal.

Celebra-se hoje o "Dia do Ambiente"

Comemora-se hoje em todo o país o «Dia Mundial do Ambiente», data cujo objectivo principal é contribuir para que cada um tome a necessária consciência dos problemas relativos ao meio ambiente em que se insere e que actue, depois, em conformidade com a natureza dos mesmos.

Assim, e sob a orientação da Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, foi elaborado um programa que inclui actividades culturais, desportivas e outras, com a participação das populações. O programa de actividades, a maior parte delas dedicadas à Juventude, terão lugar não só nas grandes cidades, mas também em muitas outras localidades do País.

Perante a multiplicidade das iniciativas, passamos a referir algumas das actividades que terão lugar hoje em Lisboa, Porto e Coimbra:

. . Assim, e para além de actividades a nível das escolas e outras instituições e que constam de sessões de projecção de filmes ou de diapositivos, debate e distribuição de material de propaganda, a população lisboeta poderá visitar uma Exposição bibliográfica na Feira do Livro e, a partir das 21 horas, assistir, no Sítio de Lisboa, a uma demonstração desportiva (xadrez) com a participação de cerca de 1000 jovens.

No Porto, o programa inclui festividades na Feira do Livro; distribuição de folhetos e exibição da banda da GNR na Praça da Liberdade e, por último, afixação do carimbo comemorativo do dia, pelos CTT no Pavilhão da Associação dos Editores.

Em Coimbra: visitas guiadas de alunos das escolas primárias à exposição sobre o Ambiente inaugurada esta manhã no edifício do Chiado.

Lisboa antecipou ontem as comemorações do «Dia Mundial do Ambiente» com uma marcha entre o Terreiro do Paço e a Praça do Império. Três mil e quinhentos participantes animaram o trajecto, onde o mais rápido foi Luís Dias em 40 minutos — a velocidade de um carro em «hora de ponta» complicada...

Fornecimento de géneros alimentícios aos hospitais da Universidade de Coimbra

Concurso n.º 3/D para o 3.º Trimestre de 1978

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

1.1 — Batatas
1.2 — Frutas
1.2 — Frutas
1.3 — Hortaliças e vegetais
1.4 — Legumes secos e cereais
1.5 — Massas alimentícias
1.6 — Pão
1.7 — Doçaria e confeitaria
1.8 — Especiarias e diversos

2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

2.1 — Carnes de talho
2.2 — Carnes de criação
2.3 — Produtos de charcutaria
2.4 — Lacticínios
2.5 — Ovos
2.6 — Peixe

3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

3.1 — Sal

4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

4.1 — Sopas, purés, croquetes e diversos

5. GORDURAS ALIMENTARES

5.1 — Óleos e gorduras vegetais
Óleos e gorduras animais

6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS

6.1 — Águas minerais e de mesa
Sumos de fruta
Vinhos de mesa
Cerveja
Vinho do Porto
Brandy
Vinagres

Os cadernos de encargos estão patentes na Secção de Aquisição, e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues na Secção de Aquisições até às 17 horas do dia 13/6/78, em sobrescrito lacrado, com referência do concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer conforme as necessidades do Hospital, é necessário efectuar na Tesouraria o depósito provisório de 5000$00.

HUC 30/5/78

O Director dos Serviços de Aprovisionamento,

A PERSONAGEM

MARIA ONDINA BRAGA

A história de uma personagem, mulher insubmissa que leva quem a inventou a descobrir-se e a libertar-se.

Mas aqui, na luta pela emancipação, a personagem identifica-se com um povo inteiro, emana dele, encarna-o — e é a experiência portuguesa do pós-25 de Abril, suas tensões e contradições, seus absurdos e desenganos (ora na óptica burguesa, ora sob o prisma dos explorados), que se reflecte nas páginas deste livro.

COLECÇÃO
AUTORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

edição

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 - AMADORA

Habitar — viver

Era uma vez um programa de renda limitada

Costa Miranda

Se há sector da actividade económica que, nas vésperas do 25 de Abril, exemplifica bem a inadequação do aparelho produtivo para a satisfação das necessidades sociais, esse é o da Construção Civil.

Dominado pelos grandes promotores imobiliários, sustentado por uma estratégia de produção de habitações de luxo que cobria a especulação parasitária sobre terrenos, os seus resultados estão bem à vista: bairros de lata, crescimento urbano desordenado, enorme défice de alojamentos para a população trabalhadora atraída aos centros urbanos, numa demonstração das degradantes condições de vida que o modo de produção capitalista desenvolve.

É esta situação de especulação fundiária e de falta de habitações, em que é igualmente envolvida a pequena e média burguesia — fenómeno marginal do processo de esmagamento das classes intermédias em época de concentração monopolista — que impede a acumulação industrial no sector, necessária à sua reconversão tecnológica, reclamada pela própria ala industrializante do fascismo moribundo.

Denunciaram assim os seus interesses e mentalidade de classe parasitária, aqueles que rotularam de estratégia de aniquilamento da iniciativa privada as medidas que vieram a ser tomadas pelo III Governo Provisório com o objectivo de produzir casas de renda limitada — os Contratos de Desenvolvimento para Habitação — cujo projecto original havia sido elaborado por certos sectores da Banca antes do 25 de Abril de 1974.

Estas habitações seriam fundamentalmente destinadas às classes médias, pois colocariam no mercado fogos de custos significativamente inferiores aos do mercado livre, mesmo assim inacessíveis às classes mais carenciadas e exploradas.

Mas o que se pedia afinal, neste programa, aos velhos especuladores, agora «dinâmicos empreendedores» da construção civil?

LIMITAR OS CUSTOS E A ESPECULAÇÃO, INDUSTRIALIZAR A CONSTRUÇÃO

Em contrapartida de alguns incentivos, significativos para um sector em crise, como sejam o acesso a crédito bonificado garantido, benefícios fiscais e compra pelo Estado de parte da produção de fogos — benefício fundamental numa altura em que o mercado não oferecia garantias de escoamento — exigia-se o controlo dos custos, tomando por base os custos reais de produção, e uma adequada valorização dos terrenos urbanizados expressa numa percentagem máxima sobre o custo de construção propriamente dito.

Eis o dedo sobre a ferida.

Num sector que nunca fez contas, que sempre teve garantidos lucros especulativos que cobrisse a má gestão, a incipiente tecnologia e a revalorização de terrenos, vinha exigir-se uma racionalização da produção que conduzisse à colocação no mercado de fogos a metade dos custos pedidos nas «urbanizações» com (em) que temos que viver.

Não exigia, por essa altura, o órgão de classe dos especuladores a garantia de compra pelo Estado de fogos a 11 contos/m2, muito superiores aos custos reais de 5 contos/m2, quando ainda hoje, passados três anos de desenfreada inflação, os custos reais rondam os 9/10 contos/m2?

Apesar da reacção dos promotores, a simples consulta dos Diários da República mostra que durante 1975 e a primeira metade de 1976 foram lançados mais de 12 000 fogos de renda limitada, o que é significativo do interesse destes Contratos e da sua aceitação pela fracção industrial do sector.

Mas dos 15 000 fogos previstos no Programa do I Governo Constitucional, nenhum foi lançado, o que aliás corresponde ao espectacular decréscimo de adjudicações de fogos pelo Sector Público.

Apostou-se, então, nas virtualidades de recuperação do sector pelo reforço dos mecanismos em que sempre viveu.

Aposta cega ou preço político para ganhar a confiança da iniciativa privada? O fim reservado aos 12 000 fogos se encarregará de o demonstrar.

Como medida inovadora que era, de grande peso político e económico, técnica e administrativamente complexa, necessitariam os Contratos, da parte dos Ministérios envolvidos — Habitação e Finanças —, regulamentação legal e dos mecanismos de financiamento apropriada, a par de uma vontade política clara e determinada.

A verdade é que esta medida veio-se a arrastar sob uma indefinição e vazio legislativo. Isto demonstra a intenção de certos responsáveis do aparelho de Estado que, incapazes da simples liquidação do programa, apostaram numa degradação que futuramente justificasse a adopção de medidas de emergência, recuperando para os interesses especulativos os objectivos que o programa se propunha.

E chegamos assim à situação escandalosa de haver milhares de fogos, iniciados em 1975 e 76, concluídos e por habitar, num país onde os despejos são diários, acumulando encargos financeiros que os futuros adquirentes certamente suportarão, enquanto «laboriosas» negociações se desenrolam nos Ministérios.

Mas cabe aqui perguntar, negociações para quê?

Para fixar o valor dos fogos? Não se vê porquê, se esse valor estava à partida definido pelo regime da renda limitada.

Para determinar os agentes e formas de comercialização das habitações? Não parece, pois o regime dos Contratos, como parte do regime da renda limitada, previa a comercialização através dos Serviços Municipais Camarários e distribuição por sorteio.

Então, porque não funcionou o sistema previsto? A resposta acaba de ser dada pela publicação em «Diário da República» (facto de que aliás certa Imprensa bem informada do que se passa nos corredores ministeriais ou órgãos decisórios dos organismos públicos já se tinha feito eco) de um Decreto Regulamentar (D.R. N.º 15/78, de 18.5) e do Despacho Normativo, que para certos interesses veio ironicamente numerado de 115.

Parece efectivamente ter-se chegado a um ponto onde as ambiguidades podem ser abandonadas e tomadas medidas correspondentes à defesa dos interesses dos que nunca, por hábito antigo de especulação desenfreada, se conformaram com o lucro industrial.

Tais medidas consumam o afastamento das Câmaras Municipais do processo de atribuição de fogos, incentivam o papel das empresas como agentes imobiliários e, claro, elevam fortemente o valor de renda dos fogos, revertendo para as empresas um sobrelucro não contratual que esvazia de conteúdo os objectivos de custos limitados que o programa estabelecia.

Liquidação de uma das alternativas reais no domínio da habitação, as medidas referidas parecem demonstrar a fragilidade ou conivência do actual poder perante as reivindicações dos especuladores imobiliários irredutíveis quanto ao restabelecimento das prerrogativas postas em causa.

MARGINALIZAÇÃO DAS AUTARQUIAS

Alguns dos empreendimentos que agora se concluem, ao ritmo de dezenas de fogos por semana, foram licenciados pelo Poder Local na intenção de evitar o agravamento da crise de desemprego por falência das empresas.

Acresce que foram criadas, junto das Câmaras, expectativas de virem a dispor de casas de renda limitada, cuja atribuição aos munícipes assumiria peso relevante, sabido como é a fraca capacidade dos outros programas estatais na resolução das carências habitacionais.

Para além da elevação extracontratual do valor dos fogos, nova discriminação no acesso a estas habitações é ainda introduzida pelo abandono do regime de renda limitada; com efeito, o regime de crédito para acesso a casa própria conduz a amortizações mensais praticamente duplas das mensalidades estabelecidas nas portarias de Renda Limitada.

Por último, cabe perguntar aos actuais responsáveis do Sector se definitivamente optaram por uma política de protecção total dos interesses imobiliários, contra os interesses das populações carenciadas e dos industriais da construção, se desconhecem os mecanismos e estrutura de custos e funcionamento da promoção, ou se alienaram nas mãos de agentes ligados aos promotores e especuladores a condução da política habitacional?

DILEMA DOS PROMITENTES-COMPRADORES

Contratar por um preço

Um anúncio publicado na Imprensa a 13 de Novembro de 77 pelo Fundo de Fomento da Habitação, está na origem das expectativas alimentadas por 16 chefes de família em verem resolvidos os seus problemas de habitação. Mas está também na base de vários meses de canseiras e lutas com o próprio FFH e com o empreiteiro que construiu as casas. O desenlace à vista não lhes é muito favorável pois contrataram a um preço e podem pagar outro mais elevado, apenas seis meses depois.

Esta é uma história exemplar do que está a acontecer com os contratos de desenvolvimento para habitação e da opção governamental a favor dos construtores contra os prometentes-compradores. A tal ponto as coisas chegaram que, ouvindo nós dois dos 16 promitentes-compradores de uma urbanização em Vale Fetal, ambos nos pediram para não revelarmos os seus nomes: receiam represálias dos gabinetes do Fundo ou mais alguma obstrução à entrega da chave das casas e à celebração dos contratos definitivos depois da concessão do empréstimo pela Caixa Geral de Depósitos.

Contaram-nos ambos o que segue:

«Atendendo ao anúncio para os 16 fogos construídos em Vale Fetal, pela empresa Santana Araújo, comparecemos no Fundo de Fomento da Habitação a inscrever-nos. Éramos mais de uma centena para 16 casas e, por isso, o FFH atribuiu as casas por sorteio efectuado a 30 de Novembro. Em Abril de 78

O empreiteiro comunicou-nos que os andares tinham subido de preço e nos iam ser entregues a 705 mil escudos. Não era esse o preço acordado com o FFH, quando do sorteio e por isso fomos obrigados a pedir declarações sobre o preço acordado em Novembro de 77. Temos essa declaração em nosso poder, oscilando um pouco para mais e para menos dos T3 (quatro assoalhadas) que custavam 56 contos».

«Todos tínhamos entregue dinheiro de sinal, uns 60 contos, outros 100, outros menos. Como alguns meses depois nos pretendiam cobrar verbas superiores, entregámos o assunto, ao provedor da Justiça. E foi a partir daí que a questão se encaminhou para uma solução. Coincidiu esta diligência com a publicação no «Diário da República» de 18 de Maio do despacho normativo n.º 115/78, em que, efectivamente é facultado aos empreiteiros venderem os prédios a

DIZ A CÂMARA DO SEIXAL

Contratos de desenvolvimento das empresas privadas

Presidente da Câmara do Seixal, Eufrázio Filipe, e vereador Matos, do pelouro de Obras: «O aparelho central está a utilizar as autarquias locais como bode expiatório da concentração de poderes

A Câmara Municipal do Seixal, ouvida sobre os contratos de desenvolvimento para habitação, entende que esses contratos são a alma do negócio das empresas privadas de construção civil.

O presidente da edilidade da Outra Banda dir-nos-ia, ainda, do seu protesto contra a marginalização a que as autarquias locais são votadas neste processo, seja na execução dos contratos seja, depois, na distribuição das casas construídas, comentando:

«O aparelho central está a utilizar as autarquias como bode expiatório da concentração de poderes a que paulatinamente vem deitando mão. Pela legislação mais recente lançam-se promitentes-compradores contra as autarquias. Já aconteceu o mesmo em relação aos trabalhadores da construção civil, isto tudo porque entendemos não dever abdicar dos direitos do poder local nem colaborar na política de contratos de desenvolvimento tal como ela está a ser orientada pelo FFH.»

Mas como é que essa política devia ser conduzida?

Que participação deveria ser atribuída às autarquias locais?

É muito simples — respondeu o Presidente Eufrázio Filipe. Bastava aplicar a legislação que criou a figura dos contratos de desenvolvimento, o decreto-lei 663/74. Só que ela tem sido sucessivamente revogada por legislação avulsa que a pretende regulamentar. O último despacho normativo, o n.º 115, então, dá a ideia de pretender recuperar os princípios orientadores da lei que possibilitava contratos de desenvolvimento justos, com favoráveis à participação das autarquias e à construção de habitações a preços razoáveis para a classe média».

UM DOS CONCELHOS MAIS ATINGIDOS

A equipa que prepara a rubrica «Habitar-Viver» entendeu que devia ouvir a Câmara Municipal do Seixal nesta reportagem sobre os contratos de desenvolvimento porque é um dos concelhos onde estão em curso maior número de habitações construídas ao abrigo desta figura jurídica.

Neste momento há em todo o concelho 1800 fogos concluídos ou em vias de conclusão nestas condições. Foi também a Câmara do Seixal que mais se opôs à aplicação de certa orientação que, sacrificando grande parte das receitas autárquicas pelas isenções de impostos que os contratos pressupõem simultaneamente lhe retira possibilidades de intervenção nos termos que nos foram pormenorizados no Seixal.

Ouvimos a opinião do Presidente Eufrázio Filipe e do responsável pelo pelouro de Obras, vereador Matos.

«A Câmara do Seixal interessou-se, ainda em 75, pelos contratos de desenvolvimento porque iam proporcionar habitações para certos estratos da população, que podemos classificar como classes médias, e que no nosso concelho constituem a esmagadora maioria dos trabalhadores. Não podemos esquecer que o concelho do Seixal tem uma zona muito utilizada como dormitório de Lisboa. É o caso da freguesia de Corroios onde pensávamos aplicar a maior parte dos fogos construídos através de contratos de desenvolvimento. Também pensámos que iriam produzir fogos totalmente controlados pelas autarquias, evitando-se a especulação que geralmente acompanha a comercialização de habitações em regime livre. Podemos acrescentar também o objectivo de viabilizar empresas em situação financeira titubeante e criar novos postos de trabalho».

Segundo ouvimos, várias Câmaras Municipais confiaram, também na possibilidade aberta pela legislação de o Fundo de Fomento da Habitação adquirir grande parte destes fogos e entregá-los para arrendamento em regime de renda limitada.

O CASO DO IMPOSTO DE MAIS-VALIA DA PONTE

«No Seixal» disseram-nos os dois representantes camarários tivemos, entretanto, conhecimento que as empresas estavam a fixar tabelas de preços excessivos e muito além das expectativas. Ofi-

Habitar — viver

e pagar outro

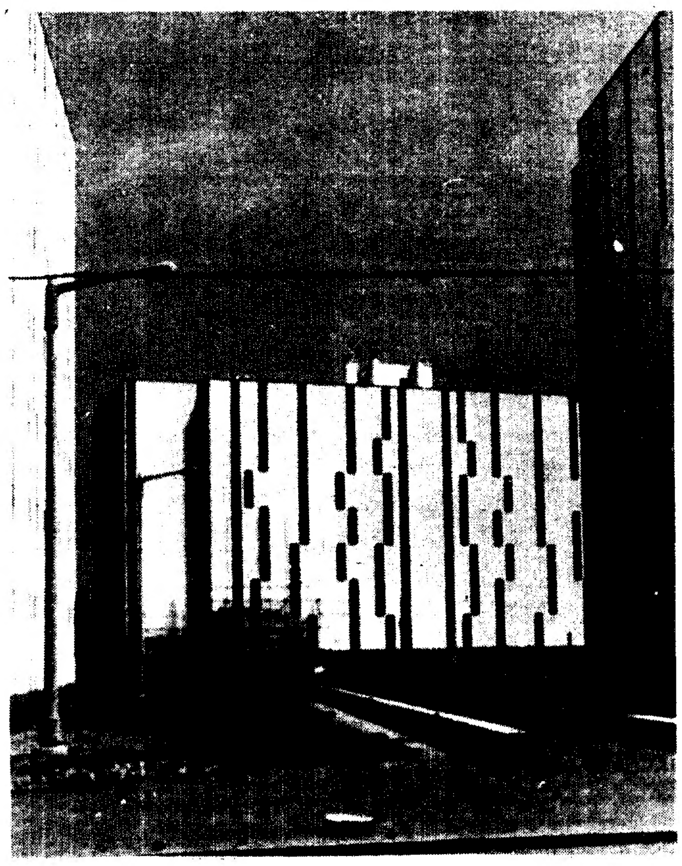
preços superiores aos contratados, ignorando-se que esses prédios estão concluídos há muito tempo, segundo custos de mão-de-obra e de materiais de há um ou dois anos atrás».

«Já estivemos no FFH, já discutimos a questão com o próprio dr. Cardoso Andrade, um dos três membros da Comissão Directiva, sendo-nos garantido que os aumentos se deviam a juros vencidos desde Novembro de 77 e até 30 de Junho de 78. Ora se nós não temos a chave das casas em nosso poder, que culpa temos de não nos entregarem, entretanto, as casas?».

«Entre estes 16 promitentes-compradores há, até, quem tenha em seu poder um contrato-promessa assinado pelo empreiteiro. Que vamos fazer: levar a questão a tribunal para exigir a entrega das casas aos preços contratados, ou aceitar os aumentos, negociando-os apenas para que sejam os mais baixos possíveis?».

O caso destes promitentes-compradores, que esperam casa própria no Vale do Fetal ao abrigo de um contrato de desenvolvimento entre o Fundo de Fomento da Habitação e a empresa Santana de Araújo, encontra-se de momento parado. No entanto, já há uma solução à vista, ainda que não a mais desejada por eles.

Mas por esse País fora, quanta casa concluída quanto cidadão sem casa em condições, e quantos empreendedores a chamar de urgência, em seu socorro, o 115 (por ironia, o número do despacho governamental que decidiu a opção em seu favor, em detrimento dos candidatos a habitação própria)!



Uma urbanização em Corroios, de responsabilidade da empresa Proconstroi criada ao abrigo de um contrato de desenvolvimento com o Fundo de Fomento da Habitação

são a alma do negócio

ciámos ao FFH para que pelo menos 30 por cento dessas habitações fossem colocadas no mercado segundo esquemas de habitação social. Nem resposta tivemos. A partir daí começou a haver problemas. Até hoje».

Um dos pontos em que a Câmara do Seixal parece firme: não abdicar de um imposto que constituía a base das suas receitas. Trata-se do imposto de mais-valia da Ponte que reros para aumento dos valores unitários das habilitações entretanto construídas, estarem a liquidar o imposto junto da Câmara e verem, assim, regularizada a situação dos prédios.

Uma das empresas que o «DL» ouviu nesta reportagem chama a atenção para a vantagem de as Câmaras cederem terrenos de que dispõem para os utilizar em contratos de desenvolvimento e assim embaratecerem os preços finais das

verte em 60 por cento para as Câmaras Municipais da margem Sul. Os contactos de desenvolvimento prevêem muitas isenções de impostos mas esqueceram-se deste.

«Pretenderam tirá-lo também» — disse Eufrázio Filipe — «mas nós aí não cedemos. A legislação não o abrange: é a nossa receita principal e não nos é dada qualquer contrapartida vantajosa. Pelo contrário. Ultimamente o FFH garantiu-nos que se responsabilizava pelo seu pagamento mas nós já não acreditamos em nada depois do que temos visto. Só depois da liquidação do imposto concedemos licenças».

Sinal de que a Câmara deve ter razão pode encontrar-se no facto de na última semana e depois de o FFH ter cedido às reivindicações dos empreiteiconstruções. Na Câmara do Seixal consideram esta proposta inaceitável, enquanto a prática do FFH for a ultimamente mais corrente.

«Em Setúbal caíram nessa asneira e hoje estão bem arrependidos», afirmou o chefe da edilidade seixalense. «Os terrenos foram cedidos e agora acontece que nos aumentos de preços das habitações já construídas, e antes de as entregarem aos promitentes-conpradores, se incluiu uma reavaliação e valorização desses terrenos. O empreiteiro recebeu daí mais dinheiro e a Câmara não recebeu um centavo. Pela nossa parte e nos terrenos que são propriedade da Câmara Municipal tentámos construir com a comparticipação do Fundo de Fomento para promoção directa da Câmara.»

ANOTE E REAJA

"A eficaz intervenção de sua excelência"

Uma organização de construção civil, a Opercal, publicava no dia 21 de Fevereiro deste ano, em diversos jornais, com a assinatura dos seus advogados, drs. Francisco Sousa Tavares e Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia, um anúncio muito interessante.

Dava-se nota do litígio com o FFH sobre um conjunto de 384 fogos construídos em Agualva-Cacém. Nessa altura, não tinha sido possível, dizia o anúncio, «por culpa exclusiva dos serviços do Ministério da Habitação negociar-se, sequer, a minuta do contrato».

Mais ainda: dizia a Opercal, através dos seus advogados, que «só o Ministério da Habitação, pela inércia inexplicável dos seus serviços durante três anos, é responsável pela situação criada, similar aliás à de cerca de 40 empresas».

No dia 6 de Maio, portanto menos de três meses depois, a mesma empresa comunicava no jornal da manhã «O Dia» que procederá à venda dos andares daquela urbanização «de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Habitação e que «à Opercal parecem justas e adequadas» (sublinhado nosso).

Que se teria passado? Muito simples. O referido comunicado no diário da manhã explicava que tinha havido «perseverantes negociações com o FFH». Lembrava, ainda, que isso era resultado «da eficaz intervenção de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Habitação».

Só se esquecia de revelar o comunicado, em quanto (contado a parcelas de milhões de escudos) se traduzira a eficácia da intervenção de Sua Excelência o Senhor Secretário. A gente um dia conta.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Habilitação Notarial

Eu abaixo assinado, ajudante do 20º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, numero 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 22/5/78, lavrada nas notas deste Cartorio no livro C-204 de folhas 62 verso a folhas 64 verso, e nos termos do artigo 97º do Codigo do Notariado, que no dia 30/12/1977, na freguesia de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, faleceu Manuel Dias Ribeirinho, natural de Albergaria-a-Velha, filho de João Dias e de Perpetua da Silva, domiciliado e residente que foi na Rua José Falcão, numero 14, 5º dtº, em Lisboa no estado de casado no regime de comunhão geral de bens com D. Arminda Marques de Oliveira Ribeirinho, que tambem usa os nomes de Arminda Dias Marques e de Arminda Marques Dias, natural de Angeja, conceiho de Albergaria a Velha, residente na dita casa da Rua José Falcão, ainda no estado de sua viuva, e deixou como unica descendencia sucessivel seus filhos adiante identificados:

um) Franceiina Dias Marques Ribeirinho, natural da freguesia de Arroios, Lisboa, casada no regime de comunhão geral de bens com Eduardo da Silva Pereira, residente na Rua Henrique Nogueira, 18, 2º andar dtº, Amadora.

dois) Aurora Dias Marques, natural da referida freguesia de Angeja, casada no regime de comunhão geral de bens com Artur Dias Maia, residente na Rua Jeronimo Corte Real, [illegible] 2º dtº, Lisboa.

tres) Mário de Oliveira Dias Ribeirinho, natural de Lisboa, casado no regime de comunhão geral de bens com Maria Celeste Pereira dos Santos Ribeirinho, residente na Rua Morais Soares, 89, 3º dtº, Lisboa.

quatro) Jaime de Oliveira Dias Ribeirinho, também natural de Angeja, casado no regime de comunhão geral de bens com Maria Manuela da Purificação Silvestre Ribeirinho, residente na Avenida dos Estados Unidos da America, [illegible] dt. em Lisboa, que ficaram habilitados como [illegible] e universais herdeiros.

Para constar se passou a presente certidão de [illegible] e de teor [illegible] [illegible] nada [illegible] em contrario [illegible] do que se certifica. Lisboa, [illegible] de Junho de 1978.

A Ajudante
(Maria Antonieta dos Santos Carrico Estevão)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

UMA EMPRESA CONSTRUTORA

Preço das habitações pode baixar com intervenção no mercado de terrenos

..Uma só empresa de construção civil, em Lisboa tem prontos há mais de um ano 400 fogos, construídos ao abrigo de contratos de desenvolvimento, não os podendo entregar a promitentes-compradores interessados devido aos sucessivos atrasos que a conclusão destes contratos tem conhecido. Um alto responsável dessa empresa disse ainda ao «DL» que a intervenção do Estado no mercado de terrenos para utilização em contratos de desenvolvimento poderá fazer baixar os fogos dos 950/1.200 contos actuais para um preço entre os 750 e os 800 contos.

Falámos com o eng. Lacerda, director da Proconstrói, acerca dos contratos de desenvolvimento na habitação — tema do «Habitar-Viver» de hoje — recolhendo, assim, a opinião empresarial sobre o assunto. Esta é uma das mais importantes empresas de construção civil interessadas nos contratos de desenvolvimento.

«Uma situação de subemprego no sector no período de 1974/75 e a necessidade absoluta de mantermos os 1.500 postos de trabalho da empresa levou-nos a interessar por contratos deste tipo», disse o eng. Lacerda. «A proposta foi avançada por um denominado «Grupo 13», de que fizeram parte o Governo e representantes das empresas de construção civil. Visava a construção de 40.000 fogos, mas a nossa proposta não foi aceite por motivos políticos, motivos esses que, variando consoante o equilíbrio de forças no poder, têm travado os contratos.

«Não havia legislação adequada. No entanto durante todo este tempo foi sendo possível avançar alguns contratos: digamos que começavam ao mesmo tempo a lei e a obra. Pela nossa parte temos em andamento um total de 3.100 fogos em quatro terrenos da margem Sul: Corroios, Miratejo, Quinta da Princesa e Vale da Amoreira».

«A inexistência de legislação que abrangesse todos os aspectos relevantes para estes contratos era uma das dificuldades principais. Outras, entretanto, foram crescendo, como os encargos financeiros que eram, quando começámos a construir, de 9,5 por cento e hoje atingem os 16 por cento. Para ter uma ideia do que isto significa veja que em França o crédito para contratos similares é fornecido a 3,35 por cento».

— Mas o carácter quase artesanal de muitas empresas de construção civil não era também factor impeditivo do avanço dos contratos de desenvolvimento?

..«Há muitas empresas em condições de assumir responsabilidades para a construção de habitação industrial e os contratos de desenvolvimento eram, até, uma boa saída para as empresas se apetrecharem para a produção industrial. Não se pode partir para um contrato de 30 ou 40 habitações. Tem de ser pelo menos para 300 ou 400 fogos. Criavam-se, assim, possibilidades de as empresas se adaptarem, os trabalhadores se especializarem e a habitação social sair a preços mais baixos. Mas os problemas políticos persistiram, com a legislação a sofrer os atrasos consequentes. Certas facções dentro do Fundo de Fomento da Habitação tencionavam combater as empresas privadas e o resultado é a situação actual».

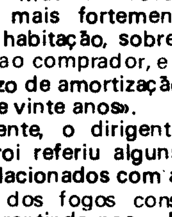
Foi-nos dito também pelo eng. Lacerda, que a Proconstrói tem vários prédios prontos há mais de um ano sem contratos. «Só há um mês conseguimos a assinatura das minutas dos contratos», precisou.

«BONIFICAR O CRÉDITO SOBRETUDO AO COMPRADOR»

Perguntámos se as modificações entretanto introduzidas na legislação permitem assinar contratos de desenvolvimento favoráveis às empresas. Respondeu o eng.º Lacerda:

«Pela legislação actual é perfeitamente possível, desde que haja terrenos. Legislação, estrutura industrial das empresas (com especialização do pessoal) e terrenos são as bases para o êxito dos contratos de desenvolvimento. Eles permitem às empresas construir com um pequeno lucro industrial e a preços finais bastante mais baixos. Esta ainda é a figura que permite construir habitações a preços relativamente acessíveis à população, especialmente se os juros foram bonificados. Mas é necessário bonificar mais fortemente o crédito à habitação, sobretudo o crédito ao comprador, e alargar o prazo de amortização para mais de vinte anos».

Finalmente, o dirigente da Proconstroi referiu alguns aspectos relacionados com a distribuição dos fogos construídos, garantindo-nos haver câmaras interessadas em intervir mais fortemente no processo «para ganharem a batalha de reeleição», segundo afirmou, textualmente. «A nosso ver a distribuição dos fogos deve ser feita por critérios equitativos e regras perfeitamente definidas. Há também Câmaras Municipais que dispõem de terrenos mas não abrem concursos públicos para utilizar esses terrenos, em contratos de desenvolvimento na habitação».

EA ELECTRO ALEGRA
REPARAÇÕES

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS
R. da Junqueira, 200 — Porta 36-36-A
Tel. 63 96 86 — LISBOA - 3

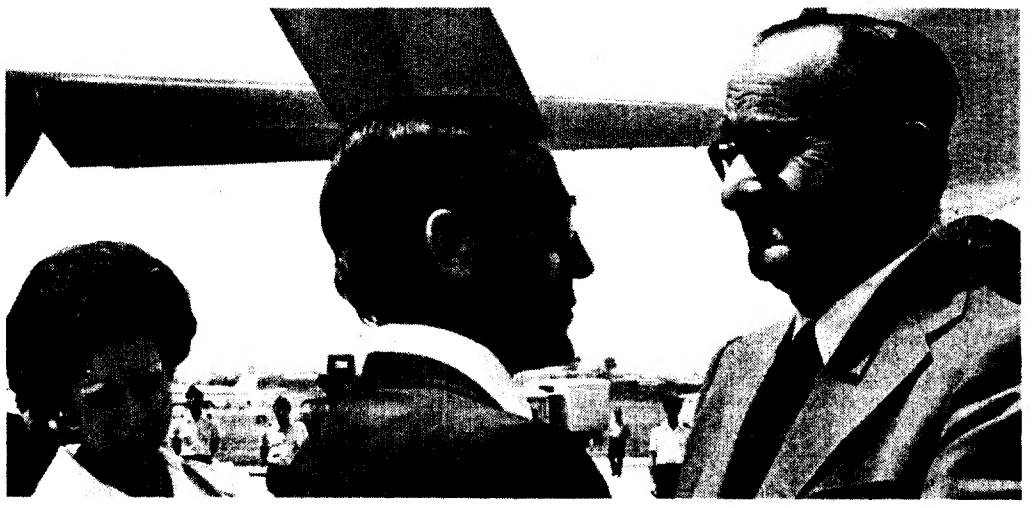
Empresários portugueses encerram contactos em S. Paulo

Com uma reunião conjunta com as confederações Brasileiras das Indústrias e do Comércio, realizada nas instalações deste último organismo, em S. Paulo, terminou a parte oficial da missão de empresários portugueses ao Brasil, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, por ocasião da visita do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Esta missão, visando fundamentalmente o estudo da viabilidade da associação de firmas portuguesas e brasileiras e quaisquer outras formas de colaboração entre empresários dos dois países, iniciou-se em 22 de Maio naquela cidade.

A missão reuniu-se com órgãos de classe empresariais brasileiros, e com as câmaras de comércio brasileiras. Tal estratégia permitiu dar aos empresários portugueses a oportunidade, no início da visita, de exporem os seus objectivos debatendo-se as perspectivas existentes.

Por outro lado, os contactos privados realizados a nível empresarial decorreram de forma a pressupor a existência de reais possibilidades de cooperação entre firmas dos dois países.



Eanes, no seu regresso, foi saudado por Vasco da Gama Fernandes que, durante a sua ausência, exerceu interinamente as funções de Presidente da República

RAMALHO EANES À CHEGADA

"Somos respeitados por sermos um país democrático"

O Presidente da República general Ramalho Eanes, afirmou no sábado à tarde, à chegada ao Aeroporto da Portela, ter sido «fácil» exercer, no estrangeiro, «o mandato de um país politicamente cada dia mais amadurecido e de um povo indiscutível e democraticamente consciente».

Num curto balanço aos resultados da sua viagem de onze dias pelo Brasil, Venezuela e EUA, Eanes sublinhou que «somos respeitados por sermos um país democrático que vive em paz e em liberdade».

«Mas somos respeitados também — acrescentou — pela clareza e coerência da nossa participação na ONU e na NATO de harmonia com princípios constitucionalmente consagrados. Visamos o fim da política de blocos, queremos o desarmamento e a segurança no mundo. Mas, para defesa da nossa independência e da nossa identidade, queremos o desarmamento em segurança».

Do contacto directo com os emigrantes portugueses, Eanes realçou «um emocionado testemunho de amor à Pátria comum» e a sua solidariedade que «pesará» na reconstrução da sociedade portuguesa. Nesse aspecto, o factor adiantado pelo PR que influi nos resultados desta viagem é «a normalidade de vida» em Portugal.

Ramalho Eanes referiu estarem «libertadas as relações luso-brasileiras dum contencioso que se prolongava», acrescentando terem sido «clarificadas as nossas posições de forma que seguramente facilitará a compreensão entre os dirigentes dos dois Estados e o efectivo alargamento da cooperação entre os dois povos».

No respeitante à Venezuela, disse que «estabelecemos linhas de colaboração mais intensa» e ficámos a conhecer-nos melhor, o que é talvez mais importante».

No último dia da sua estada nos EUA o Presidente da República foi um dos convidados de honra de um almoço oferecido pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, e no qual participaram também entre outros, os chefes dos governos da Grã-Bretanha, Itália, Turquia, Angola e o ministro dos negócios estrangeiros da Argélia.

PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

NÃO AO SINDICATO PARALELO!
EM UNIDADE SE DEFENDEM OS INTERESSES DA NOSSA CLASSE!

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos teve conhecimento pela imprensa que se havia realizado em AVEIRO uma reunião de metalúrgicos com alguns nomes sonantes da actual praça política que a história registará, pelo menos, como defensores da tentativa divisionista do movimento operário e servidores da social-democracia "imperialismo de rosto humano", cujo apoio económico lhes vem do capitalismo e organizações internacionais como a CISL.

De acordo com essas notícias teriam esses senhores tentado que um grupo de trabalhadores criasse um sindicato paralelo para o sector da metalurgia e, como etiqueta de produto a vender, e no estilo de anúncio televisivo da "pluralista" televisão, afirmaram ser verdadeiramente democrático, autónomo e independente, modelo já bem conhecido que tem sido fecundado em laboratórios do tipo "Carta Aberta", "Instituto José Fontana", "Centro de Estudos Sindicais", etc.

A semente para o Sindicato tem origem nos centros imperialistas altamente especializados na divisão do movimento operário, à escala nacional e internacional, através de organizações montadas para fins desestabilizadores e divisionistas.

Mas, CAMARADAS, quando tiramos o rótulo ao produto que nos querem vender o que verificamos?

Quanto à democracia do dito sindicato, deve-se perguntar:

1 — Os seus estatutos e programa terão sido fruto de ampla discussão no seio da classe?

2 — Será democrático alienar trabalhadores organizados em sindicatos onde tiveram oportunidade, de em pé de igualdade com outros trabalhadores concorrerem às suas eleições, e levá-los a não aceitarem a vontade livre e expressa em voto directo e secreto da maioria esmagadora da classe?

Nós diremos que não!

Quanto ao ser autónomo o dito sindicato, deve-se perguntar:

— Será por mera coincidência ou por acaso, que três secretários nacionais de um partido político como são Marcelo Curto, Manuel Alegre e Maldonado Gonelha, aparecem como promotores da dita reunião?

Quanto à independência do dito sindicato:

— Será que o Ministro do Trabalho está a dar uma ajuda na formação do sindicato por ter disponibilidade de tempo?
Põe-se esta questão, visto que os assuntos do seu ministério ou se resolvem a contento dos patrões ou as centenas de processos ficam nas gavetas e arquivos sem qualquer solução útil para os trabalhadores que a aguardam há vários meses, sem saberem qual o seu futuro, visto o ministro há muito ter decidido não dialogar com os legítimos representantes dos trabalhadores.

Mas, CAMARADAS, as questões atrás tratadas devem ser ligadas a um facto importante que passamos a focar:

No dia 24 de Maio a **Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos**, após dois meses de debates no seio da classe e em todas as regiões do país, com a participação de milhares de trabalhadores metalúrgicos e com as suas respectivas direcções sindicais democraticamente eleitas e representativas da classe, apresentou uma proposta de CCTV para o sector às entidades patronais, com cópia para o Ministério do Trabalho do qual, por acaso, o titular é o senhor Gonelha.

Nos dias 27 e 28 do mesmo mês de Maio, o ministro que quis partir a espinha à Intersindical, decide formar o seu sindicato "sem espinhas", para desta forma tentar, entre outras razões, enfraquecer a capacidade de luta da nossa classe desviando assim a nossa atenção da luta pelo nosso contrato, tentando ficar nas boas graças da CIP e seus iguais.

CAMARADAS, a FEDERAÇÃO chama a atenção para os perigos que esta manobra encerra, mas, não devemos dar-lhe importância superior ao que de facto representa.

De imediato, todos os activistas sindicais deverão promover a discussão deste problema, numa base de diálogo com o fim de esclarecer possíveis dúvidas e mostrar a evidência dos interesses que estão por detrás de mais esta manobra divisionista.

O Secretariado da FEDERAÇÃO convocou um plenário de todos os sindicatos do sector para o próximo dia 9 de Junho onde este problema será analisado e concerteza se irão tomar as medidas julgadas convenientes.

Pela parte da FEDERAÇÃO, temos a certeza de que a classe, mais uma vez, saberá manter a unidade e defenderá na altura própria os seus interesses económicos de classe, contra tudo e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, nos pretendem enfraquecer.

A todos os autoproclamados dirigentes políticos de trabalhadores, diremos que lhe reservamos lugar no caixote do lixo da História.

VIVA A UNIDADE DE CLASSE!
NÃO AO DIVISIONISMO!
A LUTA CONTINUA!

1 de Junho de 1978
O Secretariado

15 DIAS ESPECIALÍSSIMOS

Durante 15 dias oferecemos-lhe algo de diferente na compra de um carro Eurocasion.
Venha informar-se. Esperamos por si.

CENTRO EUROCASION
Av. Praia da Vitória, 7 - LISBOA

Não há razão para V. desistir de ter um carro.
A **Eurocasion** dá-lhe vantagens de um carro novo na compra de um carro usado: estado impecável e segurança completa, assistência técnica em todos os centros da rede EUROCASION e a garantia EUROCASION.

EUROCASION – organização europeia de carros usados.

ABERTO ATÉ ÀS 22 HORAS

EM PORTUGAL COMO EM TODA A EUROPA
CARROS USADOS COM A GARANTIA EUROCASION

Autogestionadas e cooperativas denunciam legislação

«Os últimos acontecimentos são o indicativo seguro de que os nossos esforços em prol da economia nacional e da manutenção dos postos de trabalho estão a ser postos em causa» — assinala o Secretariado das Empresas em Auto-Gestão e Cooperativas, em comunicado agora divulgado.

A convicção resulta da «aceitação, por parte dos deputados do PS, de todas as exigências dos representantes dos interesses patronais (deputados do PPD e CDS)», quando «se deveria esperar que das leis apresentadas na Assembleia da República sairia uma que contemplaria as justas aspirações dos trabalhadores».

Em consequência, «os trabalhadores das empresas em autogestão e cooperativas sentem cada vez mais a necessidade de reforçar a sua unidade e se manterem mobilizados para a luta difícil que são chamados a travar».

A inquietação do Secretariado provêm, concretamente, da actuação de alguns deputados socialistas, «nomeadamente o dr. Marcelo Curto, o qual começou por se mostrar receptivo às posições dos trabalhadores e comprometeu-se perante este Secretariado a defendê-las».

O alerta agora feito pelo secretariado vai para «a escandalosa limitação dos direitos constitucionais dos trabalhadores das empresas em autogestão e cooperativas, os quais na sua esmagadora maioria se pronunciaram por um projecto que não aquele que foi aprovado».

Segundo as últimas informações de que dispõe aquele organismo, «as propostas da alteração que estão a vingar são as que vêm do patronato pela pena e voz dos deputados do CDS e PPD, isto com a complacência dos responsáveis do Partido Socialista».

«Os trabalhadores que vêm travando dura luta há cerca de três anos a esta parte, não se limitarão a aceitar uma lei aprovada em tais condições» afirma-se no comunicado.

ENCONTRO DISTRITAL

Exigida a criação de novo sistema de Segurança Social

Os delegados ao Encontro Distrital sobre Segurança Social, que decorreu na «Voz do Operário», no sábado, exigiram a criação de um novo sistema de segurança social de acordo com a Constituição da República e com o «Caderno Reivindicativo dos Trabalhadores Portugueses», aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977 e actualizado no plenário de 4 de Fevereiro do ano corrente.

No Encontro participaram algumas centenas de representantes dos trabalhadores do distrito de Lisboa, assim repartidos: 226 delegados sindicais de 172 sectores profissionais; 74 membros de 43 comissões de trabalhadores; 60 dirigentes sindicais de 26 sindicatos; oito vogais sindicais de comissões administrativas de instituições de Previdência e representantes do departamento de segurança social e do Secretariado da União dos Sindicatos.

Na condição de convidados, assistiram aos trabalhos representantes da CGTP-IN e de duas federações sindicais; uma delegação do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) e um deputado do Partido Comunista Português, membro da Comissão Parlamentar de Segurança Social e Saúde. António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais, fez-se representar por um alto funcionário.

Entre as moções aprovadas é de salientar uma em que se propõe a realização de um debate sobre o projecto governamental do Serviço Nacional de Saúde, no qual participem o ministro dos Assuntos Sociais e dirigentes sindicais.

Esse debate, que permitiria aos representantes dos trabalhadores manifestarem os seus pontos de vista relativamente àquele projecto, seria transmitido pela Televisão.

Aliás, esta proposta seguir-se-ia à recente discussão através da RTP, sobre o mesmo tema. Nesse debate participaram o responsável pelo MAS e dois representantes da Organização Regional da Ordem dos Médicos.

PARTICIPAÇÃO, FINANÇAS E ORGANIZAÇÃO

Os três principais problemas debatidos durante os trabalhos foram: participação dos trabalhadores nos órgãos de gestão da segurança social, situação financeira da Previdência e organização dos trabalhadores.

Pelo facto de os problemas em discussão terem uma evidente interligação, os trabalhos decorreram em plenário, sendo as conclusões a expressão da determinação de ser defendida, nos termos constitucionais, a participação activa das estruturas representativas dos trabalhadores na gestão da Previdência.

Particularmente, após a discussão da situação financeira da Previdência e Segurança Social, os trabalhadores reforçaram a sua convicção de que se torna indispensável a sua participação activa na gestão directa do Instituto de Gestão Financeira (IGF).

Notório se tornou, também, que é imprescindível a publicação de legislação que não permita o aparecimento de novas dívidas e possibilitem a recuperação dos valores em atraso.

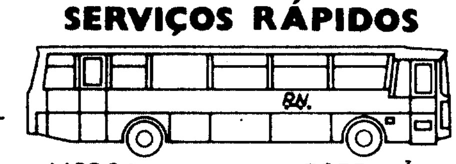
Quanto aos défices da Previdência, foi focada a necessidade de ser o Estado a cobri-los, além da criação de um novo sistema de financiamento que não assente exclusivamente nos trabalhadores, tornando, pelo contrário, mais equitativa e justa a contribuição de todos, de acordo com o que está constitucionalmente estabelecido.

Outra exigência: criação de um novo esquema de benefícios que permita melhores prestações sociais e uma melhor utilização das receitas.

No capítulo de organização foi salientada a necessidade de dinamização, coordenando esforços a nível da segurança social da USL, das direcções, delegados sindicais e das empresas.

De acordo com as conclusões, essa dinamização é indispensável, tendo em vista uma campanha de sensibilização e mobilização dos trabalhadores relativamente a estes problemas (da Segurança Social).

RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
C.E.P. 8
SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
AMARELEJA	LISBOA
Partida	Partida
8,15	14,10
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

* Excepto: SABADOS, DOMINGOS e FERIADOS

Duas vitórias de listas "A"

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Leiria, saldaram-se pela vitória da lista A, afecta à direcção cessante.

A lista vencedora, que conseguiu 396 votos, contra os 151 da lista B, apresentou-se sob o lema: «Pela unidade e defesa de um sindicato livre e independente dos rodoviários e gerido pelos próprios».

Pelo contrário, a lista B propunha-se lutar «Por um sindicato verdadeiro que una e defenda os rodoviários», propondo um programa de unidade.

Os resultados apontados são provisórios, uma vez que só esta noite serão abertos e contados os votos por correspondência.

TÉCNICOS DE VENDAS ELEGEM LISTA «A»

A Lista «A» («Por um grande Sindicato dos Técnicos de Vendas») venceu as eleições realizadas, no sábado para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas, sediado no Porto.

Resultados: Lista «A», 659 votos; Lista «B («Pela democracia e independência sindical»), 373. Houve 12 votos nulos, tendo a percentagem de votantes sido da ordem dos 30 por cento.

A vitória da lista «A», decidiu-se em Lisboa, já que no Porto, a lista «B», conseguiu vencer por 12 votos. Aquele facto ficou certamente a dever-se à circunstância da lista «A» integrar dez trabalhadores da capital, enquanto a «B» tinha apenas quatro lisboetas

Tendo em conta que dos cerca de 9.000 sindicalizados, 6.000 são da área do Porto, e cerca de 3.000 de Lisboa, a lista vencida considerou que aquela composição poderia «fomentar perigosos regionalismos», incompatíveis com um sindicato único, uma classe única e uma única problemática socio-profissional.

GREVE NO LAREDO

Tentativa de atropelamento

O patronato do Restaurante Laredo, de Lagos, culminou todo o processo ilegal contra a greve desencadeada pelos trabalhadores com a tentativa de atropelamento de um dirigente sindical que prestava assistência aos grevistas, segundo afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro, em comunicado.

O conflito naquela unidade hoteleira ficou a dever-se à recusa sistemática do patronato em aplicar a tabela salarial estabelecida na PRT em vigor desde Abril de 1977.

O recurso à greve, afirma o Sindicato, surgiu «depois de diversas tentativas feitas pelos trabalhadores», para conseguirem a aplicação da tabela através do diálogo.

No entanto, verificou-se «uma posição irredutível da entidade patronal que, manifestando um total desprezo pelos direitos de quem trabalha, se fechou numa recusa sistemática em atender uma lei que vigora há mais de um ano».

«Para cúmulo desta situação», prossegue o comunicado, «e perante a greve dos trabalhadores, permitiu-se a entidade patronal, laborar com a contratação de pessoas que nada têm a ver com a indústria e que nem tão pouco 'Boletim de Sanidade' possuem.»

Resposta dos trabalhadores: «A serenidade que caracteriza aqueles que só a razão tomam e que conscientemente levarão até ao fim a sua justa luta.»

Chapelaria ameaça com 28 despedimentos

A gerência da empresa de chapelaria, camisaria e têxtil «Nicolau da Costa e C.ª Lda.», de S. João da Madeira, pretende despedir 28 trabalhadores apesar de todas as diligências dos sindicatos e delegados sindicais para que tal medida não se concretize.

Repudiando esta ameaça patronal, os Sindicatos dos Chapeleiros, do Vestuário de Aveiro e dos Têxteis do Porto e Aveiro afirmam, num comunicado, que a Secretaria de Estado do Emprego, e os Ministérios do Trabalho e da Indústria «nada fizeram para impedir que o desemprego continue a aumentar».

«Trabalho para todos os trabalhadores e medidas efectivas de apoio às pequenas e médias empresas para que mantenha os postos de trabalho» — eis uma exigência dos sindicatos contida no comunicado que serve, também, de apelo à unidade de todos os trabalhadores e da população em geral, na luta contra o desemprego.

Greve possível na SATA

Os trabalhadores da SATA (Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos) ameaçam entrar em greve depois de amanhã, no caso de a administração da empresa não aceitar, até amanhã, negociar, a revisão das respectivas tabelas salariais.

O pré-aviso de greve, nos termos legais foi já entregue, segundo divulgou a ANOP. No entanto, um delegado sindical manifestou a convicção de que a administração aceitaria entrar em negociações antes do início da greve.

PRECISA-SE
PINTOR AUTOMÓVEIS
Oficial competente
Tel. 84 4[illegible] — 83 57 9[illegible]

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

um andar nosso onde é cómodo viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.
Em zonas residenciais
onde é cómodo e fácil
viver um dia a dia perto de tudo,
você dispõe de andares
de 2 a 5 assoalhadas
concebidos com muito espaço.
Se preferir pode comprar um andar para alugar
e receber um bom rendimento.

Construções
António Guerreiro, Lda.
Para viver e conviver
Av. José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38
Informe-se
para combinarmos uma solução pessoal,
de acordo com os seus planos.

ENCONTRO DE QUADROS DO CDS

Nem tudo bem no Governo

«Até 1980 o Governo deve ser constituído pelo PS e CDS» — acentuou Adelino Amaro da Costa, no sábado, na intervenção que encerrou o I Encontro Nacional de Quadros e Propaganda e Informação do CDS. O dirigente centrista sublinhou ainda que o seu partido não participará noutra fórmula de Governo: «Esta deve ser aprofundada e aceitamos os ajustamentos que forem necessários», adiantou. Antes, Amaro da Costa tinha dito que no Governo «não vai tudo bem», embora declarasse, por outro lado, que «o poder, para nós, não é um fim em si, mas um meio de pormos em prática o nosso projecto».

«Ao aparentarmos uma certa moderação — explicou o dirigente centrista — procuramos fazer algo, sensibilizar a classe média para o projecto político democrata-cristão».

Analisando o comportamento político dos partidos da oposição, Amaro da Costa, referindo-se aos sociais-democratas, perguntou: «Quem pode ter ambições de governar um país se durante seis meses não é capaz de governar a sua casa?»

Quanto ao Partido Comunista, considerou que «pouco a pouco vai jogando na democracia burguesa».

Salientando a necessidade de «captar o ritmo da opinião pública e transportar para os níveis superiores de decisão uma adequada acção tendente a uma real política de intervenção», Amaro da Costa acrescentou que há que erradicar «quer radicalismo, quer maximalismos».

O aplauso às Bases Gerais de Política de Informação propostas pelo Governo foi uma das conclusões do encontro, no qual se apontou também a necessidade de conferir uma maior atenção no que se refere à Imprensa regional e à Informação dirigida às comunidades portuguesas no estrangeiro.

Conselho Nacional do PSD não trouxe nada de novo

Não trouxe nada de novo o Conselho Nacional de Troia do PSD, realizado este fim-de-semana. As expectativas não se confirmaram, designadamente em termos de reconciliação das linhas em confronto, como chegou a ser aventado. Por sua vez o «documento dos 42», cuja divulgação no último sábado chegou a provocar alguma agitação, não se encontra referido no comunicado final deste conselho, tendo sido remetido para o próximo Congresso do partido.

«As linhas em discussão no Partido Social-Democrata não se encontram suficientemente clarificadas, pelo que não se pode falar em conciliação» — afirmou Meneres Pimentel, presidente da Comissão Permanente do PSD no final do Conselho de Troia, e após a leitura do comunicado final em que se refere estarem asseguradas as condições para um debate consciente dos problemas do PSD, a afectuar durante o Congresso de Julho.

Quanto ao documento intitulado «Opções inadiáveis» subscrito por 42 elementos do Grupo Parlamentar social-democrata (a maioria) seria Sérvulo Correia, um dos seus signatários, a remetê-lo para discussão no Congresso, declarando à Imprensa que ele nunca se destinou a debate no Conselho de Troia. Diria ainda Sérvulo Correia que o documento não preconiza o presidencialismo, limitando-se a retomar uma posição aprovada pelo Conselho Nacional do PSD em Bragança.

Tudo continua, assim, remetido para Julho, quando o Congresso social-democrata reunir em Lisboa.

COMUNICADO FINAL

«O Conselho Nacional reafirmou a sua desconfiança no actual Governo, que continua a revelar-se totalmente incapaz de resolver sequer os mais prementes problemas que afligem os portugueses. Assim, o Conselho Nacional apela para a militância de todos os sociais-democratas no sentido de continuarem a desenvolver os esforços necessários para que a proposta social-democrata surja perante o povo português como a alternativa democrática para a resolução da crise que o País atravessa.»

Este, um dos pontos mais salientes do texto das conclusões do Conselho de Troia no qual se tenta também a demarcação do PSD (linha sá-carneirista) do MIRN oferecendo-se como contrapartida um ataque ao que chama de «militares melo-antunistas», um e outro sectores acusados no comunicado final de «deturpações de posições» e de «calúnias e aproveitamentos».

O texto do comunicado, lido por Meneres Pimentel, refere ter sido aprovado o regulamento do VI Congresso, indicando que os documentos a discutir em Julho («Opções inadiáveis» incluídas) terão de ser apresentados até 14 do corrente, enquanto o prazo de entrega das listas de candidatura expira dentro de 18 dias.

Outra afirmação do comunicado final diz respeito a não terem sido discutidos em Troia quaisquer outros documentos, para além das sínteses das análises sobre a situação político-partidária, apresentadas aos órgãos de base do PSD no âmbito das decisões tomadas em Portalegre, o que se pode tomar como alusão ao «documento dos 42».

CERTA AGITAÇÃO

Discutida ou não (oficialmente) esta tomada de posição do Grupo Parlamentar social-democrata suscitaria todavia considerável agitação em Troia, transparecendo para os bastidores do Conselho e para as declarações de dirigentes nos intervalos nos trabalhos.

Assim que Rui Machete, um dos subscritores do documento, fale-se de «certo nervosismo» reinante antes do início do Conselho, independentemente da afirmação paralela de que este decorreu com serenidade.

Por sua vez Meneres Pimentel deitaria água na fervura quanto às acusações vinculadas pelo vespertino «Jornal Novo», dirigido por Helena Roseta, tida como afecta à linha «sá-carneirista», ao reconhecer não haver similitude entre o documento «Opções Inadiáveis» e um outro texto surgido imediatamente antes da crise de Aveiro (o «JN» dissera exactamente o contrário).

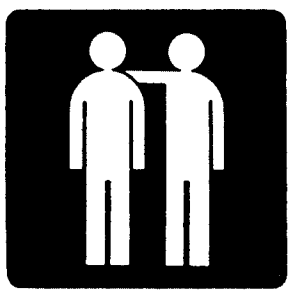
Enquanto nos próximos dias prosseguirão os preparativos do próximo Congresso, os subscritores de «Opções Inadiáveis» tencionam intensificar a divulgação do seu documento pelas bases por forma a concentrarem em torno dele o maior apoio possível.

Política Nacional do Frio avança (em estudo)

. Uma reunião extraordinário do Conselho Geral do Instituto Nacional do Frio decorre esta tarde no Ministério do Comércio e Turismo.

Será votado na especialidade o documento «Proposta para uma Política Nacional do Frio» que, depois de aproveitado pelo Conselho Geral, deverá ser posto à consideração do ministro do Comércio e Turismo para sobre ele tomar decisões.

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

** 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS*

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins **ROSSIO AO SUL DO TEJO** — Largo Avelar Machado, 10 **ALMADA** — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B **AMADORA** — Rua Elias Garcia, 372-F **AVEIRO** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A **BARCELOS** — Av. Liberdade, 55 **BEJA** — R. Portas Mértola, 7 **BRAGA** — R. Francisco Sanches, 85/9 **CALDAS DA RAINHA** — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 **CASCAIS** — Av. Marginal, Lt. 8 **CASTELO BRANCO** — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 **COIMBRA** — Av. Fernão Magalhães, 219-1.° **CORUCHE** — R. Misericórdia, 10 **COVILHÃ** — R. Visconde Coriscada, 114 **ESPINHO** — R. 19, 274 **ÉVORA** — R. Romão Ramalho, 5 **FARO** — Lg. Terreiro do Bispo, 2-r/c Dt.° **FUNCHAL** — R. João Gago, 10 **GUARDA** — R. Marquês de Pombal, 7-1.° **GUIMARÃES** — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.°, Sala 7 **LEIRIA** — R. Eng.° Duarte Pacheco **LISBOA** — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Algés — Av. Joaquim D. S. Ribeiro, 66-B, Moscavide **LOUSÃ** — R. Dr. Pires Carvalho **PORTALEGRE** — Av. 5 de Outubro, 5-A **PORTIMÃO** — R. Direita, 4 **PORTO** — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — **RÉGUA** — R. Camilos, 15-1.° **RIO MAIOR** — R. D. Afonso Henriques, 34 **SANTARÉM** — R. Serpa Pinto, 41/3 **S. JOÃO DA MADEIRA** — R. Visconde, 2442 **SETÚBAL** — Av. Luisa Todi, 33-2.° Esq. Letra D **SINES** — R. Teófilo Braga, 35 **SINTRA** — R. Ulisses Alves, 6-1.° **TOMAR** — Av. Gen. Norton de Matos, 20 **TORRES VEDRAS** — Pç. 25 de Abril, 6 **VALENÇA** — Av. Dr. Tito Fontes **VIANA DO CASTELO** — R. Sacadura Cabral, 64/8 **VILA FRANCA DE XIRA** — R. Alves Redol, 27 **VILA REAL** — R. Dr. Roque Silveira, 45 **VISEU** — Rossio, 5, 1.° Dt.°

DC 3 — PUBLICIDADE

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

FORNECIMENTO DE DIVERSA MADEIRA DE PINHO NACIONAL VERDE E SERRADA

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 4 de Julho de 1978, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 62 500$00 (sessenta e dois mil e quinhentos escudos) a efectuar na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária ou seguro-caução do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5 % do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na divisão do Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações em Lisboa.

A documentação a apresentar no conruso, salvo a guia de depósito, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 2 de Junho de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Alfredo H. de Oliveira Stoffel

FESTA SOCIALISTA NA NAZARÉ

"Dentro de dois anos o mar vai votar no PS"

«Dentro de dois anos o mar vai votar outra vez e vai fazê-lo, fatalmente, no PS» — garantiu ontem, na Nazaré, Vasco da Gama Fernandes, aludindo às obras de construção do porto daquela vila que começarão ainda antes do fim deste ano.

«O PS está com a Nazaré e a Nazaré no nosso coração» — diria, por seu turno, Mário Soares, no decorrer de uma festa-convívio dos pescadores socialistas daquela localidade, a que assistiram também Pedro Coelho, Correia Maltez e o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias.

«Enquanto o Partido Socialista e o CDS forem Governo — sublinhou Soares — o povo português e o Mundo sabem bem que o povo terá sempre o direito à livre escolha e que estarão asseguradas, em absoluto, as mais amplas e totais liberdades».

Falando da «máxima reivindicação» dos pescadores da Nazaré, que é a construção do seu porto de pesca, o secretário-geral do PS adiantou que «os planos estão feitos, o projecto está feito, conseguiram-se os apoios financeiros internacionais indispensáveis para levar por diante essa obra».

«Temos, portanto — frisou depois Soares — as condições e a obra será adjudicada e vai começar ainda antes do fim deste ano. Não se trata de mais uma promessa. Trata-se de uma simples informação porque a festa grande que nós todos vamos fazer, vai ser feita quando as máquinas estiverem lá e quando o porto começar a surgir».

ADESÃO À CEE DEBATIDA NA FIL

Participantes não chegam a acordo

A adesão foi ontem tema para debate no auditório da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, organizado pela secção portuguesa da BBC.

O debate foi presidido pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e nele participaram Amaro da Costa, Medeiros Ferreira, João Cravinho, Carlos Carvalhas e o jornalista Alexandre Cordeiro.

Destinado a analisar as prováveis consequências da adesão de Portugal à CEE para os diversos sectores da actividade produtiva, a discussão acabou por versar a oportunidade e importância da adesão de Portugal àquela organização internacional e a sua inserção na política externa portuguesa.

Nestes termos, Adelino Amaro da Costa, vice-presidente do CDS e Medeiros Ferreira do PS afirmaram-se apoiantes da política defendida pelo governo. Para o primeiro, que analisou comparativamente a Constituição portuguesa e o Tratado de Roma, entre as duas legislações não existe nenhum obstáculo de fundo, admitindo no entanto, a possibilidade de se vir a realizar uma «evolução provável» nas disposições constitucionais, que vedam à iniciativa privada o acesso a alguns sectores da actividade económica.

Para o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, a adesão à CEE é uma «opção de política externa» destinada a permitir a Portugal, partindo da preservação dos laços africanos, a construção de uma identidade internacional no âmbito da adesão à Europa.

Carlos Carvalhas, deputado do PCP, contestou esta visão, salientando a importância das relações de dependência existentes entre a CEE e os EUA, integradas nas mesmas linhas estratégicas internacionais. Carvalhas apresentou como alternativas a diversificação das relações externas de Portugal, abrangendo os países da EFTA e do Comecon, de forma a evitar a eliminação de milhares de empresas de uma forma abrupta, que será uma das consequências inevitáveis de desarmamento alfandegário.

João Cravinho, antigo membro da Intervenção Socialista e actualmente militante do PS e Alexandre Cordeiro equacionaram alguns dos principais perigos que a adesão à CEE pode trazer, admitindo que esse processo pode vir a desencadear um surto de desemprego incontrolável pelo poder.

MEC avisado: faltam escolas em Cascais

. No próximo ano lectivo, em Cascais, algumas centenas de crianças ficarão sem aulas, se até lá não forem tomadas medidas no sentido de conseguir alguns pavilhões pré-fabricados.

De facto, os alunos do 7.º ano de escolaridade que vão sair de três escolas locais no ensino preparatório não devem ter vaga na escola secundária de Cascais (antigo liceu polivalente).

No ano passado, ingressaram 21 turmas (32 alunos por turma) naquele estabelecimento de ensino; em 1978/79 prevê-se que só existirá possibilidade máxima de admitir cinco turmas.

«Para onde irão os restantes estudantes?» — pergunta-se. Na Escola Secundária de S. João do Estoril é muito provável que também não tenham ingresso, pois ali vão dar entrada os alunos provenientes de outras escolas preparatórias (Monte do Estoril e Parede). Além disso, a nível concelhio, os cursos complementares são ali — e só ali — leccionados.

Parece, portanto, evidente, que a resolução do problema terá de passar pela construção (em pré-fabricado) de novas instalações ou pela adaptação de um edifício. De qualquer modo o tempo urge e até agora não se sabe quais serão as providências a tomar, apesar de no plano de actividades da Câmara Municipal se afirmar que «está a Câmara a proceder a determinação do plano de construção de escolas preparatórias e secundárias, para o que já foram recolhidos dados de todas as escolas particulares e oficiais do concelho».

No mesmo plano de actividades, afirma-se mais adiante que «dentro de um critério de emergência não pode desperdiçar-se a possibilidade de aproveitamento de edifícios existentes para funcionamento de escolas preparatórias e secundárias. Em particular, destaca-se o seminário de Manique e a Colónia Balnear «O Século». São todavia, hipóteses que terão de merecer a aprovação da Direcção-Geral do Equipamento Escolar e considerada e sua cedência pelos proprietários».

Só que o seminário de Manique fica a cerca de 12 km de Cascais e para lá se chegar é preciso percorrer uma má estrada em péssimo estado de conservação. Mas há mais: as instalações eventualmente a utilizar têm janelas sem vidros e tecto de fibrocimento.

É necessário, por isso, que a Direcção-Geral do Equipamento Escolar se lance na obtenção de uma solução razoável procurando, para isso, a colaboração das autoridades locais. De outro modo, quando chegar o Natal muitas crianças ainda estarão sem aulas. Pais e encarregados de educação avisam com antecedência o MEC...

página um

Portugal vende 15 mil G-3 à África do Sul

5 de Junho de 1978
página um · ano III
depoimentos
inquérito de rua
opinião dos leitores

entrevista com Mário Murteira onde nos vai levar o acordo com o FMI

O CASARÃO

"Página Um": dois anos de vida

Completam-se hoje dois anos sobre o dia em que o «página um» chegou às bancas para cumprir um primeiro período de vida como jornal diário. Viria mais tarde a transformar-se em semanário sem perder as suas características de jornl empenhado na defesa de um projecto político de esquerda, que ainda hoje prossegue, apesar das dificuldades sentidas pela generalidade da Imprensa que à esquerda se situa.

O número de aniversário, publicado no sábado reúne entre outra variada colaboração, um vasto inquérito a jornalistas e profissionais de Comunicação Social que inclui o depoimento do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

Daqui endereçamos as nossas felicitações ao director-interino, Rui Oliveira, extensíveis a todos quanto trabalham naquele semanário lisboeta.

«JORNAL DE NOTÍCIAS»

Está igualmente de parabéns o nosso confrade portuense «Jornal de Notícias», mas este por novo marco numa vida já longa e de marcante importância na Imprensa portuguesa.

O «JN» festejou na passada sexta-feira o seu nonagésimo aniversário, pelo que saudamos os seus trabalhadores e colaboradores na pessoa no director-interino, A. Freitas Cruz.

SOLIDARIDADE COM A PALESTINA

Portugueses aderem à Conferência Internacional

. Por solicitação da Organização de Libertação da Palestina, personalidades portuguesas — designadamente intelectuais, deputados, sindicalistas, sacerdotes e militares — visando contribuir para uma paz justa no Médio Oriente e no mundo, assim como promover a compreensão e cooperação, na base do respeito mútuo, entre o Povo português e os Povos árabes, preparam a realização em Lisboa, em 3, 4 e 5 de Novembro de 1978, de uma Conferência Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina.

A Conferência tem como plataforma política a solidariedade com a luta do Povo da Palestina — sob a direcção da OLP, seu único representante — pelos seus direitos nacionais à auto determinação, ao estabelecimento de um Estado independente, ao regresso à sua Pátria, com base nas resoluções das Nações Unidas.

A Conferência, tal como a sua actividade preparatória, agora iniciada com uma reunião conjunta em Lisboa do Conselho Português para a Paz e Cooperação, da Organização de Libertação da Palestina e do Conselho Mundial da Paz, está abertas à participação das personalidades e organizações nacionais e internacionais defensoras da Paz, da Independência Nacional, dos Direitos do Homem e dos Povos, concordes com a plataforma política proposta.

Um Secretariado Internacional funcionará em Lisboa.

Esta importante iniciativa internacional conta desde já com a adesão, em Portugal, de numerosas personalidades, entre as quais:

. Reverendo Dimas de Almeida, pastor evangélico; Fernando de Almeida, deputado socialista; Luís de Azevedo, advogado; Santos Barros, deputado socialista; Kalidás Barreto, dirigente sindical; Gualter Basílio, deputado socialista; Alcina Bastos, advogada; António Riço Calado, deputado socialista; Carlos Candal, deputado socialista; José Cardoso Pires, escritor; Carlos Carvalhas, deputado comunista; Orlando de Carvalho, professor Universitário; Vasco de Castro, advogado; Silas Cerqueira, investigador; general Francisco da Costa Gomes; Jorge Coutinho, deputado socialista; Amadeu Cruz, deputado socialista; Rui Grácio, investigador; A. M. Sousa Fernandes, padre católico; A. Pina Fernandes, contabilista; Vasco Pinto Leite, engenheiro; Manuel Lopes, dirigente sindical; Fernando Loureiro, deputado socialista; F. Sousa Marques, deputado comunista; Luís Metello, economista; José Neto, economista; Jerónimo Pereira, deputado socialista; José Pimenta, deputado socialista; Álvaro Rana, dirigente sindical; L. Francisco Rebello, escritor; J. Caldeira Rodrigues, engenheiro; Oliveira Rodrigues, deputado socialista; Joaquim Teles Sampaio, padre católico; F. Piteira Santos, escritor; J. Cunha Serra, engenheiro; Feranando Vasco, deputado socialista e Duarte Vidal, advogado.

MOBÍLIAS

DESCONTO 20%

POR MOTIVO DE OBRAS LIQUIDAMOS
GRANDE EXISTÊNCIA
MOBÍLIAS COMPLETAS DE VÁRIOS ESTILOS,
MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC:
MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto Igreja dos Anjos)

NOVAS TAXAS

DEPÓSITOS À ORDEM

ATÉ 100 CONTOS ..... 4% AO ANO

NO EXCEDENTE A 100 CONTOS ..... 2% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO

6 MESES, RENOVÁVEL ..... 19% AO ANO*

SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL ..... 20% AO ANO*

IMPORTÂNCIA MÍNIMA DE 10.000$00

*IMPOSTO A CARGO DO DEPOSITANTE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NATO

Intervenção "ocidental" em África começou a ser discutida em Paris

A organização do exército expedicionário dos países da NATO, para entervirem em África, começou hoje, a ser discutida em Paris, pela França, EUA, RFA, Bélgica e Grã-Bretanha.

As questões africanas têm estado no centro de todas reuniões realizadas pelo famoso conjunto do Ocidente, nestes últimos tempos. E porque isso agora?

Às incursões do exército rodesiano em território, da República Popular de Moçambique, a invasão de Angola pelos zairenses e os massacres dos refugiados namibianos pelos racistas de Pretória, o Ocidente e os seus fiéis servidores africanos ficaram indiferentes.

Os seus interesses não foram afectados nestes países africanos. Mas o segundo ataque da FNLC acertou em cheio nesses mesmos interesses.

O ocidente pretende exportar a política de bloco e guerra fria para o mártir continente africano. Afinal quem «desestabiliza» a África?

Na reunião de hoje, de Paris serão discutidas as consequências do ataque na província zairense de Shaba, pela FNLC e a formação de uma força «multinacional de paz africana», para por termo a incursões semelhantes no futuro.

A França tomou a iniciativa da conferência na medida em que o presidente Giscard D'Estaing defende que os interesses ocidentais em África se encontram ameaçados pelo sistemático derrube por «inspiração soviética de regimes africanos pró-ocidentais».

Entretanto, e paradoxalmente o embaixador dos EUA na ONU, Andrew Young, fez hoje um aviso contra o «pânico» a respeito das acções soviéticas e cubanas na África.

«Penso que devemos preocupar-nos mas quando a preocupação é traduzida em pânico de outros, penso que não serve o interesse dos EUA — declarou Young. — Tenho dito que devemos ter uma resposta racional e analítica aos russos e cubanos na África, e não responder emocionalmente. Receio que tenhamos estado a responder emocionalmente, e espero que paremos e pensemos cuidadosamente no caso. Empreendemos acções militares e operações secretas em quase todo o Mundo, e obtivemos resultados limitados ou mesmo contraproducentes para os nossos interesses», disse o diplomata norte-americano, que demonstra ter a cabeça mais fria e ser menos histérico.

Andrew Young disse ainda que a presença cubana é praticamente inexistente onde os Estados Unidos tomaram iniciativas de «âmbito diplomático».

O embaixador norte-americano, entrevistado pelo seminário «US News and Worl Report», declarou também estar preocupado pelo ataques constantes a Angola dos movimentos fantoches FNLA e UNITA.

Por outro lado o ministro dos Negócios Estrangeiros da China que se encontra de visita ao Zaire, deslocou-se em companhia de Mobutu, à província de Shaba. Durante as suas conversações com as autoridades do Zaire, falou-se de um apoio militar chinês ao regime corrupto de Kinshasa.

Andrew Young, o embaixador dos EUA na ONU é contra a histeria dos seus aliados e adverte contra um «pânico contraproducente»

ASIA

Ziaur Rahman é o vencedor das eleições no Bangladesh

Na sequência das eleições do passado fim-de-semana, o general Ziaur Rahman, comandante supremo das Forças Armadas do Bangladesh, foi eleito presidente do país, com 98 por cento dos votos contra apenas 4,4 milhões para o seu principal opositor, o general na reserva Mohammad Osmani.

Os restantes oito candidatos nestas eleições presidenciais no Bangladesh conseguiram um apoio muito pequeno.

Um pouco mais de metade dos 38,5 milhões de eleitores inscritos votaram no sábado, o primeiro dia das eleições, que decorreram sem violência, mas no meio de acusações da oposição sobre alegadas irregularidades.

Durante a campanha eleitoral, o general Ziaur, que superintende a Lei Marcial em vigor no seu país, prometeu levantar os restantes decretos da Lei Marcial e realizar eleições parlamentares até Dezembro.

Até então, o candidato vencedor afirmava que governaria o país apenas com um Gabinete de ministros e as instituições normais dependentes do Governo.

Entretanto, os observadores políticos estão a ponderar se a coligação formada pelo general Ziaur, que inclui conservadores, muçulmanos pró-paquistaneses e o Partido Nacional Awami (pró-chinês), conseguirá manter-se no Poder durante muito tempo.

Na política externa, o general Ziaur deverá manter a sua posição de neutralidade, embora com alguma inclinação para o Ocidente e para os países conservadores muçulmanos do Médio Oriente.

Ainda segundo os observadores, a tarefa mais urgente no campo da política externa para o novo presidente será o repatriamento dos cerca de 165 000 muçulmanos que fugiram para a Birmânia e que o Governo de Rangoon considera estrangeiros ilegais.

O grupo oposicionista derrotado pelo general Ziaur Rahman acusa que os resultados foram falseados e os escrutinadores contra o Governo expulsos das assembleias de voto sob a ameaça das armas.

A oposição denunciou ainda a «surpreendente rapidez com que foram anunciados ontem à noite os primeiros resultados», sugerindo que tinham sido afixados de antemão.

Estas foram as primeiras eleições efectuadas no país desde que Ziaur subiu ao Poder em 1975, depois do derrube do presidente assassinado, xeique Mujibur Rahman.

O presidente eleito, que tem 43 anos de idade, deve responder amanhã, numa conferência de Imprensa, às acusações de fraude eleitoral da oposição.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS

DIV. ESTILOS E MODERNOS, DE ALTA CATEGORIA

ELECTRODOMÉSTICOS

ENORME E VARIADA EXISTÊNCIA

MOBILIÁRIO E MAQS. P/ESCRITÓRIO

AUTOMÓVEL WOLSWAGEN 1600 TL

ARTIGO NOVO IMPORTANTE

LEILÃO

por motivo de encerramento de importante organização, venderemos pela maior oferta,

AMANHÃ Av. Casal Ribeiro, 17-B

Enorme existência (2000 lotes) que estarão em

EXPOSIÇÃO: AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

NOTA IMPORTANTE: Por falta de espaço, todos os lotes serão vendidos na condição de serem retirados na manhã seguinte a fim de dar entrada a mais existência. Automóvel usado: irá à praça amanhã às 19 horas.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 32926 51476 53246

AFRA FILHOS, Lda.

Desai na Europa e EUA

Morarji Desai, primeiro-ministro indiano, avistou-se durante trinta minutos hoje de manhã com o xá do Irão durante uma escala de uma hora em Teerão. Morarji Desai partiu ontem de Nova Deli para uma viagem de doze dias que o levará a Bruxelas, Londres, Nova Iorque, São Francisco e Washington.

O primeiro-ministro indiano, que falará no dia 9 na sessão especial das Nações Unidas sobre o desarmamento, fará a sua primeira visita oficial aos Estados Unidos desde que é chefe do Governo da União Indiana. Morarji Desai será recebido em Washington pelo presidente Carter nos dias 13 e 14 de Junho.

Os principais semanários políticos indianos têm relegado a digressão para segundo plano, com notícias concentradas na crise governamental, que Desai deixou em Nova Deli.

A própria popularidade e o estilo de Governo de Desai tornaram-se tema 14 meses após ele ter chegado ao Poder. A política externa é o campo em que o Governo conseguiu êxito consistente, pelo que aguarda o seu sucesso no estrangeiro para fomentar a sua imagem em decadência dentro do país.

AMÉRICA LATINA

Colômbia continua a ter um presidente liberal

Às primeiras horas da madrugada de hoje o candidato à presidência da República da Colômbia pelo Partido Liberal, Julio Cesar Turbay Ayala, comunicou à Imprensa que segundo todos os cômputos eleitorais, era o virtual presidente eleito.

Em seguida a esta declaração denunciou o candidato conservador Belisario Betancour, por este se ter proclamado também perante a Imprensa, minutos antes, como o presidente eleito.

Turbay disse, em breves palavras, que Betancour era «rocambolesco» e que dentro de poucas horas o país «não teria qualquer dúvida de que o presidente eleito é o candidato liberal».

Cerca de 20 minutos antes de Turbay fazer estas declarações, o candidato do Partido Conservador, Betancour, declarou-se como presidente eleito, perante jornalistas reunidos num hotel do Centro de Bogotá, tentando o clássico «golpe» à latino-americana, e procurando gerar confusão.

Os últimos resultados apurados na primeira hora desta segunda-feira davam como provável vencedor do escrutínio, por uma diferença global de 158 513 votos, o candidato liberal, Turbay Ayala.

A afluência à votação de ontem foi fraca com 60 por cento do eleitorado de 12,5 milhões a ignorar o escrutínio.

O vencedor sucederá ao presidente liberal Alfonso Lopez Michelsen.

EUROPA

Eleições estaduais na RFA põem a coligação em perigo

O Partido Democrático Liberal (FDP), pequeno parceiro no Governo da Alemanha Federal, sofreu um desaire político em eleições estaduais na Baixa Saxónia e em Hamburgo.

Em ambos os Estados obteve um total de votos inferior aos cinco por cento necessários para estar representado nos Parlamentos estaduais e perdeu os lugares que tinha no «Bundesrat» (Câmara Alta) federal.

O Chanceler Helmut ,Schmidt falou na televisão a noite passada e admitiu que a nova distribuição de lugares no «Bundesrat» poderia causar dificuldades na actividade legislativa.

Se os democratas-liberais tiverem novamente uma má actuação nas eleições estaduais em Hesse e na Baviera em Outubro próximo, a sua coligação em Bona com o Partido Social Democrata (SPD) poderá ser enfraquecida.

O FPD foi severamente batido particularmente pelos ecologistas no círculo de Luechow-Dannenberg, na Baixa Saxónia, onde o Governo projecta construir um complexo de reprocessamento de combustível nuclear. Obteve 2,3 por cento dos votos enquanto os ecologistas alcançaram 17,8 por cento.

As eleições de ontem foram a primeira prova de força importante desde as elições gerais de 1976 entre os maiores partidos e os novos agrupamentos tais como os ecologistas que se estreiam na cena política da RFA.

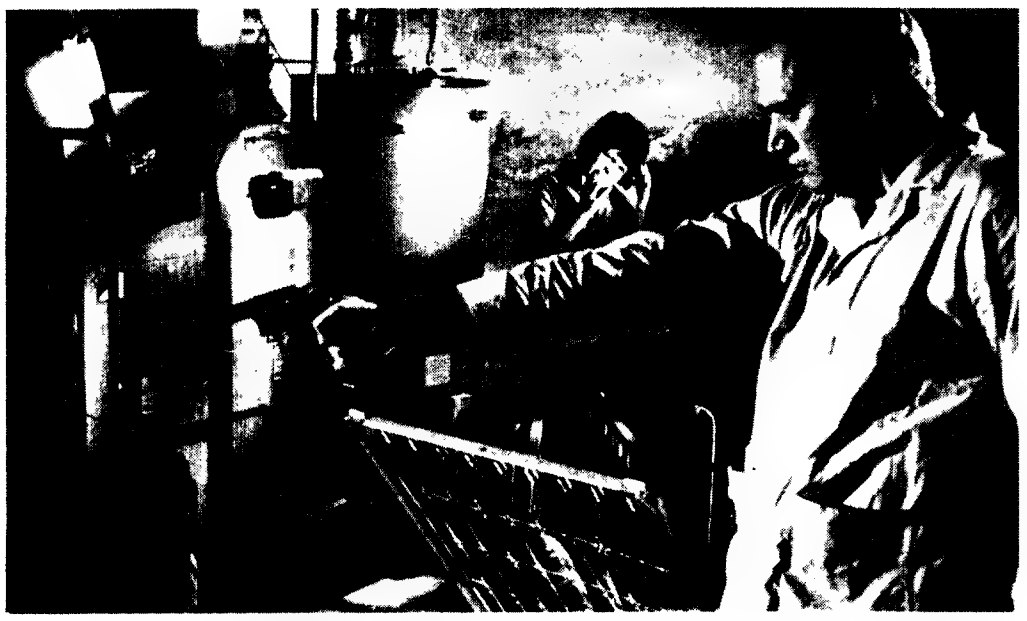
As próximas eleições estão marcadas para 1980.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Monstro está Vivo" de Larry Cohen



FICHA:
Título original: It's alive
Realização, produção e argumento: Larry Cohen (USA - 1973)
Fotografia (technicolor): Felton Hamilton
Música: Bernard Herrmann
Montagem: Peter Honess
Interpretação: John Ryan (**Frank Davies**), Sharon Farrell (**Lenore Davies**), Andrew Duggan (**o professor**), Guy Stockwell (**Clayton**), James Dixon (**tenente Perkins**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia - Warner.
Cinema: Quarteto — sala 3
Classificação: Interdito a men. 18 anos.

O cinema fantástico está a chegar com o Verão. Género geralmente tido como menor, o fantástico não vai, com filmes como **O mostro está vivo**, livrar-se desse labéu, antes pelo contrário.

De facto, **O monstro está vivo** é quase um exemplo de como não se deve fazer cinema. Indo buscar um tema curioso (umbebé-monstro), Larry Cohen faz do seu «herói» um pequeno antropófago (se bem percebi), um assassino furioso. Não sei se faz muito sentido trazer para aqui argumentos «realistas» mas parece-me que talvez seja útil. Este filme falha, antes do mais, por inconsistência. Com efeito nenhum animal recém-nascido possui força, visão, coordenação muscular e desenvolvimento mental que lhe permitam fazer o que este monstro faz. Por outro lado é pelo menos ridículo torná-lo dotado de um instinto familiar tão desenvolvido que lhe permita conhecer pai, mãe e irmão, saber a escola onde este anda e a morada onde habitam. Ou seja este filme é, basicamente, estúpido e estupidificante.

Por outro lado nada ajuda a torná-lo mais aceitável. Desde os actores (John Ryan é um dos piores que alguma vez esteve num **écran**) à realização, tudo acontece ao nível do lamentável. Salva-se a partitura de Herrmann, a única coisa decente neste filme, embora não atinja o nível das suas composições mais conhecidas. Se **O monstro está vivo** o cinema, esse, estertora. E, para bebés-monstros, os bebés talidomida são bem mais inquietantes. Por todas as razões.

Teatro para a Infância reorganiza centro

Com a presença de vários grupos, amadores e profissionais de teatro para a infância e a juventude de Lisboa, Porto Évora, Loures e Santarém foi aprovada a remodelação dos estatutos do Centro Português de Teatro para a Infância e a Juventude, após várias reuniões preliminares no Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos. Foi também eleito um Secretariado Provisório que ficou assim constituído: Lídia da Fonseca, Manuel Guerra, José Valentim Lemos, João Brites, José Gil, Vera Klee, Gomes Vidal, Spranger e um elemento do TUP.

Aquele Centro fundado em Portugal em 1969, época em que quase não existiam grupos de teatro para a infância e a juventude, viu agora reforçada a sua possibilidade de actuação com o ingresso nele das jovens companhias de teatro do género, todas formadas após o 25 de Abril.

O Centro Português de Teatro para a Infância e a Juventude representa em Portugal a ASSITEJ — Association Internacional du Théatre pour L'Enfance et la Jeunesse — que tem como base da sua criação o «considerar que a arte teatral é um modo de expressão universal da humanidade, criadora através do mundo de laços entre os vastos grupos de povos para a infância e o poder que ela exerce sobre eles, não sendo os de menor importância os da paz, assim como o papel que o teatro pode representar na educação.

A ASSITEJ está representada em vários países do mundo por centros como o nosso, todos trabalhando para a melhoria do teatro infantil, todos com a convicção de que esta forma de arte é um laço muito forte entre eles e a concretização de um ideal pacífico que os deve unir a todos.

O seu próximo Congresso realiza-se ainda este mês em Madrid e terá a presença de uma delegação portuguesa.

Para além dos propósitos definidos pela ASSITEJ, o Centro pensa que ele virá a ter um papel muito definido na defesa dos interesses dos trabalhadores de teatro deste ramo específico, ajudando-os, ao mesmo tempo, a criar condições que lhe permitam dar uma maior expansão no nosso país. A Associação tem um papel importante, também na dinamização dos grupos de teatro amador que se dedicam ao trabalho teatral para as crianças e a juventude.

A Associação lançou por outro lado uma Subscrição Pública para fazer face às despesas mais prementes. Todos os interessados devem enviar os seus donativos para o Centro — Rua do Vale Formoso, 18-Lisboa.

LONDRES

Férias e Negócios

Fim de Semana - 4 dias
Mini-Semana - 5 dias
Máxi-Semana - 8 dias

Partidas todas as **Quintas** e **Domingos**.

Programas VIAGENS RAWES Reservas

Lisboa-Correspondência R. Bernardo Costa 47 Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195 6

ADOQUE teatro
No Martim Moniz
Tel. 874476

VENHA VER

UM PRATO... ROUPA VELHA ...PICANTE!!!

UMA BARRIGADA DE RISO!

FÁTIMA VELOSO ★ NICHOLSON ★ HENRIQUE VIANA ★ MAGDA ★ MARIA TAVARES

EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

ÊXITO ESPECTACULAR!

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA, ÀS 21,30 H
ÀS SEXTAS E SÁBADOS, ÀS 20,30 E 22,45 H.
NO DOMINGO, ÀS 16 E 21,30 H.
FOLGA: ÀS QUARTAS-FEIRAS

MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Não ac a m/ 18 anos

AUMENTO NO CUSTO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Como é do conhecimento do público em geral, aparecem já no mercado de electrodomésticos aumentos consideráveis, pelo que solicitamos aos compradores toda a urgência na aquisição, a preços antigos, de esquentadores, fogões, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e loiça, arcas congeladoras, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, auto-rádios, mobiliário, alcatifas, etc. Mais informamos que temos um novo sistema de vendas a pronto ou com facilidades de pagamento.

Somos agentes das melhores marcas.

Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Telefones 57 40 42 e 54 94 06.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: CEAL) a que se refere o processo S/61549, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 30 KV, com 1041 metros do poste n.º 16 da linha para o posto de transformação de Manuel Rodrigues, Ld.ª ao posto de transformação de Joaquim A. Rocha Coelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Maio de 1978

P/lo Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

VENDE-SE

Honda 600-15 000 km
Particular a Particular
Tel 844725-835791

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: HEAA) a que se refere o processo S/61716, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos de uma linha aérea a 30 KV, com 418 metros, do poste n.º 1 da linha para o posto de transformação da Sociedade Agro-Pecuária das Cancelas, Lda. ao posto de transformação da Carpintaria de Leonardo Ramalho Cardoso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1978

P/lo *Engenheiro Chefe*
Angelino Pires dos Santos

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal

SAUDAÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, saúdam os trabalhadores da Rodoviária Nacional na passagem do 2.º ano da sua nacionalização, que se traduz num marco histórico da luta dos trabalhadores portugueses, resultante das gloriosas conquistas alcançadas com o 25 de Abril de 1974.

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO NA NACIONALIZAÇÃO DA RN!
VIVAM OS TRABALHADORES DA RN!

Lisboa, 1 de Junho de 1978

PEL'A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

ESTAMPA

EDITORIAL ESTAMPA
LIVROS DO DIA
STAND N.º 49

A Origem do Homem, I, II, III
Mikhail Nesturkh
Preço — 330S00 Feira — 198S00

STAND N.º 50

O Texto Livre
Pierre Clanché
Preço — 150S00 Feira — 90S00

TEATRO À MEIA-NOITE (24 H.) NO **SATÉLITE** Saldanha • Telef. 56 26 32
AOS DOMINGOS NÃO HÁ!

GUILHERME e MARINELA
io apolloni e pedro pinheiro

Um espectáculo divertido e inteligente com alguns quadros inesquecíveis que faz rir mesmo. Mário Vieira de Almeida — «O DIÁRIO»

3.º MÊS

Hoje

Aquilino Ribeiro — um homem, uma época

I PROGRAMA

18.25 Abertura e **Telejornal** — 2.ª edição.
18.32 **«As Aventuras de Tom Sawyer»** — 9.º episódio.
19.00 **Inglês a Sorrir (Iniciação)** — 16.ª lição.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.40 **«O Casarão»**
21.20 **O Tempo**
21.30 **Concerto Sinfónico**
22.50 **Um Homem, Uma Época**
23.45 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.30 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 73.
23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Aquilino Ribeiro (22.50)
II PROGRAMA
«Escrava Isaura» (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **12.10**: Música para o Almoço — José Cid; **12.45**: «Escrava Isaura» — episódio n.º 76; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Telejornal — 2.ª edição; **18.32**: Lições de Basquetebol — 3.ª lição; **19.00**: Jardins Zoológicos de Todo o Mundo — Berlim; **19.25**: Colectividades de Recreio — 1.º programa; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.35**: Boletim Meteorológico; **20.40**: Campeonato do Mundo de Futebol — México-Espanha; **22.45**: «O Casarão» — episódio n.º 112; **23.20**: Telejornal — 4.ª edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.35**: «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 74; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TOUT VA BIEN, MADAME LA MARQUISE

Em Portugal há coisas basto importantes, mas a mais importante de todas é sem dúvida o PSD, Partido Social Democrata, amorosamente conhecido entre locutores da RTP por «o partido».

Isto vê-se pela atenção que os telejornais lhe dispensam, com extremos de amor filial. Ontem, por exemplo, grande parte do telejornal das nove horas ocupou-se com a reunião em Tróia, a qual meteu comunicação pelo telefone e tudo, a cargo dessa excelsa figura de profissional e político que é Seruca Salgado. Singularmente, ouvíamos longe na memória a cantilena dos antigos milagres:

Na grande praia de Tróia
Três dias choveu areia.
Só um homem se salvou
Na boca de uma baleia...

Estamos ainda agora por saber se realmente o «homem» se salvou ou não. Quer dizer, ontem ainda não havia notícia garantida, embora se pense que não haja neste mundo baleia de boca suficientemente grande para o salvar. Para o comer sim, pois as baleias só comem peixe miúdo.

Não discuto a importância do encontro para o futuro deste País. Quanto à importância de tantos homens dele no passado, isso é inegável, o próprio Seruca o disse: **Sobre este encontro, paira um fantasma...** E quanto às pairações de fantasmas, quem sou eu para desmentir o Seruca?

A política nacional teve também no dito boletim de notícias (a quem alguns já chamam, pela obsidiante presença nele do americano Carter «o amendoim de notícias») teve também um larguíssimo capítulo dedicado ao CDS, na pessoa de Amaro da Costa que dissertou sobre a informação e a liberdade da dita, aliás sem grande convicção. Na véspera, em pleno «forum» outro CDS, o ainda tão jovem e já tão fatigado, o arquejante Ribeiro e Castro dialogara, em tom mutuamente amável, com o ministro Almeida Santos.

O Partido Socialista, ontem, contentou-se com a passagem breve do seu secretário-geral travestido de Primeiro-Ministro, a inaugurar a Feira de Santarém. Disse várias coisas, ou seja, não disse nada. De improviso, sempre é mais típico, para mais na feira. Uma sua afirmação, pela profundidade do conceito, deverá ter ficado gravada na memória dos telespectadores. Assim: **Estamos todos bem dispostos hoje.**

Qual crise, qual desemprego, qual tanga, qual nada. Estamos todos bem dispostos. Reparem: do Minho a Timor, perdão!, do Minho a Macau (sabiam que Macau foi admitida na FÍFIA, perdão!, na FIFA?) ou, se quisermos, do Minho ao Algarve, Portugal sorri, de dentes a brilhar, Portugal sorri com pasta Couraça.

Ah, estes domingos como são longos! E como vai ser a partir de agora, sem a família Bellamy, sem tempo nem ocasião para admirar aqueles actores todos, em particular o Gordon Jackson que faz do Mordomo Hudson... Certamente haverá quarta série, com a Inglaterra a debater-se com a guerra, com o seu império a ruir, a ruir, como um prédio alfacinha.

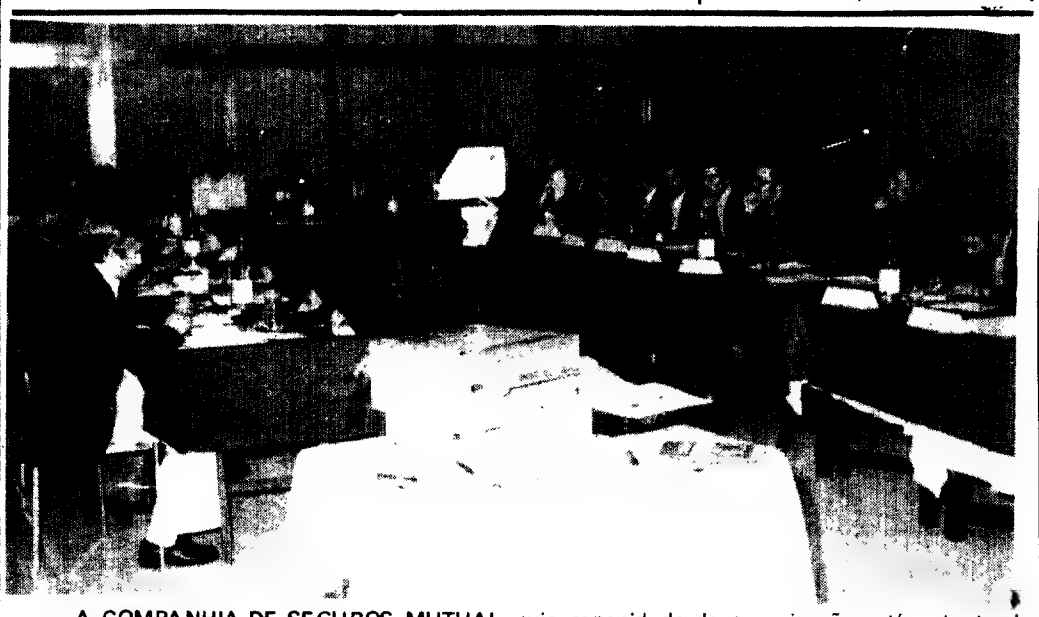
O episódio, ontem, manteve-se no limiar da Primeira Guerra Mundial. Com o folclore do costume, a Sérvia, a Áustria, etc. Nem ao de leve um toque na contradição do sistema capitalista que, entre si, lutava pela partilha dos mercados e das fontes de matérias-primas. As referências aos movimentos pacifistas que se desenvolviam nos países ocidentais passaram quase sem ninguém dar por elas. E no entanto, para haver guerra, teve o capitalismo de passar primeiro por cima do cadáver de Jaurés...

Bom. Não lembremos, porém, cousas dessas. Estamos todos bem dispostos. Tout va bien madame la marquise. Através daquela reportagem sobre o complexo desportivo do Estádio Nacional, por exemplo, ficamos a saber que uma tenda, armada por aqueles sítios, e onde reinava a maior miséria, ardeu. Lá ficou, confundido com as cinzas finais, o corpinho de uma criança de quatro aninhos...

Não tem importância. Era uma criança pobre, filha de gente pobre, que vale isso, não é? A verdade é que estamos todos bem dispostos. A verdade é que devemos continuar gastar na NATO centenas de milhões de dólares. Assim nos exige a democracia, em luta contra o totalitarismo.

Antigamente dizia-se: pela civilização cristã, contra a barbárie bolchevista. Mudam-se os tempos, muda-se a linguagem.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!
Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo
a circular é viver.



A COMPANHIA DE SEGUROS MUTUAL, cuja capacidade de organização está patenteada pelo recente lançamento dos Ramos VIDA e MULTILAR, este últimt fornecimento uma aliciante gama de coberturas dos riscos de «Habitação-Família», continua a desenvolver uma acção de reciclagem e formação dos seus colaboradores.

Para isso tem realizado periodicamente reuniões com os seus Mediadores em vários pontos do País. Pretende assim a Mutual contribuir para a prestação de um serviço cada vez mais eficiente, fornecendo à sua rede de Mediadores condições para divulgar junto do público a verdadeira função do seguro: TRANSMITIR CONFIANÇA PARA ENFRENTAR O FUTURO.

A imagem documenta parcialmente um desses encontros, precisamente o realizado em Cascais (Distrito de Lisboa sem menção do hotel).

PAR-TIME 8000$00
10 vagas
Firma inglesa precisa de 10 pessoas jovens e com apresentação com frequência do 2.º ano complementar e capacidade de trabalho para preencher os quadros internos e externos. Responder pessoalmente na Av. Duque de Palmela, 30-5.º B.
Amanhã (terça-feira) das 9 às 11 horas

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS...
PRETENDERAM
FAZER CALAR

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»
• OCTÁVIO DE MATOS
• FLORBELA
• ANABELA
• HERMAN JOSÉ
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

circular é viver

Os campeões nacionais de andebol

Sporting reconquista título de andebol

Andebol, a segunda modalidade desportiva mais divulgada cá pelas nossas bandas, já tem campeão nacional: o Sporting que, após dois anos de cedência perante o Belenenses, reconquistou o ceptro aos grandes rivais, num jogo cuja expressão numérica (17-15) fala pelas dificuldades de cada «cinco» se sobrepor ao duelista.

Foi em Alvalade, na noite de sábado. Jogaram e marcaram:

Sportino: Pedro Miguel (Valverde); Brito (5), Carlos Correia (1), Fernando Jorge, João Gonçalves (2), Jorge (4), Adão, José Luís (1), Vasco (2), Miranda (2) e João Manuel.

Belenenses: Carlos Silva (José António); José Manuel (4), Ferreira (4), Ricardo (1), Hernàni, Sousa, Filipe, Franco (1), Branco Lopes (2), Espadinha (3) e Costa.

Ao intervalo: 9-4. Marcha do marcador: 2-0, aos 5 m; 3-1, aos 10; 4-2, aos 15; 6-2, aos 20; 8-4, aos 25; 9-4, aos 30; 9-5, aos 35; 10-6, aos 40; 12-8, aos 45; 14-8, aos 50; 14-12, aos 55; 17-15, aos 60.

Arbitrou a dupla portuense Dúlio Oliveira Brilhantino Mourão, com certa instabilidade nos julgamentos.

O jogo terminou em apoteose: os andebolistas do Belenenses abriram alas para odesfile dos novos campeões e todo o público (enchente colossal) vitoriou esse gesto dos pu-

Título é alegria

pilos de António Cascais, o técnico «azul» que declarou:

Falhámos na 1.ª parte, mas soubemos equilibrar o julgamento. Dou os melhores parabéns, ao Sporting, mas discordo do esquema em que se processa o campeonato.

Matos Moura, o treinador sportinguista que tem estado arredado das lides por doença do foro cardiológico, regressou para encaminhar os pupilos para o podium. Disse:

Estou perfeitamente de acordo em que os moldes porque se rege este torneio prejudicam seriamente a expansão e expressão do nosso andebol. O Belenenses foi um magnífico vencido, um oponente da mais alta categoria. Tivemos certa sorte, com a vantagem inicial. O título voltou a casa: teremos de defendê-lo com o mesmo entusiasmo com que o Belenenses soube salvaguardá-lo.

Nomes em destaque no embate: Brito, Jorge, Pedro Miguel, Ferreira, José Manuel e Espadinha. No outro jogo o Porto bateu o Académico: 20-9.

Resultados dos jogos referentes à 12.ª jornada da 2.ª divisão, na Zona Norte: CDUP-V. Real, 33-25; Oleiros-Aroso, 27-24; Padroense-Espinho, 18-15. Zona Sul: Seixal-Estefânia, 21-25; Sismaria-Técnico, 20-14; Amadora-P. Arcos, 21-20 e E. Portalegre-Salvaterrense, 24-9. Padroense e Espinho (Norte) e Paço de Arcos e Sismaria (no Sul) são os «guias» pontuais.

Entretanto, em terras do Luxemburgo, o bloco do Caramão derrotou o La Fraternel por 22-21.

PARA HOJE

ANDEBOL: Campeonato Distrital de Lisboa da 4.ª Divisão: Banco Burnay-Hóquei, às 20 horas; Niagara-Atlético do Cacém, às 21 e 15; Operário de S. Bento-C. N. Pensões, às 22 e 30, todos na Ajuda.

BASQUETEBOL: Sorteio dos jogos correspondentes às Taças de Portugal de masculinos e femininos, respectivamente quartos de final e final, na sede da federação, a partir das 20 e 45.

CICLISMO: Colóquio sobre técnica da modalidade pelo técnico polaco Marian Wieckowski, na Direcção-Geral dos Desportos, às 21.

GINÁSTICA: Apresentação aos órgãos da Comunicação Social da prova internacional de ginástica desportiva I Portugal-Catalunha, equipas femininas, e um misto Lisboa-Porto-Catalunha, em masculinos. Este acto decorrerá na sede da federação (Rua do Arco do Cego, 90, 6.º), às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão (fase final) 1.ª jornada: Valongo-F. C. do Porto, Carvalhos-Infante de Sagres, Benfica-Parede e Oeiras-Sporting, nos recintos dos primeiros a partir das 21 e 45. Torneio dos Não-Apurados (penúltima jornada): Académica da Amadora-Física e Campo de Ourique-Paço de Arcos, no pavilhão do CACO; Salesiana-Cascais e Sintra-CUF, no Pavilhão do Lavradio, a partir das 21 e 15.

Na sua agenda

MORTE

Aos 76 anos, faleceu Jorge Pancada da Silveira, figura prestigiosa do Belenenses. O funeral efectua-se esta tarde, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

Modalidades em desfile

HÓQUEI PATINADO

Prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de Hóquei em Patins, com os jogos respeitantes à 8.ª jornada. Os desfechos na Zona Norte: Acad. Coimbra-Juv. de Viana, 5-1; E. Vigorosa-Paredes, 4-2; Paço de Rei-Barcelinhos, 14-1 e Minas da Panasqueira-Fânzeres, 11-5. Zona Sul: Marinhense-Beja, 15-6; Sesimbra-Estremoz, 9-2; Turquel-Rossiense, 2-7 e Belenenses-Sp. Tomar, 7-1.

O Nacional de Juniores teve, 4.ª jornada, da segunda volta, que forneceu os seguintes resultados na Zona Norte: Série A: Póvoa-Callidas, 4-0; Famalicense-Barcelos, 2-6 e Riba d'Ave-Valongo, adiado para a próxima quarta-feira. Série B: Acad. Coimbra-FC Porto, 1-19; Oliv. do Hospital-Carvalhos, 1-8 e Sanjoanense-Espinho, 6-0. Zona Sul: Série A: Sintra-Alenquer, 2-2; Turquel-Entroncamento realiza-se hoje, às 17 horas. Série B: Cuba-Campo de Ourique, 5-8; Benfica-Belenenses, 3-2 e Sporting-Beja, adiado para hoje.

LUTA

Nos próximos dias 10 e 11 a equipa portuguesa de luta vai a Marrocos, disputar a Taça Príncipe Herdeiro, frente às equipas de Marrocos, França, Egipto, Iraque, Tunísia e Suíça. A nossa representação será composta por Carlos Matos (Belenenses), Américo Cacheira (Belenenses), Joaquim Vieira (Sporting), Claudino Pires (Belenenses), José Silva (Benfica), Daniel Ferreira (Runa), João Silva (Sporting) e Artur Esteves (Siderurgia).

AUTOMOBILISMO

Mário Andretti, dos EUA, venceu o Grande Prémio de Espanha, em Fórmula 1, tripulando um Lotus. Foi a 3.ª vitória de Andretti nesta época. Em 2.º lugar ficou Ronnie Peterson, da Suécia (em Lotus) e em 3.º, Lafitte, da França, em Ligier. Na classificação do Campeonato Mundial, Mário Andretti comanda (com 36 pontos), seguido de Peterson (com 26) e Depailler (com 23).

XADREZ

João Cordovil é campeão lisboeta de xadrez.

BASQUETEBOL

A turma feminina do CIF (treinada pelo nosso camarada Vítor Hugo) é finalista da «Taça de Portugal», após ter batido a formação do Académico do Porto (66-43).

Nos quartos-de-final da Taça de Portugal, equipas masculinas, os resultados foram os seguintes: Académico de Coimbra-Académico do Porto, 86-66; F. C. do Porto-Conimbricense, 113-75; Benfica-Cruz Quebradense, 105-81; Sporting-S. L. Oriental, 111-79; Atlético-Algés, 77-82 e Queluz-Barreirense, 52-94. Os clubes vencedores passam à fase seguinte da prova.

Lisboa (iniciados) venceu o Torneio de Basquetebol Inter-Associações.

ATLETISMO

O Sporting Clube de Portugal classificou-se em 5.º lugar na quarta «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo», este fim-de-semana disputada em Bochum (Alemanha). O Sporting, que totalizou 554 pontos, manteve assim o quinto lugar alcançado o ano passado em Wolverhampton, onde obtivera 504 pontos.

A equipa campeã da Alemanha Federal, o TV Wattenscheid repetiu a vitória alcançada em 1977, totalizando 720,5 pontos.

Saliência especial para Carlos Lopes (vencedor dos 10 000m em 28m34s9/10), Fernando Mamede (triunfo nos 1500m, com 3m41s2/10 e nos 5000 em 13m57s1/10) e José Carvalho (êxito nos 400 barreiras, em 50,17s). O jovem Rafael Marques (5.º lugar nos 3000 obstáculos) conseguiu um dos melhores tempos portugueses: 8m41s3/10.

CICLISMO

O F. C. do Porto é campeão nacional de ciclismo, por equipas, em formações seniores. Em juniores, o título foi para o Gião (Rio Tinto) enquanto em aspirantes o prémio pertenceu ao Forvel.

Agostinho ficou em 25.º no «Dauphine-Libéré», onde triunfou o belga Pollentier.

TÉNIS DE MESA

Concluída a «Taça de Portugal», em ténis de mesa, com vitórias do Sporting (seniores, senhoras e infantis), do Benfica (juniores) e do Casa Pia (meninas).

NATAÇÃO

Liliana Santos (Benfica) estabeleceu novo máximo nacional dos 200m bruços, em juniores, nadando a distância em 1m56s3/10.

BADMINTON

O Badmington Clube de Portugal é campeão nacional de badminton, em praticantes masculinos.

TIRO COM ARCO

Daniel Buco venceu a prova principal da competição de tiro com arco para seniores e juniores realizada no Estádio Nacional.

B&D
PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Gervásio (ACADÉMICO)

O 29.º distinguido com o prémio «Black & Decker» que é conferido ao «jogador do dia», vai para Gervásio, o «capitão» do Académico de Coimbra, que, na esgrima com o FC Porto orientou primorosamente os «pardalitos do Choupal», conferindo-lhes uma maturidade e uma capacidade que fizeram a pear o «team» de Pedroto do seu privilegiado poiso sem paridade.

Desempenhando sem a mais leve falha os esquemas idealizados por Juca, o médio Gervásio mostrou que o peso dos anos não lhe vergou a sabedoria: antes a refinou. Por inteiro direito, será um dos grandes nomes do campeonato que a «Black & Decker» oportunamente galardoara, como preito ao seu talento futebolístico e à personalidade que alardeia no dia-a-dia, mesmo muito para fora das quatro linhas de jogo.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL
Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

O JOGO QUE TELEVIMOS

"Ai que saudade eu tenho do Brasil"

Quase absoluto fracasso do grupo brasileiro, perante uma plateia (em Mar del Plata) que, a avaliar pelos lugares vagos, também não acredita muito nos escolhidos por Cláudio Coutinho. Com «tabelinhas» improdutivas, muitas lateralizações desnecessárias e sem progressão linear, o (des)conjunto «canarinho» não fez oscilar os fortes integrantes do seleccionado sueco que, comandados pela experiência de Nordkvist, estiveram largo tempo com vantagem no marcador e apenas baixaram bandeira num lance infeliz do seu defesa direito, a permitir o fácil disparo que deu o pate final.

Calmos e frios, os suecos mostraram muito mais engenho, face à arte brasileira não adaptada a um esquema de conjunto. A defesa «canarinho», que sentiu imenso a não convocação de Luís Pereira, pareceu um sorvete desfeito pela labareda, de cada vez que o espectacular Sjoeberg lhe encostava o corpanzil. Sem soluções e com muito egoísmo entre os seus componentes, o «escrete» mostroú que Rivelino está sem condição física para ser o «patrão» e transpor o jogo, pontuando-o a meio do terreno.

O resultado final (1-1) não exprime, com fidelidade íntegra, o ocorrido no relvado, já que a Suécia esteve sempre mais perto do trono, já que enrodilhou a faixa central brasileira e foi sempre expedita no alívio e na penetração lateral dentro do campo contrário. Cerezo e Zico foram antênticos fracassos, Óscar é mau no jogo pela esquerda e Amaral é muito lento mas, mesmo assim, a unidade de mais valia no quarteto defensivo colocado à frente do inconsequente Leão.

Sintetizando: o Brasil não ofereceu qualquer vestígio do seu brilhante passado, enquanto os suecos mostraram uma garra que os credencia para bons voos.

Numa partida muito vivida, saliência para Sjoeberg, Hellstrom, Nordkvist, Wendt, Edstrom, Edinho, Amaral, Gil e Reinaldo. Boa arbitragem de um juiz que teve a coragem de manter o sinal para terminar o jogo quando uma bola vinda de «canto» entrava na baliza sueca. Mas a lei é categórica: o silvo já se escutara, o árbitro já levantara as mãos e caminhava para a cabina. Daí os nulos protestos de um punhado de brasileiros que parecem desmotivados, descrentes, atirados para a fogueira sem fato de amianto.

Neves de Sousa

Suécia: Hellstrom; Borg, Andersson, Nordkvist e Erlandsson; Bo Larsson, Linderoth e Tapper; Sjoeberg, Lennart Larsson e Wendt. Substituição: Edstrom no lugar de Tapper, aos 77 minutos.

Brasil: Leão; Toninho, Óscar, Amaral e Edinho; Baptista, Cerezo e Rivelino; Gil, Reinaldo e Zico. Substituições: Nelinho no lugar de Gil, aos 61 minutos; Dirceu por Cerezo, aos 80.

Árbitro: Clive Thomas, do País de Gales.

Os golos: aos 38 minutos, 1-0, por Sjoeberg; aos 45 minutos, 1-1, por Reinaldo.

Posições ao primeiro golpe

DERROTA ESPANHOLA

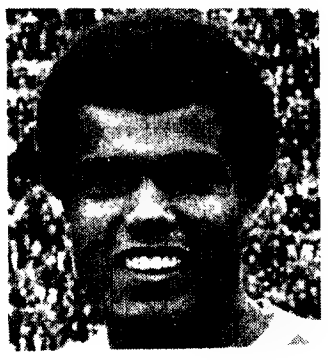
Entretanto (e sensacionalmente) a Áustria bateu a Espanha (2-1), a Holanda venceu o Irão (3-0) e, contra a corrente do favoritismo, o Peru derrubou a Escócia (3-1). Intérpretes e golos:

Estádio de Velez Sarsfield (Buenos Aires). Árbitro: Lajos Plotai, da Hungria.

Austria: Koncilia; Sara, Breitenberger, Pezzey e Obbermayer; Kickersberger, Prohaska e Kreuz; Jara, Krankl e Schachner. Substituições: Weber no lugar de Kickersberger, aos 65 minutos; e Pinker no de Schachner, aos 80.

Espanha: Miguel Angel; Marcelino, Miguel, Pirri e Cruz; Ascensi, Cardenosa e San José; Rexach, Dani e Ruben Cano. Substituições: Leal no lugar de Cardenosa, aos 46 minutos, e Quini por Rexach, aos 59.

Ao intervalo: 1-1. Marcaram os golos: Walter Schachner (Áustria), aos 11 m; Dani (Espanha), aos 22; e Krankl (Austria), aos 67.



Cubillas: um dos maiores do Mundial

Uma nota: foi deficiente a preparação física evidenciada pelos pupilos de Cubala, que foram incapazes de suster o «forcing» austríaco.

RESENBRINK, GOLEADOR

Estádio de Mendoza (47.600 espectadores). Arbitro: Gonzalez Archuneia (México), auxiliado por Robert Wurtz (França) e Miguel Comesamana (Argentina).

Irão: Hejazi; Nazari, Abdollahie, Kazerani e Eskandarian; Parvin, Ghasimpour e Sadeghi; Naibagha, Faraki (Rowshan, aos 50 m) e Jahani.

Holanda: Jongloed; Suurbier, Rijsbergen, Krol e Willy Van de Kerkhof; Neeskens, Haan e Jansen: Rene Van de Kerkhof (Nanninga, aos 70 m), Rep e Resembrink.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Resenbrink, aos 38, de «penalty», 62, num golpe de cabeça e aos 80 minutos, também de «penalty». Domínio total da Holanda, num jogo vincado pela muita dureza dos homens do Irão.

CUBILLAS, O MAIOR

Jogo em Córdoba. Árbitro: Ulf Ericksson, da Suécia.

Peru: Quiroga; Diaz Chumpitaz, Manso e Duarte; Velasquez, Cueto (Kojas, 82 m) e Cubillas; Munante, La Rosa (Sotil, 61 m), e Oblitas.

Escócia: Rough; Kennedy, Forsyth, Buns e Buchan; Rioch (Gemmill, 75 m), Masson (Macari, 75 m) e Hartford; Johnston, Dalglish e Jordan.

Ao intervalo: 1-1. Os golos: 0-1, aos 14 m, por Jordan; 1-1, aos 40 m, por Cueto; 2-1, aos 70 m, por Cubillas; 3-1, aos 77, novamente por Cubillas.

Cubillas foi a figura dominante. Os escoceses pagaram caro a vida regalada que têm no «estágio».

PONTUAÇÃO

Escala no grupo 1: Argentina e Itália, 2 pontos; França e Hungria, 0. No grupo 2: Tunísia, 2 pontos; Alemanha Federal e Polónia, 1; México, 0. No grupo 3: Austria, 2; Brasil e Suecia, 1; Espanha, 0. Grupo 3: Holanda e Peru, 2 pontos; Escócia e Irão, 0. Melhores goleadores: Resenbrink (Holanda), 3 tentos e o nosso bem conhecido Cubillas (Peru) com dois golos.

Jogos para amanhã: Argentina-França, Hungria-Itália, Polónia-Tunísia e Alemanha Fed.-México. A RTP transmite o último embate, às 20 e 45.

SOLTAS E LEVES

MEXICANO DESESPERADO

Na Cidade do México, um entusiasta do futebol foi encontrado esta madrugada enforcado numa árvore por um agente que efectuava uma ronda. A Polícia pensa que a derrota do México frente à Tunísia não será alheia a este suicídio.

O homem, que ainda não foi identificado, tinha nos bolsos boletins de prognósticos, todos eles dando o México como vencedor certo da Tunísia.

DROGAGEM ESCOCESA

Deu resultado positivo a análise «antidoping» efectuada ao jogador escocês Willie Johnston, no termo do encontro entre a Escócia e o Peru. A análise acusou a presença de «Fencamfamin», uma das substâncias proibidas pela FIFA por ser considerada um estimulante psicomotor.

Apenas uma vez um jogador teve uma análise positiva num torneio da FIFA: no Campeonato do Mundo de 1974, disputado na Alemanha Federal, foi positiva a análise de Ernst Jeam-Joseph, do Haiti, efectuada depois do jogo entre o Haiti e a Itália. O jogador, em cuja urina foram encontrados vestígios de «Phenylmetrazine», foi proibido de participar nos restantes jogos do campeonato e foi suspenso por 12 meses.

GATA CREDENCIADA

Cerca de seis mil jornalistas e uma gata foram credenciados para o décimo primeiro Campeonato do Mundo de Futebol. A gata, a que foi dado o nome de «EAM 78» tem desde anteontem o seu cartão, com fotografias a cores, o que a autoriza a circular livremente pelo centro de Imprensa. A «EAM 78» foi a primeira residente na subsede de Mendoza já que começou a viver no Centro de Imprensa pouco depois de se terem iniciado as obras de construção.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Suplício de tântalo

A 90 minutos do risco final, ninguém pode prever vencedor ou derradeiros vencimentos. Quer dizer: mais «espremido» do que este, é impossível encontrar, nos anais da Torre do Tombo do futebol local, campeonato mais discutido.

Veja-se, para já, o conjunto de resultados da ronda 29: Setúbal, 0-Marítimo, 0; Braga, 1-Estoril, 2; Académico, 0-Porto, 0; Portimonense, 2-Riopele, 1; Espinho, 0-Sporting, 2; Boavista, 1-Belenenses, 2; Varzim, 2-Guimarães, 1 e Benfica, 2-Feirense, 0. Uma confusão dos diabos, em matéria classificativa:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FC Porto	29	21	7	1	77-21	49
Benfica	29	20	9	–	52-10	49
Sporting	29	18	4	7	62-30	40
Braga	29	16	6	7	42-23	38
Belenenses	29	14	7	8	24-20	35
Guimarães	29	12	6	11	31-26	30
Boavista	29	10	7	12	34-36	27
V. Setúbal	29	8	9	12	29-40	25
Varzim	29	9	7	13	26-36	25
Estoril	29	8	8	13	25-36	24
Académico	29	10	4	15	37-49	24
Portimonense	29	8	7	14	29-38	23
Espinho	29	8	5	16	29-51	21
Marítimo	29	7	7	15	20-45	21
Riopele	29	6	9	14	22-47	21
Feirense	29	5	2	22	24-55	12

Ontem, o Marítimo afrouxou um nadinha as cordas que transporta ao pescoço: resta-lhe saber como ficará julgado o seu protesto referente ao jogo com o Feirense e, depois, atirar-se ao trabalho no domingo próximo. Por seu lado, de todo em todo foi inesperado o triunfo estorilista em Braga, sobretudo porque o guardião Ferro soube salvaguardar as redes de uma grande penalidade atirada por Chico Gordo: mais desanuviado o futuro dos homens da Costa do Sol. E, se o empate em Coimbra reflecte advertência para os nervosos nortenhos e prémio para os académicos, já o êxito da turma de Mário Lino reflecte, para o grupo de Ferreirinha, um negrume grande no horizonte: a mesma saudade que os «leões» de Alvalade provocaram nos «tigres» da Costa Verde. Isto, enquanto varzinistas transpunham um obstáculo de tomo e, por intermédio do decisivo Sheu e de um esperançoso Jorge (bem mais carecido de «chances» que nomes batidos sem proveito) o Benfica voltava a tocar no ombro dos donos das Antas, prometendo para domingo uma romaria inusitada até Santo Tirso.

Ontem, na Luz: a taça do Campeonato da última época nas mãos de Toni

Porque (recordemos) o fecho do campeonato é coisa para deitar abaixo os derradeiros sobreviventes a uma epidemia cardíaca que grassa pelo país. Como se nota, pelo cartaz tão desejado e tão temido: Estoril-Setúbal, Porto-Braga, Feirense-Académico, Riopele-Benfica, Sporting-Portimonense, Belenenses-Espinho, Guimarães-Boavista e Marítimo-Varzim.

Incógnita até ao último suspiro: o nome do campeão. Ao Porto, como ao Benfica, só triunfo na derradeira jornada pode interessar, mas os portistas têm uma vantagem de 14 golos, o que significa bastar-lhes uma vitória sobre os bracarenses, por 1-0, já que não é crível que os «encarnados», face a um Riopele quase deitado pela borda fora, consigam uma vantagem superior a 15 tentos. Mas, imaginemos que as coisas não correm à medida dos desejos da gente portista (por tenaz oposição bracarense) e o Benfica vence os rapazes de Pousada de Saramagos?

Depois aconteça o que suceder, tanto o Sporting como o Braga são os dois outros europeus do lote português, tal como Belenenses, Guimarães e Boavista levam vida regalada (e conformada) com quanto souberam embolsar para o minuto da tranquilidade.

O pior é cá para trás. Despromovido, há semanas, o Feirense, procura descobrir outros parceiros de agrura. Diversos emblemas estão envolvidos nas cogitações: a bel-prazer do leitor, deixamos o ensejo das contas mais saborosas.

Quanto a goleadores, a luta maior vai travar-se nas Antas: os comandantes são Gomes (23 tentos) e Chico Gordo (21). Fica tudo dito...

Barreirense ou Juventude?

Aliados de Lordelo e Académico de Viseu, empatando nos seus campos com o Chaves (o primeiro) e o União de Coimbra (os viseenses), garantiram a sua participação na «Liguilla» (os três segundos de cada zona na luta por uma promoção ao escalão maior), representando respectivamente as Zonas Norte e Centro. A Sul, continua tudo como dantes, isto é: tanto o Juventude como o Barreirense (este, todavia, com o «caso» de Sesimbra por resolver e, portanto, menos um jogo) podem ser campeões e, pelas mesma razão, qualquer deles participar na «Liguilla».

«Suspense» até ao fim (até pela ansiedade com que está a ser aguardada a decisão do órgão competente da FPF a propósito da «bronca» atrás referida), titulo em hasta pública e, como curiosidade final, o facto de os guias (ambos com 41 pontos) se deslocarem no próximo domingo a Almada (Barreirense) e Montijo (Juventude de Évora).

Ainda a Sul, o Luso confirmou a sua despromoção em Alcântra (onde perdeu rotundamente). Entretanto, para a descida, há ainda cinco candidatos, três dos quais se juntarão necessariamente àquele. São eles: Sesimbra (com menos um encontro), Vasco da Gama, Nacional, Lusitano de Évora e Cova da Piedade.

Resultados na Zona Sul: Nacional-Montijo, 2-0; Cova da Piedade-Lusitano, 1-2; Atlético-Luso, 5-0; Odivelas-CUF, 4-1; Olhanense-Farense, 4-0; Vasco da Gama-Sesimbra, 1-2; Barreirense-Amora, 2-0. Classificação: 1.º Juventude e Barreirense, 41; 3.º Montijo, 35; 4.º Atlético, 33; 5.º CUF e Olhanense, 31; 7.º Amora, 30; 8.º Almada, 29; 9.º Farense e Odivelas, 27; 11.º Cova da Piedade, 26; 12.º Vasco da Gama, Nacional e Lusitano, 23; 15.º Sesimbra, 23; 16.º Luso 16. 30.ª (última) jornada (dia 11); Lusitano de Évora-Nacional (Madeira), Luso Barreiro-Cova da Piedade, CUF-Atlético Farense-Odivelas, Sesimbra-Olhanense, Amora-Vasco da Gama, Almada-Barreirense e Montijo-Juventude Évora.

Zona Centro: União Santarém-Cartaxo, 3-1; Peniche-União de Tomar, 5-2; Sp. Covilhã-Mangualde, 3-1; Beira-Mar-Portalegrense, 2-0; União Leiria-Marrazes, 1-0; Estrela Portalegre-Águeda, 0-0; Acad. Viseu-União Coimbra, 0-0; Sintrense-Marinhense, 2-0. Classificação: 1.º Beira-Mar, 45 pontos; 2.º Acad. Viseu 39; 3.º Portalegrense, 34; 4.º Estrela Portalegre, 32; 5.º Marinhense, União Tomar e Peniche, 31; 8.º União Leiria e União Santarém, 30; 10.º Sp. Covilhã, 28; 11.º Mangualde, Águeda e União Coimbra, 27; 14.º Marrazes, 21; 15.º Sintrense 16; S.L. Cartaxo, 14. 30.ª (última) jornada: (dia 11); U. Tomar-U. Santarém; Mangualde-Peniche, Portalegrense-Covilhã, Marrazes-Beira-Mar, Águeda-U. Leiria, U. Coimbra-Estrela, Portalegre, Marinhense-Académico de Viseu e Cartaxo-Sintrense.

Zona Norte: Vianense-Paços Brandão, 1-0; Fafe-Penafiel, 3-0, Rio Ave-Paços Ferreira, 2-0; Régua-Lourosa, 1-1; Famalicão-Leixões, 1-0; Sanjoanense-Vila Real, 2-0; Aliados-Chaves, 1-1; União Lamas-Gil Vicente, 1-2. Classificação: 1.º Famalicão, 47 pontos, 2.º Aliados, 35; 3.º Fafe, 33; 4.º Chaves e Rio Ave, 31; 6.º Vianense, 30; 7.º Penafiel, 29; 8.º Leixões e Lourosa, 28; 10.º União Lamas, Paços de Ferreira e Gil Vicente, 27, 13.º Paços Brandão e Régua, 25; 15.º Sanjoanense, 23; 16.º Vila Real 18. Próxima jornada, dia 11 (última ronda): Penafiel-Vianense, Paços Ferreira-Fafe, Lourosa-Rio Ave, Leixões-Régua, Vila Real-Famalicão, Chaves-Sanjoanense, Gil Vicente-Aliados e Paços Brandão-U. Lamas.

Ao Desportivo das Aves, Salgueiros e Pares, Oliveira do Bairro, e Caldas e Torriense, as seis equipas que já haviam garantido a sua ascensão ao escalão imediato (II Divisão Nacional), juntaram-se ontem o Alba (que empatou com o Anadia a uma bola), e o Sacavenense (que venceu o SL Olivais por 3-0) e o Elvas (empate a um tento, no seu campo, com o Casa Pia), com a curiosidade de ambas as equipas pertencerem à Série E. Na Série F, liderada pelo Seixal, com 37 pontos, nada está definido quanto à promoção, pois que além daquele, também o Silves, Beja e Sarilhense, com a complicação do «goal-average» a poder determinar posições finais, aspiram (e em possibilidades) de se guindar à subida. A ronda última, domingo, esclarecerá o imbróglio, não só nesta Série, como na A (equipa que acompanhará o Aves), onde Tadim e Tirsense somam os mesmos pontos: 41. Doze são as equipas que ascendem, e só nove têm essa sorte assegurada.

TOTOBOLA a chave

V. Setúbal-Marítimo	X
Sp. Braga-Estoril	2
Académico-F.C. Porto	X
Portimonense-Riopele	1
Espinho-Sporting	2
Boavista-Belenenses	2
Varzim-V. Guimarães	1
Regua-Lourosa	X
U. Lamas-Gil Vicente	2
Peniche-U. Tomar	1
Beira Mar-Portalegrense	1
Nacional-Montijo	1
Olhanense-Farense	1

COIMBRA: 0-0 NO "PLACARD"

Porto: um bom samaritano

Comentários por NEVES DE SOUSA

Terceiro domingo consecutivo, terceiro empate, um único golo: até onde a tremendíssima carga nervosa latente em cada elemento do futebol portista está a impedir a turma de um retorno à habitual capacidade realizadora?

Aí está a tremenda dúvida. Que só no domingo, no tribunalício tablado das Antas, vai encontrar resposta. Sofrer assim, não se deseja ao pior dos inimigos. Mesmo até às últimas pinguinhas, benfiquistas e portistas estão ligados por um cordão umbilical que só Braga e Riopele podem desfazer. De qualquer maneira, o Porto (por uns segundozinhos de vantagem) é primogénito na subida ao título. Mas, pelo que se notou em Coimbra (entre uma moldura tão **azul-branca**, tão emotivamente entregue à tarefa de apoiar os rapazes de Pedroto) cremos que não será muito difícil, com um pouco de serenidade e cabeça fria, vergar o obstáculo Braga, embora a pouca distância o Benfica (dando de barato que seja capaz de ultrapassar o Riopele) confie no milagre que seria (na versão pedrotina) o **crime do século**.

Porém que FC do Porto estará nas Antas, domingo que vem?

O que, magnífico de força e desejo, conseguiu 21 vitórias ou o que, deixando equiparar-se ao Portimonense e ao Académico, faz com estes dois emblemas o mesmo estilo de jogo que perfilha com o Benfica? Esta, a incógnita. Porque de há muito é sabido o **truque** de Pedroto: o «team» sempre igual até aí por alturas da hora de jogo e, depois, o chamamento à velocidade de Seninho e o apelo para que Vital consiga o golo da confiança. Ora, não seria de esperar tamanha ingenuidade em Juca que deixasse de prevenir os seus alunos para o que se impunha: cedência de terreno a meio-campo, defesa muito firme e de grande entre ajuda, exploração do contra-ataque pelo belíssimo Costa e pelo escaravelho Joaquim Rocha. Foi o que sucedeu: isso e mais a sorte, que sempre ajuda aos audaciosos, deu para os conimbricenses conservarem invioláveis as suas redes, avolumando o «suspense» a respeito da coroa do campeonato.

ECLIPSE DE OLIVEIRA

O Porto entrou em grande velocidade. Parecia que Oliveira seria capaz de tomar os pincéis e arrancar da paleta a combinação de cores digna do seu génio. Todavia, tal não apareceu porque, sagaz, e ratão, Gervásio ficou-se cá atrás, à espera de o segurar à zona: e fê-lo com uma tal limpeza que o bom do mestre Oliveira parecia igual a Rodolfo, perdoe-se a comparação técnica.

Sereno, muito senhor do seu nariz, o Académico não se afligiu com a torrente de disparos que o Porto fazia (Oliveira, Ademir, Duda) ou falhava (Gomes). Parecia que tinha tratado de tudo com o Celeste: não viria mal ao mundo deixar os **azuis-brancos** chegarem perto da meta, porque a calibragem nas botas anda desafinada como o raio. E no fim de contas, tanta vez o cântaro iria à fonte que teria de acontecer o descontrolo, a renúncia. Talvez, então Costa fizesse o milagrezinho...

Foi assim durante a primeira talhada da melancia, com uma arbitragem a romper com a craveira apreciativa (parabéns a Santarém por ostentar este trio comandado por Mário Luís) e uma conduta maravilhosa de toda a ssistência, de um e outro símbolo, a contagiarem o mais neutro dos assistentes para uma comunhão geral.

. Impressionava, então, a qualidade exibicional de alguns artistas (Gervásio, Helder, Costa, José Freixo, essa estampa atlética que se chama Vítor Manuel, lado-a-lado com o portentoso Octávio, Murça e Gabriel) e o modo como o Académico ia ultrapassando as dificuldades, sempre de olho ferrado em Fonseca. Sucediam-se os «cantos» contra Coimbra, acumulavam-se os remates para Helder brilhar ou ver desfilar longe da madeira. Contudo, o Santo continuava de costas para os guerrilheiros do esquadrão das Antas.

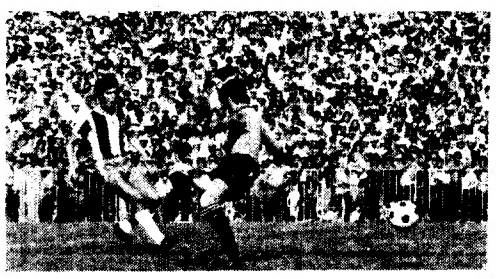
VERDADE DURA

A segunda metade abriu com o trivial: Gomes a desperdiçar um lance de baliza rasgada e, no retorno, Costa a criar cabelos brancos sob o boné-Maciel de Pedroto. Mais «cantos», mais alívios, mais remates: nada. Coimbra era uma lição de coragem e doação, um exemplo de coordenação de alegrias e de brios. Seninho e Vital entraram para a liça: tudo ficaria na mesma, quem sabe se por o **seta azul** andar preocupado com o seu futuro cósmico ou o filho de Diniz Vital entender que não pode ser o São Judas Tadeu das novenas com direito a agradecimento nos periódicos matutinos.

Desta vez, com paz junto do Oliveira, foi Octávio quem teve de subir o degrau e pegar nas rèdeas. Infelizmente, para o emblema de Américo Sá e de boa talhada do País real, nada conseguiria de mais positivo que arrancar as maiores ovações atribuídas a um embaixador da Torre dos Clérigos, neste último ensaio ,geral para a recepção (difícil) aos enviados da cidade dos arcebispos.

Camilo e Simões foram os nomes que subiram conforme o tempo desfilava. Ele e o desconcertante Freitas, que salvou o golo mais possível da assinatura caseira e, num golpe de energia sem limites, teve pernas e coração para ir lá à frente pontapear a bola até à trave de Helder o pássaro do Mondego. O esforço do «stopper» portista teve dois gumes: anulou o tento a Costa e quase abria as algibeiras para a recepção do graúdo prémio que fica uma semana aos pulos na balança. Afinal, o Académico mereceria vencer? Com sinceridade: seria justo que o Porto triunfasse?

. Claro que estamos de acordo: nós e o tesoureiro das Antas, a quem parece que o campeonato foi feito à inteira medida dos mais secretos desejos.



O CAC não foi feito em cacos: Gomes foi um mãos-rotas para os estudantes. (Fotos Bruno Neves)

Académico de Coimbra: Hélder; Brasfemes, Vítor Manuel, José Freixo e Gregório Freixo; Camilo, Gervásio, Rogério e Freitas; Joaquim Rocha e Costa.

F. C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Octávio, Rodolfo, Ademir e Duda (Seninho); Oliveira (Vital) e Gomes.

Magnífica arbitragem de Mário Luís (Santarém) muito bem apoiado nos fiscais José Lourenço e José da Graça. Um verdadeiro modelo de direcção de jogo.

Eram vinte ou trinta mil?

Manuel Teixeira

Domingo de sol. Uma onda azul-branca varreu Coimbra do choupal ao Penedo da Saudade. Desde manhã cedo a «torcida» portista começou a chegar. Em carros, autocarros, comboios, motorizadas (também a pé? que sabêmos nós?). E tudo ficou num azul e branco que se sobrepunha até ao verde dos jardins da cidade, invadidos pelos piqueniqueiros «tripeiros».

Azul no céu, azul em terra. Eram calças, cachecóis, barretes, camisolas, lenços, colantes e outros. E bandeiras, muitas bandeiras que submergiram (positivamente) a moldura do «Municipal» e a pouco convicta «claque» do Académico.

Pois é: jogava em Coimbra o «**glorioso**». E foram quantos os invasores? 20, 25, 30.000? As pedras do «Velho Municipal» não se lembram duma coisa assim! Quando os ídolos de azul-branco afloraram ao relvado, foi a explosão da côr e da alegria. Do delírio também, com gaitas, tambores, claxons, gargantas, tudo serviu para vitoriar os prováveis «heróis» do «Nacional» 77/78. Com 25.000 (?) de lá mais 10.000 de cá, o «Municipal» ficou a abarrotar de gente e o cofre do Académico foi pequeno para tanta nota. 3500 contos (receita bruta), segundo apurámos.

Foi futebol. Foi festa. Nas ruas e no Estádio. Era o «Puòrto» e a sua gente. Quase, quase campeões.

Costa: o perigo maior para o futuro patrão

PSP de Coimbra: "no antigamente"

Manuel Neto

Aguardado com enorme expectativa, o jogo do «Municipal» de Coimbra foi pouco fértil em «casos» dentro do rectângulo. Fora das quatro linhas, no entanto, houve, como sói dizer-se, «mosquitos por cordas».

As cenas a que assistimos na sequência dos insultos (ou provocações?) que foram dirigidos, sobretudo a Rodolfo, perante a aparente passividade da PSP de Coimbra, encarregada de manter a segurança dos intervenientes no espectáculo, não podem repetir-se, a menos que os agentes da autoridade se divorciem da sua função, por demasiadamente afectados por amores clubistas ou bairrismos injustificados. Na verdade, um dos graduados, em serviço no local da refrega (cuja identificação nos foi recusada, mesmo na presença do major que dirigia as operações), era apontado pelos jogadores portistas, mas também por algumas das pessoas que assistiram ao desenrolar dos acontecimentos, como o principal responsável pelas agressões (com «casse-tête») de que foram vítimas os jogadores Murça e Octávio, quando estes procuravam pôr água na fervura.

No desempenho da sua missão, os jornalistas presentes acabaram também por se verem envolvidos na questão, já que o mesmo graduado entendeu que «o local estava vedado» e os jornalistas não tinham «qualquer direito de estar ali, nem de perturbar os trabalhos». Logo, há que escorraçá-los, como diria um dos guardas postados atrás do referido graduado, ao aperceber-se que o nosso camarada Bruno Neves havia tirado algumas fotografias no decorrer dos incidentes.

Por estranho que pareça, o graduado em questão chegou ao ponto de pretender retirar o rolo da máquina «inoportuna», evocando para isso as mesmas razões que os agentes da ex-PIDE evocavam quando pretendiam ocultar determinadas imagens. Valeu na circunstância, a actuação mais sensata do major que comandava a força, e que apenas mandou identificar o nosso camarada de trabalho «para qualquer eventualidade». Ficamos, pois, a aguardar a justificação para tal tipo de procedimento por parte de elementos responsáveis da PSP de Coimbra.

BALNEÁRIOS

Na cabine do Académico o ambiente era de natural euforia, ao mesmo tempo que estoiravam as rolhas do champanhe que, desta feita, substituiu o tradicional «pirolito». A permanência na Primeira Divisão era o objectivo a alcançar para os academistas, o convívio entre os «grandes» já estava assegurado. Na circunstância, falámos com um dos homens mais em foco, o extremo Costa, que na próxima época será todo «azul e branco».

Muito felicitado por amigos e companheiros de equipa, Costa foi-nos dizendo: «Para mim, este era na verdade um jogo especial. Procurei encará-lo da mesma maneira que encarei os outros jogos do Campeonato e, por isso, tentei dar o meu melhor para ajudar o Académico a alcançar o seu objectivo. Como o conseguimos, estou duplamente satisfeito. O Porto também não foi afectado pelo empate e o título continua assim, perfeitamente ao seu alcance. Como lhe competia, o Porto jogou mais e procurou o golo, mas nós, com muito espírito de sacrifício e luta, também não merecíamos perder. Portanto, resultado justo».

Do lado portista, onde reinava uma certa calma ouvimos Oliveira, outro elemento em destaque pelos falhanços que teve e que podiam ter dado outra tranquilidade ao conjunto:

«Tal como venho dizendo há muitas semanas, será no domingo, finalmente, que o título se decidirá. Mentir-lhe-ia se lhe dissesse que não estou confiante que conseguiremos aquilo que o Porto persegue há 20 anos. O jogo de hoje (ontem) pouca influência tinha para a decisão do título, já que apenas importava não perder aqui. Considero que o empate serve as aspirações de ambas as equipas e premeia sobretudo a determinação e humildade do Académico.»

PORTIMONENSE,2-RIOPELE,1

Arrancada a ferros

Marcelino Viegas

«Com Mário Lino, a certeza na vitória», expressava o dístico colocado junto ao relvado antes do «match». Exortação e prece da mística que enchia o campo, brado de milhares de adeptos do futebol algarvio ali irmanados numa só voz. Agarrados à última tábua que na emergência se consubstanciava no técnico em redor do qual a equipa terá de girar unida e crente.

Ontem, o desfazer das esperanças esteve por um fio. Não porque os locais quebrassem de aplicação e pundonor, mas pela simples razão de que os visitantes também transportavam na bagagem algumas ilusões, (permanência no escalão maior) e, no relvado, fizeram das tripas coração, determinados, aguerridos, quase coerentes.

Mas, com o primeiro golo algarvio, os homens de Pousada de Saramagos abriram-se, transfiguraram-se e apareceram ao ataque. O equilíbrio provocado por essa alteração evolutiva durou 43 minutos (até à igualdade), voltando os algarvios a um assomo de energias e coragem que teve a sua compensação com o golo do triunfo, a dois minutos do termo da partida. A alegria extravasou do relvado e do resguardo do campo para «invadir» a cidade, a província.

Dirigiu a partida o árbitro setubalense Francisco Lobo, sem margem para reparos, pois produziu bom trabalho.

As equipas formaram:

Portimonenses: Avelino César, João Cardoso, Paulo César e José Eduardo; Fernando (Perez aos 81 m); Sota e Tião; Nelson, Sapinho (Arnaldo aos 64 minutos) e Diamantino.

Riopele: Padrão; Joca, Vitorino (Jo aos 70 m), Ederson e Teixeira; Piruta, Luís Pereira e Pio; Garcez (Ari aos 70 m) Jesus e António Luís.

Marcaram os golos: Paulo César aos 35 minutos (1-0) António Luís aos 83 minutos (1-1) e Arnaldo, aos 88 minutos (2-1).

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

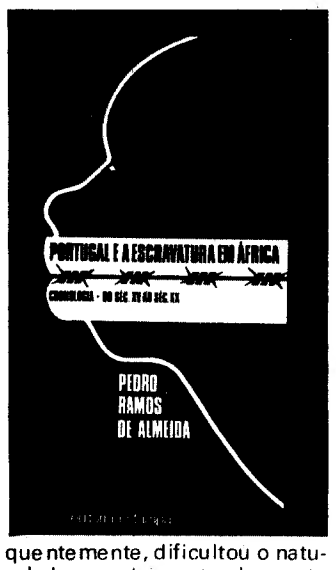
NOVOS LIVROS

Escravatura em África

Uma cronologia que abrange os acontecimentos do séc. XV ao séc. XX neste domínio histórico, complexo e obscuro que é o tráfico de escravos, foi coligida por Pedro Ramos de Almeida e publicada pela Editorial ESTAMPA.

Praticada perante perto de seis séculos, e envolvendo milhões e milhões de homens, de mulheres e de crianças africanas, tendo causado a morte de milhões e milhões de africanos, a escravatura não pode ser julgada por padrões morais: foi uma prática legal e consentida.

A escravatura perturbou gravemente a vida dos povos africanos, provocou traumatismos, interrompeu a evolução normal de civilizações, reduziu a população da África, e, consequentemente, dificultou o natural desenvolvimento do continente africano.



Uma bibliografia que foi organizada para servir de base a uma global «cronologia da Colonização Portuguesa», é indicada no final do volume e dá-nos um elemento importante para avaliarmos o estudo e as pesquisas documentais em que se apoiam os trabalhos em que Pedro Ramos de Almeida está empenhado.

Congresso de Ginecologia em Coimbra

COIMBRA, 5 — Cerca de 350 médicos nacionais e estrangeiros participam no I Congresso Português de Ginecologia, ontem inaugurado no Auditório da Reitoria da Universidade.

Durante a sessão inaugural, presidida pelo major Taveira, em representação do Presidente da República, vários oradores usaram da palavra para assinalar a importância do Congresso e para focar a necessidade de um maior intercâmbio entre os países representados.

A mesa era constituída pelo major Taveira, ministro António Arnaut, prof. Férrer Correia, reitor da Universidade (em representação do ministro da Educação e Cultura), secretário de Estado Mário Mendes, dr. Campos da Paz (representante da delegação brasileira), dr.ª Margarida Meneses (da delegação da República Popular de Moçambique), prof. Jean Brux (representante das delegações estrangeiras de língua não portuguesa), prof. Henrique Miguel de Oliveira (presidente do Congresso) e prof. Carlos Freire de Oliveira (secretário-geral da organização).

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, JUIZ DA SEGUNDO VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faço saber que por éditos de trinta dias ficam citados os RR Eugénio da Silva Covaneiro e mulher Lucinda Pinheiro Machado Godinho Covaneiro, que tiveram a sua última residência na Avenida Cinco de Outubro número cento e oitenta e quatro, oitavo andar em Lisboa, para no prazo de oito dias findo que seja o dos éditos contados da publicação do segundo e último anúncio contestarem a acção emergente do contrato individual de trabalho com processo sumário que lhes move a autora Maria Felizarda da Silva Campos, sob pena de serem condenados no pedido e cujo processo corre seus termos pela primeira secção desta Vara registados sob o número duzentos e nove do ano de mil novecentos e setenta e seis.

Lisboa, cinco de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O JUIZ DA SEGUNDA VARA,
Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas

O Ajudante de Escrivão,
Júlio Chaves Andrew

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento soprava fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	17°
V. REAL	16°
PORTO	17°
P. DOURADAS	
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
SINES	17°
BEJA	18°
SAGRES	
FARO	21°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.44	3,7 m	8.14	1,1 m
15.03	3,9 m	20.40	1,1 m
Dia 6			
3.23	3,7 m	8.49	1,1 m
15.40	3,9 m	21.15	1,1 m
Dia 7			
4.01	3,7 m	9.23	1,1 m
16.16	3,9 m	21.50	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento em geral fraco predominando de Sudoeste; neblinas matinais.

AMANHÃ

NASCER AS 6.12
OCASO AS 20.58

DIA 5 DIA 13 DIA 20 DIA 26

Roteiro Cultural

O Roteiro Cultural não pode deixar de registar, com a mais profunda tristeza, a morte de Jorge de Sena. Apesar de se destinar unicamente a dar a conhecer aos leitores do «DL» o que podem fazer durante o dia, este roteiro está vinculado a tudo o que acontece no País nos domínios da cultura, e a cultura portuguesa está de luto com a morte de Jorge de Sena. Porque o assunto é tratado numa outra parte do «DL», limitamo-nos a registar aqui que a morte do poeta vai afectar o roteiro cultural de todos os portugueses.

Se gosta de música não deixe de ir hoje, às 18 e 30, ao Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, onde se realiza mais uma sessão dos «Segundos encontros da Música Contemporânea», com peças de A. Berg, B. Ferneyhough, A. Boucourechliev, P. Drogoz, G; Scelsi e F. Miroglio. Trata-se de uma iniciativa importante que tem de ser apoiada por todos.

Arcos de Valdevez está de festa porque a Frente de Divulgação Cultural da vila organizou uma «Semana de Cinema Português» que arranca hoje e termina no dia 11. A realização tem o apoio da Direcção-Geral de Acção Cultural, FAOJ e IPC. Comentários para que, se é evidente que se trata de um acontecimento que vai proporcionar a muita gente a possibilidade de ver cinema?

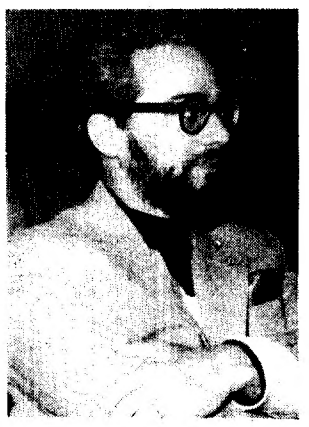
É inaugurada hoje na EFACEC (Porto) uma mostra de pintura do artista Guima. A mostra estará aberta até ao dia 10.

Hoje, às 19, o «Estoril Baroque Ensemble» dá um concerto no Instituto Britânico com obras de Telemann, Pratti, Haydn e Vivaldi. Trata-se de um grupo recentemente constituído que tem por objectivo principal divulgar obras barrocas.

Começa hoje em Santarém um seminário de regência de coros que será orientado por maestros com a colaboração, ao vivo, de alguns coros. Este seminário está integrado na Feira do Ribatejo e pode desempenhar uma função importante na criação de pequenos coros de vila e de aldeia. Tudo o que enriquece a vida cultural do País nos interessa e julgamos que esta iniciativa merece o apoio de todos. Os interessados em participar neste seminário devem inscrever-se no Coro do Círculo Cultural Scalabitano, com sede na Rua Maestro Luís Silveira, Santarém.

Está patente ao público no Hotel Penta uma exposição de cerâmica de Adelaide Martins, que trabalhou alguns anos no «atelier» do artista Arlindo Rodrigues, discípulo de Jorge Barradas. Adelaide Martins estudou e trabalhou, ainda, nos «Ateliers» Lauret de Paris e na Escola de Belas-Artes Martenot.

Continua aberta ao público a exposição de pinturas de Lima de Freitas na Galeria Tempo.



Não perca, hoje às 18, no Programa I da RDP, uma mesa-redonda sobre a censura. Todos têm ouvido falar da censura mas poucos sabem exactamente como ela actuava em todos os planos da vida nacional. Trata-se, porém, de um assunto importantíssimo e é preciso que todos saibam até que ponto a censura nos afectou a todos. Não perca este programa que, infelizmente, vai para o ar a uma hora em que muita gente ainda está a trabalhar ou a caminho de casa.

Luís Cília roubado em 400 contos de material electrónico

PORTO, 5 — Quando se preparava para dar o último espectáculo na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o compositor musical e intérprete Luís Cília verificou, com surpresa, que havia desaparecido dali todo o material electrónico, avaliado em cerca de 400 contos.

Embora com certo atraso, o espectáculo baseado no recente disco do compositor «Transparências» veio a realizar-se, graças à amabilidade de algumas pessoas, que emprestaram o material necessário.

Artistas do Porto na Bienal de Veneza

PORTO, 5 — Três professores da Escola Superior de Belas Artes do Porto, Ângelo de Sousa, José Rodrigues e Noronha da Costa, foram convidados a participar, em representação do nosso País, na Bienal de Veneza cuja inauguração está marcada para o dia 28 de Julho. A exposição que se prolonga por três meses decorre, este ano, sob o tema «Arte e natureza, natureza e arte».

rádio

1.º Programa

18.00 Conjuntos; **18.35** Ao vivo com Caetano e Chico; **19.00** Perspectiva — música portuguesa; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Música variada; **21.00** 12.º episódio do folhetim «O primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20** Contraponto; **24.00** Último jornal.

2.º Programa

18.00 Concerto para violoncelo e orquestra, de Penderecki; **18.16** Obras de Joseph Haydn: Missa breve a S. João de Deus; sinfonia n.º 7 EM Sol Maior «Le Soir»; **19.00** Animação cultural, programa de José Atalaya c/ a participação da Orquestra Sinfónica do Porto; **19.30** Obras de Telemann: concerto para três oboés e orquestra de cordas,; Triplo Concerto, em mi maior, p/ flauta, oboé de amor, viola de amor, cordas e baixo contínuo; **20.00** Obras de Johannes Brahms: Trio em lá maior, op. post; Abertura Trágica, op. 81; **21.00** O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00** Prelúdios, op. 28, de Frederic Chopin; **22.45** Bailado «A Rapariga da Neve», de Rimsky-Korsakov.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40** «Disco...rendo», por Mário Martins; **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.30** Quando o telefone toca»; **21.05** Quando o telefone toca»; **22.05** Hóquei em patins: relato dos Jogos Valongo-Porto e Oeiras-Sporting; **23.30** Hora Luterana.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 Convite; **18.00** Compasso; **18.15** Sal e pimenta (reptição); **19.45**: Rondadesportiva; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong»; **19.00** «Em órbita»; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30** «O Homem no tempo», programa de antropologia; **22.00**: Auditório — música jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00** Programa da Liga; **20.00** Objectivo; **20.53** apelos **21.05** Programa da Liga; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivas; **23.30** Estante Giratória; **23.56** Meditando.

palavras cruzadas

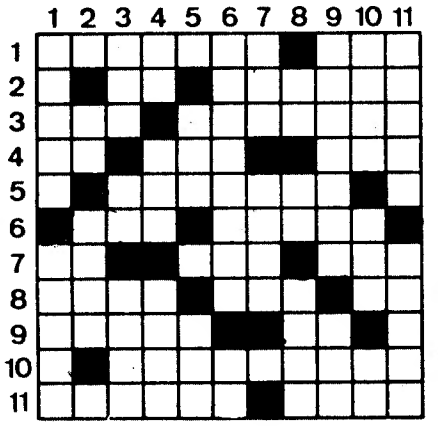
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 057

HORIZONTAIS:

1 Sofreu. Ente.
2 Osmio (s.q.). Ceifara.
3 Felicidade. Segurar.
4 Estrepito de desmoronamento. Camareira. Patrão.
5 Nenhuma pessoa.
6 Catedrais. Planta gramínea cultivada nos terrenos húmidos e pantanosos.
7 O mesmo que betele. Antiga capital da Birmânia. Utens lios domesticos (inv.).
8 Rezas. Peça. Pronome reflexo.
9 Zombaram. Vossa Alteza.
0 Tempo do verbo ser. Largai. Sugado o leite materno. Ir para fora.

VERTICAIS:

1 Indigente. Contudo.
2 Pronome pessoal. Xaile das mulheres indias e parses.
3 Dádiva. Neon (s.q.). Lavrem.
4 Pertences. Suspiros. Bilha para maluvo na Lunda.
5 Rio de França. Madeira.
6 Machucava. Em o.
7 Mediana. Larvas das feridas dos animais.
8 Grosa (abrev.). Érbio (s.q.). Antepassados.
9 Curamos. Nome de mulher.
10 Estavam. Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Nesse lugar.
11 Invulgares. Mendigar.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8117

HORIZONTAIS:

1 Estado da Europa que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. Moderato.
2 Limparam metais. Oceano.
3 Cananeia, mulher de Hero, mais tarde de Onan. Peixe do mar Vermelho.
4 Eia! Tentação.
5 Cesio (s.q.). Pessoa elegante.
6 Especie de andorinha.
7 Cabelos brancos. Apelido. Nesse lugar.
8 Dar uma sova em. Caminha para cá.
9 Autores. Assustara.
10 Primeira vertebra cervical o mesmo que atloide. Assassinei. Macacos americanos. Rates.

VERTICAIS:

1 O mesmo que melancia.
2 Verbais. Ilha do estado do Pará.
3 Move os remos. Cancro sifilítico.
4 Ave pernalta. Brasil. Apelido. Atorno.
5 Ave o mesmo que pega. Cabo da costa de Portugal.
6 Gálio (s.q.). Vais para fora.
7 Instruiram.
8 Rio de Portugal. Prender com elos.
9 Aplico multa. Charneca.
10 Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e África. Mãe de Romulo e Remo.
11 Cidade da Argélia. Ofendeis (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 056

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Desmamavas.	1 DERRADEIRO
2 Enia. Olores.	2 Enão. Nica.
3 Rançar. AO.	3 Sinalizaram.
4 Roa. Adail.	4 Mac. Atolara.
5 Lare. Sama.	5 Aaro. Asa.
6 Deito. Or.	6 MORDE. Ir.
7 Zo. Iodara.	7 Al. O. CÃO.
8 Inalar. Olé.	8 Voais. Dorna.
9 Rirás. Crina.	9 Arola. Aliar.
10 Ocara. Anais.	10 Se. Morénia.
11 Ama. Toará.	11 Sovara. AS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8116

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amarraras.	1 Adaufe. Amam.
2 Cairo. Aru.	2 Ume. Amora.
3 Au. Saa. Vime.	3 AC. Arara. Ru.
4 Uma. Uai!	4 Ras. Aço. Rer.
5 Aras. Rapai.	5 Ria. Só. Sana.
6 Açora. Ana.	6 Arau. Rio.
7 Aro. Idade.	7 Ro. Arad. Cal.
8 Ama. So. Mala.	8 Via. Amor.
9 Mo. Rá. Cor.	9 Sai. Padaria.
10 Arrendariam.	10 Rm. Anel.
11 Maurá.	11 Suécia. Alma.

Provérbio: AO DERRADEIRO MORDE O CÃO.

farmácias

Lisboa
TURNO 64
Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 126. Telefones 322328-323443. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **INFANTE SANTO** — Rua do Oliveal, 290. Tel. 661003. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Telefone 687475. **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Telfone 549756. **OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. te. 311237. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho 145-F. Tel. 663643. **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280. **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 734941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D — 721783.

PERMANENTE

ASCENSO P. Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua Junqueira, 326. Tel. 638193. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 11-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. el. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca 153. Tel. 683438. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B.º da Liberdade). Tel. 683694. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior —Av. Frederico Ulrich, 9-2 — Piso E. Tel. 276830. **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** —Est. das Barrocas, 50-A. Tel. 249482. **LARANJEIRO — Feijó** — Rua Borges Rego 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António: **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Moderna** — Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12. Tel. 2073443. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Telefone 2218580. **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA —Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Telefone 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. T. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECHE —Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos.** Até às 21 Horas: **CAXIAS—Nova**—Rua Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839 Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até as 22 horas. **CARCAVELOS — Vilar** — Até as 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até as 24 horas. **OEIRAS —Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro. Lote 10. Tel. 2430691. Até as 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Macau** — R. J. Elias Garcia. 60-C. Tel. 2471785. Até as 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro Mendes**—Até às 21 horas. **AMORERA — Amoreira.** Tels. 262313-267314. Até as 22 horas. **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A., 15. Tel. 26016. Até às 21 horas. **CASCAIS — Cascais** — R. Conde de Monte Real—B.º Caixas. Tel. 28240. Até às 21 horas. **CASCAIS — Misericórdia** —Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente. **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5— Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — A. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **MEM MARTINS — Quimia 6** Est. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N — Torre, 130. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Marrazes** — Estefânia. Tel. 2930058. Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel. 299-88.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — Tel. 682014; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 — Tel. 52444; **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31.Tel. 21309; **LIGA DA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 — Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 — Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A — Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 — Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO, LDA. — Largo de S. Domingos, 44. — Tel. 23545; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 — Tel. 60103; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 — Tel. 62027.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94 — Tel. 23569.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÓMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.15, 19, 21.30 e 23.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 h
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje, às 23.30—Comédia(18 anos)
PATO COM LARANJA
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Em 2ª semana
EM BUSCA DO PASSADO
Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu
com Sharmila Tagore—Sanjeev Kumar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton, Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 6.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
Raquel Welch, Bill Crosby, Harvey Keitel em
AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO
Um filme de Peter Yates

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Encerramos para melhoramentos internos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
VIOLETTE e FRANÇOIS «UM CASAL JOVEM»
As 23.45 — «Cinencontro»
M/ 10 anos
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY WALLANCE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h
RIVAIS TEMERÁRIOS
Int. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Evelyne Kraft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Interd a men. 13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
7.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª semana
Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocaliptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
A MULHER À JANELA
Com Romy Schneider
Não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
11.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
EU SOU A VINGANÇA
com George Kennedy e John Mills,
Não acons. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
«ABBA» O FILME
Maiores de 6 anos
Em 2ª semana
O maior êxito musical do momento
Som estereofónico
— 4 bandas magnéticas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 h
O SOFRIMENTO DE AMOR
com Shashi Kapoor e Sharmila Tagore
Não acons. men. de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sonia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
SAI O DRAGÃO E ENTRA O TIGRE
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O PREÇO DUMA TRAIÇÃO
com Angel Tompkins
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
Não acons. men. 18 anos
Sala 3 — 15, 17, 19, 21, 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Int. a menores de 18 anos
SALA 4—14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int. men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h
O ADVOGADO DO DIABO
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CEU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
De novo Sean Connery é James Bond
007 — ORDEM PARA MATAR

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
O HOMEM TERMINAL
com George Segal— Int. men. 18 anos
As 24 h — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
VIOLETTE e FRANÇOIS «UM JOVEM CASAL»
Isabelle Adjani, Jaques Dutronc
As 24 h
OS HOMENS DO PRESIDENTE
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
6 semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15 e 21.00 h
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
6ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Milles
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo: «Cinema de Actor»
— 1) Michel Piccoli
Filme: **BELA DE DIA**
Realização: Luis Bunuel
Interdito a menores de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

outros cinemas

Lisboa

VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SATELITE — «Guilherme e Marinela», às 24 horas (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha», às 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

LUMIAR — «A Voz do Silêncio», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Emanuelle Negra», as 19, 21 e 23 (18 anos)
ROYAL — «O Ultimo Tango em Acapulco», as 21.30 (18 anos)
JARDIM — «O Dragão de Ouro», as 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «O Corpo do Meu Inimigo», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Grande Luta», as 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Os Revoltados do Ano 2000», as 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Com jeito vai... na farra», as 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Flecha e a Rosa», as 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Golpes Mortais», as 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Feios, porcos e maus», as 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Ninho de Espiões em Istambul», as 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

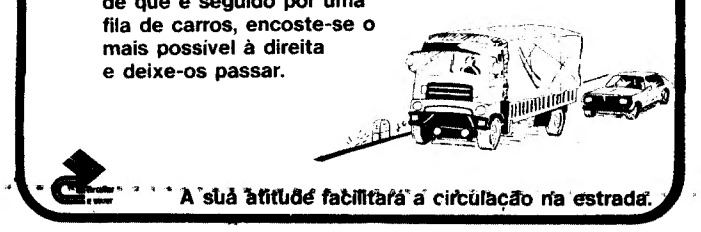
AMADORA — Lido — «Problemas de raparigas», as 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O grande magnate», as 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO FOCO — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Violência e paixão», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Ultimo amante», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «O caso Sharon Tatt», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «O colosso de Pequim», as 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «O peito ou a perna», às 21.30 (6 anos)
BATALHA — «Os Assassinos não Dormem», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Que se Passa Doutor», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Meu filho, meu amor», as 21.30 (18 anos)
COLISEU — «O Palácio do Amor», as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos).
CHAPLIN — «Amor e vida», as 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Darling», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Casais clandestinos», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Tora, Tora, Tora», as 21.30 (10 anos)
CHARLOT — «Abba», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Fogo no século XXIII», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Almas condenadas», as 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Uma tese escandalosa», as 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «A Mascara», 21.30 (18 anos)



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Coro de mais de mil vozes cantou ontem em Lisboa

Com o Pavilhão dos Desportos quase repleto de um público atento e entusiástico, desfilaram ontem durante quase quatro horas a música e as vozes dos 1120 participantes, distribuidos por 30 agrupamentos do I Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa.

A iniciativa, integrada nas Festas da Cidade, partiu da Junta de Freguesia da Sè, cujo presidente, Carvalho da Silva, ele próprio um coralista amador de há muitos anos, se empenhou pessoalmente na organização do Encontro, sem dúvida o maior até hoje realizado em Portugal, no campo do movimento coral.

Não obstante as diferenças de nível técnico, de estilo e de interesses artísticos, o que sobressaiu deste impressionante concerto final foi a extensão e o desenvolvimento crescentes do gosto pela prática coral, enraizado em áreas etárias e sociais bem diversas.

Entre os agrupamentos que cultivam o repertório clássico, referimos o Coro Palestrina e o Coro Bach, dirigidos por Antoine Sibertin-Blanc,

o Agrupamento Vocal de Lisboa, dirigido por João Valeriano, o Coral Stella Vital (dri. António Leitão), o Coro de Câmara e o Coro da Universidade de Lisboa (dir. Francisco d'Orey), o Cantus Firmus (dir. Jorge Matta), e o Coral Pública Hortênsia (dir. Paulo Brandão). No campo da música popular, apresentaram-se o Coral Vértice, dirigido por João Crisóstomo, o Grupo Coral da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo (dir. Ana Paula Mendes Acácio), o Coro Misto do Inatel (dir. José Robert), o Coral Caminhos Novos (dir. Reinaldo Claro de Almeida), o Audite Nova de Lisboa (F. Cardoso), o Grupo Ensaio do Banco Português do Atlântico

(dir. Antònio Leitao), o Grupo Coral Musica Viva (dir. F. d'Prey), o Coro Loro Sá e (dir Simão Barreto), este de características étnicas, constituido inteiramente por refugiados de Timor, e o Coro da Academia de Amadores de Música, que, sob a direcção de Lopes-Graça, foi distinguido com uma ovação especialmente calorosa do público. No campo da música religiosa, referimos o Coro da Igreja Paroquial de S. João de Deus (dir. António Roy Brito da Costa) e o Coro de Olivais Sul (dir. A. J. Lourenço). Com um repertório misto, apresentaram-se o Grupo do Centro de Cultura Popular de Sintra (dir. Cruz Carvalho), o Grupo dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos (dir. Maria José Campos Sanchez), o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica (dir. Bettencourt da Câmara) e o Coro Novos Tempos (João Caniço). Cultivado o estilo orfeónico, apareceram o Orfeão do Pessoal da CML (dir. Jaime Silva Barcarena), o Coro de Santo Amaro de Oeiras e o Coro do Banco de Portugal (dir César Batalha) e o Coral dos CTT de Lisboa (dir. Ascenso de Siqueira). Particular relevo deverá ser dado à presença de coros juvenis e infantis: apresentaram-se o «Loro Sa'e», constituido por crianças timorenses (dir. C. Vianey da Cruz), o Coro da Casa Pia de Lisboa (dir. Jaime Silva Barcarena) e o Audite Nova de Lisboa Juvenil (dir. F. Cardoso).

No final do concerto, e depois da distribuição de medalhas e diplomas, presidida pelo governador civil de Lisboa, dr. José Manuel Duarte, e pelo presidente da Câmara Municipal, Aquilino Ribeiro Machado, constituiu-se um gigantesco coro de 1120 vozes, o qual sob a direcção de Jaime Silva Barcarena, interpretou uma obra coral de Mozart e o célebre «Canticorum Jubilo», da Oratória «Judas Macabeus» de Haendel, que foi bisado, respondendo às solicitações do público.

Para concretização desta iniciativa, cuja importância cultural é desnecessário sublinhar, a Junta da Freguesia da Sé e os Coros participantes receberam apoio da Secretaria de Estado da Cultura, da Câmara Municipal, do Inatel, e do FAOJ, entre outras instituições.

Professores "sacrificam" greve aos exames por greve simbólica

Uma proposta da direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que defendia a greve à avaliação final foi derrotada, no passado sábado, em plenário realizado nas instalações do Instituto Superior Técnico, em detrimento de uma outra proposta ligada a antigos dirigentes sindicais que defendeu (e foi aprovada) a realização de um dia de greve em 28 de Junho o que, nas actuais circunstâncias funciona como greve simbólica.

Esta derrota da direcção sindical poderá vir a ter sèrios efeitos. O mesmo se diga em relação à decisão tomada de a direcção dos Sindicatos dos Professores continuar vinculada às reuniões da Função Pública. Recorde-se que um dos cavalos de batalha da argumentação de Sottomayor Cardia durante o «quase-debate» televisivo com representantes dos professores era exactamente a insistência na ilegalidade das actuações do Sindicato dos Professores por pertencerem a Função Pública, condição que os professores, representados por elementos das direcções sindicais da Grande Lisboa e do Norte, contestaram.

Devido ao tempo gasto na discussão destes dois pontos, a criação da Federação de Sindicatos, cujo debate estava programado, ficou para próximo plenário.

(Hoje 20 páginas)

CDS anuncia projecto alternativo para o SNS

COIMBRA, 5 — No decorrer de um colóquio-debate sobre o Serviço Nacional de Saúde, efectuado no último sábado nesta cidade, o representante do CDS, Fortes Espinheira, anunciou que o seu partido apresentará dentro de dias um projecto alternativo para o SNS.

Participaram na reunião, promovida pela Comissão de Curso do 6.º Ano Médico, representantes dos partidos com assento na Assembleia da República, que expuseram os seus pontos de vista sobre o SNS, tendo o secretário de Estado da Saúde afirmado que o problema da escolha do médico pelo doente, em resposta à alternativa apresentada pela Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, «apenas se poderá equacionar quando o País estiver perfeitamente servido de médicos». O representante do Governo garantiu que «o Estado não pagará a Saúde por favor, mas sim por estrita obrigação constitucional».

«NÃO» À GREVE

PORTO, 5 — A Direcção da Organização dos Médicos do Porto do PCP manifestou o seu desacordo face à greve anunciada para o próximo dia 13 pela Secção Regional do Norte da Ordem, sublinhando que «os graves problemas que atingem a classe reclamam um ambiente de serena discussão e de diálogo capaz de ultrapassar as diferenças individuais de opinião no terreno político, e a construção de uma unidade esclarecida que dê força à defesa dos interesses comuns e facilite a necessária negociação com o MAS em termos positivos».

Novos machados de bombeiros foram pretexto para festa

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, presidiu ontem à cerimónia da entrega de machados e juramento de bandeira de 26 novos bombeiros voluntários. A cerimónia teve carácter público, tendo reunido os novos recrutas de todas as corporações de Lisboa num único juramento e em exercícios conjuntos.

No decorrer da realização o comandante França de Sousa, dos Voluntários Lisbonenses, na sua alocução especialmente dedicada aos novos bombeiros afirmou a necessidade de se incentivar o trabalho em conjunto «para bem da cidade, para bem de Portugal».

A segunda parte do festival incluiu a demonstração técnica, que pôs em acção o pessoal e o material dos voluntários, As provas efectuaram-se no edifício do antigo Hotel Francfort,

Luís Saias recebe delegação da CNA

COIMBRA, 5 — O Conselho Nacional e a Direcção da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reuniram-se para apreciar dezenas de propostas, enviadas por organismos da lavoura, sobre os problemas relativos «à venda dos produtos agrícolas».

Com base nestas propostas, foi elaborado um documento que será hoje entregue às 15 h ao ministro da Agricultura e Pescas, em audiência marcada por este.

Durante as referidas reuniões, foram também debatidos problemas correntes da CNA e analisados os resultados da recente viagem de uma delegação desta confederação à Bélgica, França e Holanda, bem como diversos pedidos de adesão provenientes de organizações agrícolas da Madeira, Algarve e do distrito de Santarém e de Lisboa.

Tempo instável

Apesar da proximidade do Verão (faltam apenas três semanas), o estado do tempo continua a dar provas de instabilidade. Assim, e segundo o Serviço Metereológico Nacional, prevê-se para esta semana céu muito nublado e possibilidades de chuva nas regiões do Norte e do Centro do País.

No respeitante à temperatura média do ar, não se esperam valores muito diferentes dos habituais nesta época do ano. Por outro lado o SMT assinala que o vento será fraco ou moderado durante esta semana.

Totobola: quatro "13"

Resultado do escrutínio do totobola: 4 apostadores com 13 resultados certos (um é de Moçambique) com o prémio individual de esc. 2 557 762 60. e 152 com 12 e o prémio de esc. 67 309 50 a cada apostador

O poeta fotografado no ano passado na Guarda, durante o «Dia das Comunidades»

Morreu Jorge de Sena

Continuação da pág. 1

tros Poemas» (1974) «Novas Andanças do Demónio» (1966), «Grão-Capitães», (1976) «Dialécticas da Literatura» (1973), «Dialécticas Aplicadas da Literatura (1978). É autor também de «Maquiavel e outros Estudos» (1974), e dos Contos Imorais», obra escrita já depois do 25 de Abril e que foi representada durante largos meses, no ano passado, no Porto, pela Seiva-Trupe.

Incansável, Jorge de Sena, o escritor do «Reino da Estupidez», ao morrer, tinha oito novas obras prontas para publicação. Na última carta, datada de meados de Abril deste ano, que escreveu à sua casa editora, Edições 70, informa que terminara já duas novas obras — «Estudos sobre o vocabulário de Os Lusíadas» e o romance «Sinais de Fogo».

Entretanto encontram-se já para publicação, nas Edições 70, «Antigas e Novas Andanças do Demónio», a sair dentro de 10 dias, e que reúne os dois livros «Andanças do Demónio» e «Novas Andanças do Demónio»; «Fernando Pessoa e Cia. Heterónima» (colectânea de estudos pessoanos desde 1940 a 1948); «Trinta Anos de Camões» (livros dispersos de temática camoniana, discursos, artigos, etc., de 1948 a 1978); «Antologia de Emily Dickinson»; «Estudos da Literatura Portuguesa»; e «Estudos da Literatura Brasileira».

«Um conversador apaixonante, mas simultaneamente um homem difícil, extremamente agressivo, muito consciente do seu valor, intolerante em relação a todas as formas de mediocridade e sobretudo com uma capacidade de trabalho inexcedível» (Óscar Lopes), Jorge de Sena recebera no ano passado o Prémio Etna-«Taormina», que distingue anualmente o mais qualificado poeta estrangeiro traduzido para o italiano. Corria neste momento, proposta por intelectuais britânicos e já com numerosas adesões e apoio da intelectualidade portuguesa, a candidatura de Sena ao Prémio Nobel.

Em Abril de 1977 o «Diário da República» publicava um alvará da Presidência da República, com data de 17 de Março, agraciando Jorge se Sena com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Casado, naturalizado americano, pai de nove filhos, deixa viúva Mécia Lopes, irmã de Óscar Lopes.

Morreu Sena. «Tudo o resto passa para segundo plano. Lembro-me do amigo que conhecia há muitos anos, recordo a sua vontade muito forte e a sua grande fragilidade». As palavras já não são apenas de quem as disse, Agustina Bessa Luís.

TELEGRAMA DE SOARES

Por motivo do falecimento de Jorge de Sena o Primeiro-Ministro Mário Soares enviou à viúva do escritor o seguinte telegrama:

«Em nome do Governo a que presido, e no meu próprio, quero expressar a V. Ex.ª o mais profundo pesar e as mais sinceras condolências pelo falecimento de seu marido.

«Figura ímpar de intelectual evulto cimeiro das letras pátrias, Jorge de Sena ocupa já um lugar de grande relevo na história da cultura portuguesa.»

Ali Bhutto

Continuação da pág. 1

aceitará o cumprimeno do veridicto do Supremo, porque teme que ficando vivo, Bhutto seja o ponto de encontro dos movimentos de oposição.

Por outro lado, num novo indício de que Bhutto está em perigo, círculos governamentais paquistaneses qualificaram hoje de «completamente infundada» e «produto da imaginação» uma notícia inserida num jornal iraniano, segundo a qual o ex-primeiro-ministro paquistanês terá a pena de morte comutada e será autorizado a exilar-se.

A notícia surgiu no jornal iraniano «Khayan», que cita «fontes diplomáticas de Nova Deli».

De acordo com a mesma notícia, o Governo militar do Paquistão permitiria que Ali Bhutto seguisse para o exílio, desde que este concordasse em se abster de actividades políticas durante um período de dez anos.

Bhutto, de 49 anos, foi condenado à forca por cumplicidade no assassínio de um opositor político.

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA - FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira/Faial/S. Miguel

1 SEMANA
Preços desde 1.975$

INFORMAÇÕES E RESERVAS
VISA
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43 574512-574620-574659
PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 - Tel 22908
LOULÉ - Pr. República, 24-26 - Tel 62375

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA
GALERIA ACTUAL — Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

TRESPASSA-SE
Bom estabelecimento móveis
com 600 m2 renda barata.
trata o próprio Tel. 846373
Junto Av. Almirante Reis (aos Anjos